FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 4 DE MAIO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 506

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um grave delito antieconómico

Está em curso um inquérito ordenado pelo sr. ministro da Economia, a fim de apurar responsabilidades no caso das conservas de peixe fabricadas com azeite adulterado e que foram consideradas impróprias para consumo nos países para onde tinham sido exportadas. Dada a gravidade que o caso oferece, e que compromete sèriamente o crédito de um importante sector do nosso comércio de exportação, podendo causar prejuízos irreparáveis não só à indústria como à economia nacional, é de esperar que esse inquérito não sofra delongas inúteis e não surjam complicações burocráticas ou de outra natureza que impeçam o completo apuramento de responsabilidades e a aplicação de sanções, se houver lugar para elas.

E' de certo modo inacreditável que, tendo-se descoberto a fraude em Outubro de 1962, só decorridos alguns meses se tenha ordenado um inquérito, embora durante esse período de tempo os industriais de conservas atingidos na sua reputação tenham feito as maiores diligências para que o assunto se esclarecesse e os culpados fossem responsabilizados pelos prejuízos que causaram. Daquilo que até agora se conseguiu averiguar, sai ilibada a indústria de conservas de peixe, que foi afinal a mais prejudicada. Infelizmente, o que se passou não afecta apenas a indústria mas

(Continua na página seguinte)

O general Aramburu é candidato à presidência da República argentina

BUENOS AIRES, 4. — O general Pedro Aramburu, anunciou, ontem á noite, no decorrer de uma alocução televisada, que apresentará a sua candidatura ás eleições presidenciais argentinas de 7 de Julho.

GENERAL PEDRO ARAMBURU

O general disse que pensa tentar a aproximação entre os peronistas e os seus inimigos.

Aramburu foi presidente provisório da Republica, de 1955 a 1958, depois da revolta militar que derrubou Peron.

Entretanto, depois de uma reunião que durou toda a noite, constituiu-se uma frente popular e nacional, formada pelos peronistas, pelos radicais intransigentes, pelos conservadores populares neoperonistas, pelos nacionalistas católicos agrupados no Partido Federal e na União Federal e pelos cristãos sociais. — (A. N. I., F. P. e R.).

2.ª EDIÇÃO

Diario de Lisbôa

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

Este casal de noivos — Pasquale Sinipoli e Maria Settimi — foi votar nas ultimas eleições italianas logo a seguir á cerimónia do casamento. Cumprido o dever cívico, os recém-casados seguiram de avião para o local que haviam escolhido para passarem a «lua-de-mel»

Nota do dia

O AUTOMÓVEL E A ESTRADA

Não é apenas em Lisboa que os problemas do trânsito aguardam soluções adequadas. Na Província há que corrigir, igualmente, anomalias e tomar providências a fim de pôr cobro a determinados hábitos que prejudicam o escoamento normal do tráfego e põem em risco a segurança de automobilistas e transeuntes. Quem viaja ao domingo de automóvel pelas estradas de Portugal encontra no seu caminho com muita frequência obstáculos com que não contava e que podiam fàcilmente suprimir-se desde que as autoridades se resolvessem a fazê-lo e as populações dessem prova de um espírito de compreensão que nem sempre mostram possuir. Queremos referir-nos aos arraiais, feiras e ajuntamentos festivos que, principalmente na estação calmosa, se efectuam em estradas que atravessam as povoações e que causam graves dificuldades ao trânsito de veículos. Está muito bem que o povo se divirta. Respeitem-se as tradições e não se ponham obstáculos à livre expansão da alegria popular, quando houver lugar para ela. Mas adaptem-se os costumes e os hábitos tradicionais às exigências da vida moderna e à evolução dos meios de transporte. Há tradições que são incompatíveis com o progresso. Talvez não valha a pena suprimi-las, mas seria conveniente adaptá-las às circunstâncias evolutivas do tempo. Imaginem uma ambulância que conduz ao hospital um ferido em perigo de vida a ter de atravessar um desses ajuntamentos que se formam ao longo das estradas nacionais, de onde ninguém se arreda para lhe dar passagem. Não poderiam escolher-se outros locais mais próprios e menos nevrálgicos para levar a efeito essas reuniões populares? Com essa decisão só teria a lucrar o trânsito e até os festeiros, que se libertariam do pó e dos perigos constantes a que se expõem. O automóvel é um veículo que, embora esteja nas boas graças de Deus, não deixa de ser uma invenção do demónio.

O aumento da cooperação económica europeia

foi defendido ontem em Hanover pelo ministro português da Economia

HANOVER, 4 — O ministro português da Economia, prof. dr. Luis Teixeira Pinto, assistiu ontem, com outros economistas da Europa Ocidental, á celebração do «Dia da Europa», integrado na Feira Internacional e Industrial de Hanover.

O dr. Teixeira Pinto, tal como os representantes da Dinamarca, Inglaterra, Austria, Turquia e Irlanda discursou durante a sessão e pronunciou-se a favor de uma estreita cooperação económica europeia, no ambito de uma «falange de progresso», visto ter-se malogrado a tentativa da Inglaterra para ser admitida no Euromercado.

O «Dia da Europa» foi inaugurado pelo ministro da Economia da Republica Federal Alemã, dr. Ludwig Erhard, que sob os aplausos de mais de 500 convidados, entre os quais o lorde do Selo Privado inglês, Edward Heath, declarou: «Onde quer que economicamente nos encontremos, todos nós desejamos profundamente uma solução feliz para o problema europeu e sentimo-nos gravemente preocupados com a situação criada em Bruxelas».

Erhard fez depois o elogio de Edward Heath, a quem chamou «grande europeu». A forte simpatia que Heath encontra na Alemanha deve-se á atitude corajosa que tomou durante as negociações de Bruxelas — disse o ministro alemão que, dirigindo-se aos franceses presentes afirmou: «Estas observações devem ser despojadas de quaisquer falsas saliências políticas».

Erhard disse que «o tratado franco-alemão é a base da aproximação de dois povos, sem os quais a Europa não poderia ser uma realidade. Depois do malogro das negociações de Bruxelas» — prosseguiu o ministro — «não convém ficar de

(Continua na 10.ª página)

Foram expulsos de Angola um comerciante e um motorista

LUANDA, 4. — Foram expulsos de Angola, por despacho do governador-geral, o comerciante Manuel Martins Duarte, casado, natural de Macieira de Sarnes, concelho de Oliveira de Azeméis, de 38 anos de idade, e o motorista Anibal Baptista Pinheiro, solteiro, natural das Penhas Juntas, concelho de Vinhais, de 34 anos.

Ambos residiam em Luanda e tinham sido detidos em Novembro do ano passado, á ordem das autoridades militares, sob a acusação de se dedicarem ao comércio ilícito com elementos terroristas, na ganancia de grandes lucros, mesmo com prejuízo da segurança e tranquilidade das populações.

Anuncia-se ter sido apurado que efectivamente mantinham ligações com elementos terroristas para transacções clandestinas, pelo que a expulsão não prejudica o procedimento criminal que venha a ser considerado necessário.—(A. N. I.).

Começaram esta tarde as negociações luso-sul-africanas sobre o aproveitamento do Cunene

Principiou esta tarde, no Palácio das Necessidades, a segunda fase das negociações entre os Governos de Portugal e da Republica da Africa do Sul sobre a utilização e o aproveitamento das águas do rio Cunene, que serve de fronteira entre a província de Angola e o Sudoeste Africano.

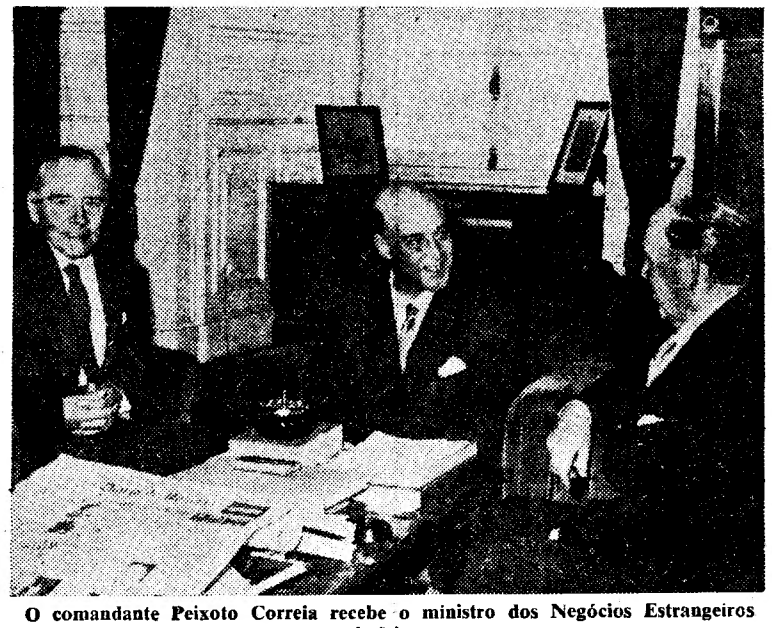
De manhã, o chefe da delegação sul-africana, sr. Eric Louw, ministro dos Negócios Estrangeiros, esteve no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em visita de cumprimentos ao titular da pasta, sr. dr. Franco Nogueira.

Aquele membro do Governo da Africa do Sul, que se fazia acompanhar do embaixador do seu país, sr. dr. A. Mertsch, chegou ás Necessidades cerca das 11 horas sendo recebido, á entrada do palácio, pelo seu colega português e pelo sr. dr. António Bandeira, secretário do ministro Franco Nogueira.

Os dois ministros tiveram, depois, uma reunião, que se prolongou até cerca das 12 e 30, finda a qual o visitante foi acompanhado, até á saída do palácio, pelo sr. dr. Franco Nogueira.

A seguir, o sr. Eric Louw esteve no Ministério do Ultramar, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, que o recebeu no seu gabinete

(Continua na 16.ª página)



O comandante Peixoto Correia recebe o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A MEMÓRIA DO DR. ERVAS

Foi há quatro séculos que saíram em Goa os «Colóquios dos Simples e Drogas da India», livro-base da ciência e da cultura portuguesas e o primeiro onde se regista a enorme contribuição que as descobertas de novos mundos trouxeram aos conhecimentos médicos, botanicos e ás ciências em geral. Nesse livro se registou também uma estreia literária, como ora soe dizer-se, que ficou sendo a mais assinalada de toda a nossa História. É que no livro apareceu a primeira poesia de Camões que a tipografia espalhou. Era um cientista notável o dr. Garcia de Orta que nascera no Alto Alentejo e que em Elvas ficou conhecido pelo «dr. Ervas», pela balda de andar pelos campos fora á procura dos simples. A Camões o unia grande amizade, unidos no mesmo fado de perseguições, embora por motivos diversos. Garcia de Orta fora para India, em parte fugido, um pouco aos furores da Santa Inquisição, que anos passados lhe desenterraria os ossos e os queimaria. É que eram de topete esses inquisidores! Pois o centenário do sábio que nos deixou um dos grandes livros portugueses, está a ser comemorado agora, com uma exposição na Sociedade de Geografia e uma série de palestras em que a obra é analisada sob vários angulos. Ontem á noite, na Sociedade de Geografia, o dr. José Pedro Machado tratou dos «Elementos Arábicos no Vocabulário» do livro. Observou o conferencista que o exame atento dessas designações revela que o insigne naturalista as colheu ou em traduções latinas dos cientistas muçulmanos (sobretudo Avicena) ou em falares vulgares correntes nas terras asiáticas em que viveu. Em alguns casos consegue-se mesmo averiguar o dialecto arábico de que foram tomadas, directamente ou por esses falares. A maioria desses arabismos não conseguiu sobreviver na língua portuguesa os «Colóquios de Garcia de Orta» foram o primeiro texto ocidental a registá-los, o que constitui precioso elemento para o estudo de idomas asiáticos no século XVI, da natureza das terras que os portugueses acabavam de descobrir e da ciência portuguesa do tempo, e, ainda, da influência que esta estava a receber da mesma natureza e da ciência oriental.

AO MENINO...

Tem 1 ano, Mercedes Maria Penela, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes e do sr. Fernando Penela. Está portanto dentro daquela zona de protecção que a sabedoria popular cristalizou dizendo que «ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo»... Estava em Vilarouco, lá para as bandas do Douro, onde nasceu e vive. Brincava naturalmente e de repente caiu de sete metros de altura. A elasticidade da inocência lhe valeu, pois que nada sofreu. Mas já a mesma protecção não teve o irmão da Mercedes, Januário dos Santos Penela, de 14 anos, que estava a trabalhar longe. Quase ao mesmo tempo, um ataque o fulminou. Não se sabe bem porquê, mas o facto é que ficou sem fala...

UM ELÉCTRICO chamado morte

Na Estrada de Benfica, ao cair da noite. Ia a atravessar aquela via o sr. João António Maço, de 68 anos, viuvo, natural de Abrantes, e morador ali perto, sem se aperceber da aproximação do eléctrico. O guarda-freio ainda tentou travar, mas impossível evitar o acidente. O sr. Maço foi atirado a distancia, como fardo que se opõe á máquina e que esta afasta com brutalidade. Quando chegou a Santa Maria, tinha morrido.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, os srs. brigadeiro Arnaldo Schulz; dr.ª D. Maria José de Mendonça, directora do Museu Nacional dos Coches; coronel Adriano Santos Macedo, drs. Montenegro Carneiro e António da Luz Telmo; dr. Orlando Valadão Chagas; e Julio Cayolla.

FERIDOS E MAIS FERIDOS

O taxi foi contra dois carros e um candeciro, na junção da Avenida 24 de Julho com a Av. da India, ontem ao começo da noite. Procurou desviar-se de uma criança e feriu os três ocupantes do automóvel

As estradas e ruas estão a transformar-se num sangradoiro terrível. Ontem, ás 20 horas, na Avenida da India, ia um táxi para Belém. De repente surge-lhe uma criança e o motorista guina para a direita para não a colher. Embateu em dois carros e num poste da iluminação publica. Balanço: avarias de todo o tamanho e feridos o motorista sr. Manuel Trindade da Assunção Neto, de 55 anos, e os passageiros dr. Alfredo da Silva Pimentel, de 67 anos, da Abrigada, e sua esposa D. Maria Luísa Pimentel, de 65 anos. Recolheram a S. José. — Na recta de Carcavelos, na estrada marginal, vinha em direcção a Lisboa um automóvel. Despistou-se, galgou o passeio, rodou por ele, e voltando novamente á estrada nela se atravessou. Foi embater de raspão num carro conduzido pelo sr. dr. Gemkolff Kolss, holandês, representante da K. L. M. em Portugal. O condutor do primeiro carro ficou ligeiramente ferido.

Um grave delito antieconómico

(Continuação da página anterior)

até o prestígio do País pelo descrédito que recai sobre um sector do nosso comércio de exportação que até aqui gozava do maior crédito nos mercados estrangeiros. O Instituto Português de Conservas de Peixe dera conhecimento, em devido tempo, a quem de direito, das suas apreensões quanto às graves consequências que poderiam resultar da mistura de óleo de bagaço nos azeites refinados que eram fornecidos à indústria de conservas, o que poria em perigo a garantia da qualidade do produto de que ela se abastecia normalmente. Não obstante esse grito de alarme e aqueles que se seguiram, quando a fraude já não oferecia dúvidas a ninguém, não se tomaram a tempo as providências que o caso requeria e o processo foi-se arrastando inexplicàvelmente, com grave prejuízo para a única indústria portuguesa que, em regime de pura concorrência com outros países, vende normalmente os seus produtos por um preço superior ao dos similares de outras procedências, dada a sua superior qualidade e a reputação de que gozam nos mercados estrangeiros.

Fizeram-se, nessa altura, por parte do Grémio dos Industriais de Conservas do Norte e do próprio Instituto, que não se poupou a esforços para esclarecer o assunto, diligências aturadas no sentido de se dar solução a um problema de tanta gravidade como aquele que se criara pelo fornecimento de azeite misturado com óleo de bagaço, legalmente autorizado. Não está em causa, portanto, a boa vontade posta na solução do caso pelo Instituto Português de Conservas de Peixe, que desde a primeira hora se pôs ao lado dos conserveiros, embora seja lícito supor que os serviços de fiscalização daquele organismo não cumpriram a sua obrigação, pois é de crer que os lotes de conservas rejeitados no estrangeiro tenham sido acompanhados dos respectivos certificados de garantia. De futuro, os importadores terão razões para duvidar da competência ou do escrúpulo dos serviços que têm a seu cargo essa incumbência.

Logo que a fraude se descobriu e os exportadores foram postos ao corrente do que se passava, começaram as reuniões, as consultas, os telefonemas, os telegramas de protesto, os pedidos de audiência, todo o estendal burocrático que se desenvolve em tais casos e que envolve uma série de organismos, cada qual com a sua competência na matéria. Dada a gravidade que o caso oferecia e o perigo de descrédito que a indústria corria, se viesse a ser tornado público, entendeu-se mantê-lo em segredo de gabinete e usar de toda a prudência e discrição para que não tomasse maior vulto. Os importadores, porém, começaram a devolver à procedência as conservas consideradas impróprias para consumo, e já não era possível guardar sigilo sobre um caso que estava a tomar proporções alarmantes. As análises a que se procedeu confirmaram inteiramente a fraude. Ficou provado que os refinadores de azeite eram os únicos responsáveis pelo que estava a acontecer. As entidades a quem o caso compete não deixarão de apurar o grau de culpabilidade que lhes deve ser atribuído e as penalidades que lhe correspondem. Mas quem indemniza os industriais dos prejuízos que sofreram? Dado o volume das transacções anuladas, cujo valor foi calculado em 40 000 contos, alguns deles não têm possibilidade de resolver o assunto pelos seus próprios meios, e a maior parte necessita de auxílio imediato a fim de evitar situações que põem em jogo a sua própria existência.

Já não restam dúvidas a ninguém de que a indústria das conservas de peixe foi vítima do espírito de ganancia de refinadores de azeite pouco escrupulosos. Sejam eles quais forem, e disponham da protecção que dispuserem, impõe-se a aplicação rigorosa de sanções, logo que se apurem responsabilidades, e a obrigatoriedade de indemnizações aos industriais lesados, já não diremos pelo prejuízo moral que sofreram, porque esse é irreparável, mas pelos prejuízos materiais de que não podem fàcilmente ressarcir-se. E fica ainda por julgar e condenar, se as provas forem concludentes, o grave delito praticado pelos infractores contra a economia nacional.

VIDA ROTÁRIA

A conferência Rotária portuguesa

ALCOBAÇA, 4 — Prosseguiram hoje, nas Termas da Piedade, desta vila, os trabalhos da 17.ª Conferência Rotária do Distrito 176 (Portugal).

Na sessão da manhã, foram discutidos os seguintes temas: «O Rotary perante as Artes as Letras, a Educação e a Cultura», que foi subdividido nos seguintes pontos: «Educação e Verdade»; «Educação equitativa»; «Vínculos afectivos através da Arte»; e «Aprendizada».

Foram orientadores desta discussão os srs. Octávio Filgueiras e dr. Carlos Estorninho.

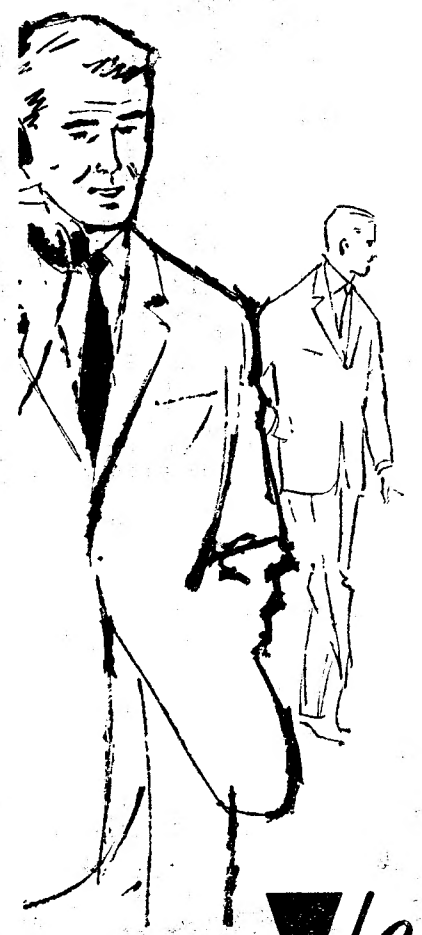
Na sessão da tarde, tratou-se dos seguintes temas: «Economia, Finanças e Direito — problemas económicos e financeiros decorrentes da integração económica no espaço português e europeu, com especial referência ás questões do Comércio, da Industria e da Agricultura», sendo comentados pelo dr. Ramos Pereira.

As famílias dos rotários presentes que tinham feito um passeio turístico á Batalha e a Fátima, seguiram, através das matas nacionais, reunindo-se depois no Hotel da Nazaré.

A seguir ao banquete de hoje, efectuar-se-á um serão artístico nos claustros do Mosteiro de Alcobaça, em que actuará o Orfeão de Leiria e será representada pelo Teatro Miguel Leitão a farsa «Inês Pereira», de Gil Vicente.

Os trabalhos da Conferência prosseguem amanhã.

COMODIDADE...



O sistema de

MEDIDA INDUSTRIAL MANALCO

foi justamente criado para si, cuja vida de acção não permite longas pausas! Agora, para a confecção dos seus elegantes fatos, basta que escolha a fazenda, seleccione o modelo — e tire as medidas! Sem mais incómodos, receberá em casa um fato irrepreensível, feito **para si... ponto por ponto!**

Para uma solução **ainda mais rápida**, recorra ao

pronto a vestir, de qualidade

Em qualquer dos casos, **não há provas!** ...Há **sempre** um fato impecável, garantido pelo

Vendôme

Alfaiates-Camiseiros

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista chic... vista vendome

Aqui tem o alívio imediato

Sente-se bem estar e alívio imediatos, mergulhando os pés num banho tonificante com Saltratos Rodel (sais *cientificamente* doseados e *muito eficientes*). Esta agua leitosa, tornada super-activada pelo seu oxigénio nascente, faz desinchar os pés, elimina as dores e acalma a inflamação. Andar a pé torna a fazer-se por gosto. Esqueça os seus males hoje mesmo! Saltratos Rodel, à venda em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e em todos os bons estabelecimentos.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Aos Senhores Industriais e Comerciantes expositores, se lembra a conveniência de organizarem os seus cartazes, gráficos e legendas com caracteres plásticos «HOR», em 18 cores á escolha, os quais, por serem recuperáveis — DE ESPETAR OU COLAR —, se podem empregar indefinidamente.

O importador, A. Moreira, R. das Taipas, 34, 1. — Telf. 369581 — Lisboa-2, no desejo que tem de a todos poder fornecer o que pretendam, pede que façam desde já as suas requisições, o que antecipadamente agradece. — Envia amostras e tabelas.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Saboonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. **Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.**

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

O Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, no Coliseu

Com sete estreias na mesma noite, de espectáculos de cinema, teatro e bailado, e dado que foi feita muito pouca publicidade da apresentação do Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, que ontem se verificou no Coliseu dos Recreios, podia parecer, á primeira vista, que seria difícil registar boa afluência de publico á vasta sala das Portas de Santo Antão. Tal não aconteceu, embora a lotação estivesse longe de ficar completa, e isso só pode ser um motivo de satisfação para o Verde-Gaio e para aqueles que o mantêm.

A dar significado especial a esta apresentação do Verde-Gaio, assistiram ao espectáculo o sr. Presidente da Republica, sua esposa, e o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, bem como o secretário nacional da Informação e todos os altos funcionários do S. N. I.

Do espectáculo de ontem do Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, destacavam-se duas reposições, que fazem já parte do repertório de fundo da companhia, e duas primeiras audições, a merecerem a contínua actividade do grupo. Com efeito, depois da colaboração que prestou á temporada de ópera de S. Carlos, tarefa sempre ingrata e estafante, e depois de ter realizado vários espectáculos sob o patrocínio do S. N. I., que o mantém, não deixa de ser significativa a estreia de um novo bailado e de um «pas-de-deux».

Tal actividade pode realmente querer dizer que os elementos da companhia já estão a precisar de férias, embora ainda tenham á sua frente a temporada de bailados do Trindade. Não se pode dizer, em boa verdade, que não seja um grupo perfeitamente profissionalizado, capaz de cumprir as tarefas que se lhe imponham.

«Prólogo galante», musica de Carlos Seixas, coreografia de Margarida de Abreu, abriu o espectáculo, cuja primeira parte foi completada com «O Condestável», musica de Luís de Freitas Branco, coreografia de Margarida de Abreu e Fernando Lima.

A abrir a segunda parte foi dançado por Jean Johnstin e Fernan-Azul», musica de Tchaikowsky, coreografia original de Pelipa, dançado por Jean Johnstin e Fernando Mateus.

O espectáculo terminou com «Pastoral», bailado coreografado por Margarida de Abreu, sobre musica e argumento do dr. Ivo Cruz, no qual intervieram como primeiras figuras Violette Guenolle e Armando Jorge. — O.

UM ESPECTÁCULO DE PANTOMIMA

No Teatro da Faculdade de Letras, sob o patrocínio da Reitoria da Universidade e do S. N. I., ná, hoje, ás 21 e 30, um espectáculo de pantomima pela Compañia Argentina de Mimos.

A entrada é livre para os estudantes universitários.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Terá encenação do ensaista e crítico teatral e nosso prezado camarada de Imprensa Redondo Junior, o próximo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa: a peça de Tomás Ribas «Cláudia e as Vozes do Mar».
- A comédia musical italiana «Un Trapésio per Lisistrata» deve ser representada no princípio da época no Teatro Monumental.
- A opereta «Nazaré», que o empresário Hermes Portela pensa repor no Maria Vitória, só subirá á cena naquele teatro depois da companhia apresentar no Porto a revista «Bate Certo!».
- A grande organização americana RCA lançou em todo o Mundo uma nova gravação da famosa melodia «Lisboa á noite», do maestro-compositor Carlos Dias.
- Rui de Mascarenhas, que ontem chegou a Lisboa, não confirmou a hipótese de vir a ser atracção duma revista do Parque Mayer. O artista parte dentro de dias para Barcelona onde gravará dois discos.

NO SÃO CARLOS

Programa de «ballet» em homenagem à memória de Debussy

Passando este ano o primeiro centenário do nascimento de Debussy, o «Ballet» da Ópera de Nice, que actua no São Carlos, dedicará o seu 5.º programa, esta noite, a Claude Debussy, o mestre francês que tantas obras musicais concedeu á dança. Nesse programa incluem-se os bailados «Boite à Joujoux», «Suite Bergamasque», «Jeux» e «Prélude à l'Après Midi d'un Faune», todos com musica de Debussy.

Os espectáculos populares no Coliseu

O Teatro Nacional de São Carlos promove nos dias 7, 8, 9 e 10, ás

(Continua na 6.ª página)

AMANHÃ, DOMINGO VA' ALMOÇAR OU JANTAR AO
SOLAR DO LORETO
Eiroses á Loreto
Frango no Espeto
R. DA EMENDA, 107

CASINO ESTORIL
APRESENTA HOJE, À NOITE, EM ESTREIA

MORGANA A «FADA LOIRA» DA CANÇÃO BRASILEIRA
ANDY & GIL
MALABARISTAS DE FANTASIA PRODIGIOSA
ADELAIDE RIBEIRO
EXPRESSIVA INTÉRPRETE DA CANÇÃO PORTUGUESA
ELYSEE GLAMOUR GIRLS
SEDUTORA VISÃO DE ELEGÂNCIA E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos «Matinées», com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30, «Madame Sans-Gêne»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

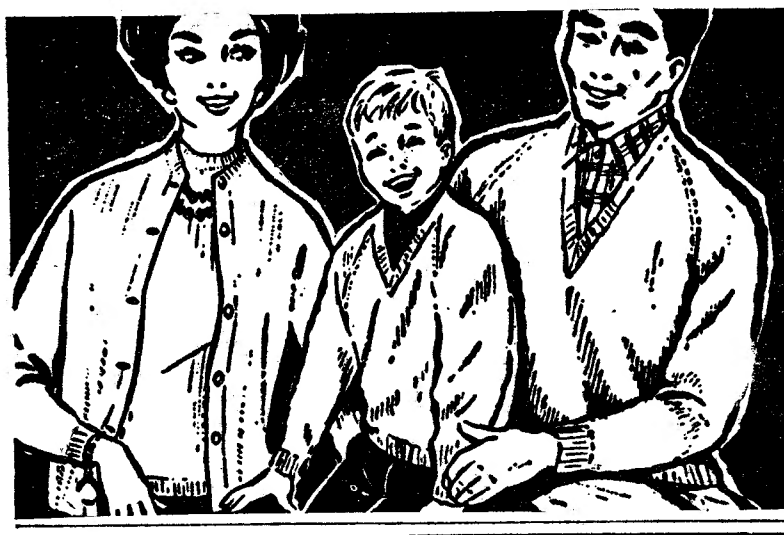
Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga ràpidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO ...vê-se logo

LEVER BROS. GM. 33



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

Recintos de diversões

A Comissão de Desenvolvimento Social do Bairro Padre Cruz, da Pontinha, leva hoje a efeito uma festa, na qual participam, entre outros, os «Rapazes do Ritmo», Maria Teresa (Terezinha), Augusto Martins, Augusto Graça, o guitarrista José Martins e o violista António Mendes.

Organizado pelo grupo «Previdentes do Fado», efectua-se no dia 2 de Junho, um almoço designado pelo «Fado agradecido», em homenagem ao dr. Amaro de Almeida, pelos serviços desinteressados que tem prestado aos fadistas.

— Está a ser cuidadosamente elaborado o programa da festa de consagração de Alfredo Marceneiro, que se realiza no S. Luís, no próximo dia 25, com início á meia-noite.

ESPECTÁCULOS

DE TEATRO POPULAR

oferecidos pelo Município

Há hoje mais dois espectáculos, gratuitos, incluídos no programa cultural do Município. De tarde, será representada, no salão de A Voz do Operário, a ópera infantil, em três actos, «As desventuras de um pagem», sob a regência de Elsa Penchi Levy, integralmente cantada por crianças; e á noite, na Academia de Santo Amaro, o Teatro de Ensaio, agrupamento dirigido por João Sarabando, representará o drama «A calúnia».

ATENÇÃO:

ATENDENDO À HORA DE VERÃO E PARA MAIOR COMODIDADE DO PUBLICO AS EMPRESAS DOS TEATROS:

NO

Camilo de Oliveira

A B C

Telef. 36 67 45

EM 2 SESSÕES, ÀS 21 e 23 H.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

VAMOS À FESTA!

UMA REVISTA NOVA, DIFERENTE, E ORIGINAL, POR UM ELENCO COLOSSAL DE ASES E REVELAÇÕES!!!

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 16 HORAS

17 ANOS

NO

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

Hermes Portela apresenta

2 sessões, às 21 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Antonio Silva no «D'artagnan»

Original de José Canhardo, Fernando Santos e João Nobre. Com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!

AD. M/ 17 ANOS

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE!

resolveram dar início aos seus espectáculos, às 21 e 23 h. prefixas

MONUMENTAL

HOJE, 2 sessões — 20.45 e 23 h.

VASCO MORGADO

apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO
LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSÉ ALBERTO

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Amanhã á tarde ás 16 h.
À noite ás 21.45 h.

MONUMENTAL

Amanhã á tarde ás 18.45 h.

PARA MAIORES DE 6 ANOS

Vasco Morgado apresenta

Um grande espectáculo de MUSIC-HALL

OUVINDO AS ESTRELAS

com

RUI DE MASCARENHAS

um artista português
um cartaz internacional

DEDA PAMARA
vedeta da rádio e TV Belga
TRIO HARMONIA
os melhores da Europa em harmónica
SAUDADE DOS SANTOS
CONJUNTO VOCAL 4 DE ESPADAS
JOSÉ NOBRE
ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE
Apresentação de HENRIQUE MENDES
Artistas dos Discos «Alvorada»

Uma GRANDE REALIZAÇÃO aos melhores preços de 5$00 a 22$50

Espectáculo com o patrocínio exclusivo da B P

Bolos do Mundo Português

Uma especialidade unica no Mundo Português, apresentada pela

Pastelaria S. João, Lda.

Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600

Os bolos do Mundo Português têm uma duração longa, podendo ser enviados para qualquer ponto do território português, ou estrangeiro.

Embalagem com 6 bolos ... 13$50

Usar o emblema que cada embalagem contem quer dizer
VIVA PORTUGAL

A venda em todos os bons estabelecimentos.

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO

O CAMPINO

Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

Todos os Domingos e Feriados Almoços Regionais com Folclore e Baile

ACEITAM-SE EXCURSOES
SERVEM-SE BANQUETES

M/ 15 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd.
Telef. 31997

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)

Os grandes filmes

Canção da Terra

E

As Pupilas do Senhor Reitor

AMANHÃ À NOITE
DUAS CAUSAS e
O TARZAN DO 5.º-ESQUERDO

AMANHÃ no CAMPO PEQUENO

5 DE MAIO ÀS 17.30 Horas

mais UM CARTAZ DE GALA

NA TEMPORADA DE OIRO

CAVALEIROS

MALDONADO CORTES
MESTRE BATISTA

MATADORES

GREGÓRIO SÁNCHEZ
MONDEÑO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados pelo Ex.mo Senhor RICARDO RHODES SÉRGIO

TOIROS DOS IRMÃOS OLIVEIRA

Preços desde 30$00 — M/ 6 anos

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, a partir das 10 horas

AVENIDA

H O J E — As 21 e 45
(12 anos)

4.ª E ULTIMO MÊS

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de **William Gibson**

EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço** e pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

Amanhã só há espectáculo á noite

Hoje, em Évora

«Os Direitos da Mulher»

com *Henrique Santana*, no protagonista, *Irene Isidro* e *Assis Pacheco*

(Adultos)

Amanhã, em Beja — 2.ª-feira no Montijo — 3.ª-feira, em Almada, na Incrível

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

HOJE
Às 23,45 h.

BOA NOITE, LISBOA

No CINEMA IMPÉRIO

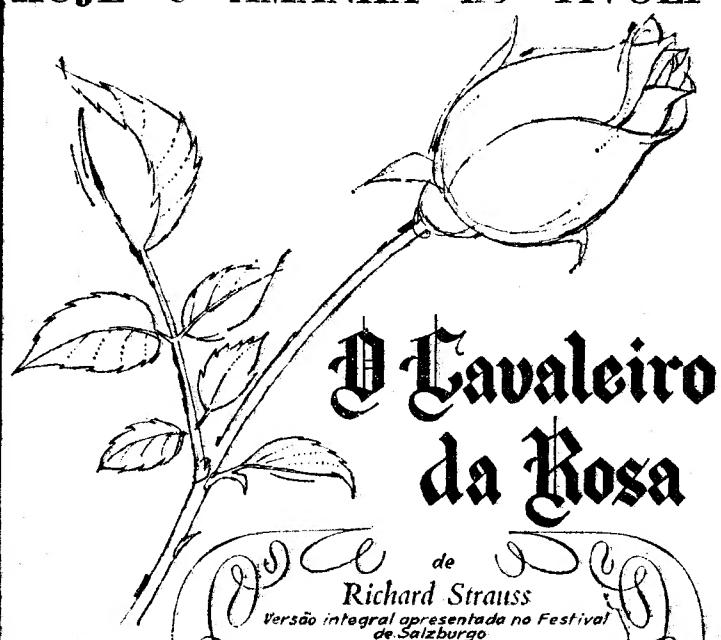
O MAIOR SHOW DO ANO E O I GRANDE BAILE DAS VEDETAS

OS MELHORES DO ESPECTÁCULO ESTARÃO PRESENTES, O FESTIVAL NÃO SERÁ TELEVISIONADO

BILHETES A' VENDA — ESPECTACULO PARA MAIORES DE 15 ANOS

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.
TEM A HONRA DE APRESENTAR

HOJE e AMANHÃ no TIVOLI



O Cavaleiro da Rosa

de *Richard Strauss*

Versão integral apresentada no Festival de Salzburgo

com

ELISABETH SCHWARZKOPF
SENA JURINAC
ANNELIESE ROTHENBERGER
OTTO EDELMANN
ERICH KUNZ

e

HERBERT VON KARAJAN

À FRENTE DA ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA

UM FILME PRODUZIDO POR

PAUL CZINNER

COLORIDO — PARA 12 ANOS

SÓ DURANTE 2 DIAS

ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido às 21.30

O TEATRO MODERNO DE LISBOA

Para fecho da temporada, apresenta aos domingos ás 11.30 e 2.ª, 3.ª, 5.ª e sexta-feira, ás 18.30, 3 peças que são uma autêntica antologia de Teatro Moderno

NO IMPÉRIO

O DIA SEGUINTE

de LUÍS FRANCISCO REBELLO

CARMEN DOLORES — RUI DE CARVALHO

O PÁRIA, de AUGUST STRINDBERG

COSTA FERREIRA — RUI DE CARVALHO

O PROFESSOR TARANNE, de Adamov

FERNANDO GUSMÃO

Encenação de PAULO RENATO

ADULTOS — BILHETES À VENDA — PREÇOS NORMAIS

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26.

Cartaz dos Cinemas

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme de empolgante «suspense»

PARA ALÉM DO AMANHÃ

com **Ray Miland** e **Jean Hagen**

Desde aquela hora, cada homem fez a sua lei.

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Em 2.ª semana

O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

com **Natalie Wood — Richard Beyner**

ALVALADE — Telefone 763086

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45

O filme mais discutido e mais premiado de sempre

O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD

com **Delphine Seyrig, Sacha Pitoeff** e **Giorgio Albertazzi**

(M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Uma centelha de humor negro subtil! Macabro! Abstracto!

AGARRA QUE É LADRÃO

com **Leslie Phillips, Stanley Baxter, Wilfrid Ryde White, James Robertson Justice** e **Michael Medwin**

POLITEAMA — Telefone 326305

As 15.15 e 18.15 e 21.30

Um filme histórico de alta classe de espectáculo

REVAK, O REBELDE

com **JACK PALANCE, Millie Vitale** e centenas de figurantes

A odisseia de um herói temerário

Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 12 anos)

MILAGRE POR UM DIA
OS FABRICANTES DO MEDO

LIS — Telefone 48560

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

O MAR DAS TORMENTAS
ESCRITO PELO DESTINO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

MADAME SANS-GÊME

com Sophia Loren

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155

(M. 12 anos)

A's 21 h.

CASABLANCA

O HOMEM QUE FABRICAVA MONSTROS

Amanhã, Domingo

UM DIA DE VIDA (Adultos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 21.45 (M. 17 anos)

A prestigiosa **COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO,**

na famosa peça de **Tennessee Williams,** na versão portuguesa de **António Quadros**

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

com **Mariana Rey Monteiro, Lurdes Norberto, Varela Silva** e **José de Castro**

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

O filme revelação do ano!

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS

Uma história que é o espelho fiel do desencontro de certas existências!

Com **Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho** e **Lucia Amram**

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

O êxito actual de maior sensação

DESONRA SEM PECADO

Grande criação de **Mirtha Legrand**

Emocionante odisseia de uma jovem, vítima de uma grave ofensa, condenada por todas as leis humanas.

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 21.30 (M. 17 anos)

MACISTE CONTRA O VAMPIRO

Contra a violência dum mundo cego e diabólico... ergue-se a força sobre-humana dum fantástico herói!

Com **Gordon Scott** e **Gianna Maria Canale**

Em complemento: **CASINO DE PARIS**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

Uma das melhores comédias

CASAMENTO ESCANDALOSO

com **Cary Grant** e **Katharina Hepburn**

IMPÉRIO

ÊXITO INTELECTUAL!

Domingo, ás 11.30 da manhã (Adultos)

O TEATRO MODERNO DE LISBOA

em 3 peças válidas do Teatro de hoje

O DIA SEGUINTE
O PÁRIA
O PROFESSOR TARANNE

CARMEN DOLORES — RUI DE CARVALHO — COSTA FERREIRA — FERNANDO GUSMÃO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 9.30 da noite

Só hoje, amanhã á tarde e á noite:

A famosa ópera de **Richard Strauss**

CAVALEIRO DA ROSA

com **Elisabeth Schwarzkopp** e **Sena Jurinac**

(M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15, 18.15 e 21 (Adultos)

3.ª semana de um filme chamado êxito

UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO

com **France Nuyen — Laurence Harvey**

Panavision — Technicolor

ATENÇÃO: A «soirée» de hoje começa ás 21, visto ás 23.45 se iniciar o SHOW — BOA NOITE LISBOA.

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme-revelação do ano!

PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS

com **Paulo Renato, Leónia Mendes, Rui de Carvalho** e **Lucia Amram**

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»

JULGAMENTO À PORTA FECHADA

com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)

OS 11 DO OCEANO
QUANDO O VENTO SOPRA

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 horas (12 anos)

FÉRIAS EM ACAPULCO
AMORZINHO DA MINHA VIDA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos

Temporada Popular de Ópera e Opereta

(Maio a Julho de 1963)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

AMANHÃ, às 21,30 horas

BARBEIRO DE SEVILHA

(G. ROSSINI)

Com: **Maria Teresa de Almeida, Fernanda Machado, Hugo Casais, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Álvaro Malta, Costa e Silva,** e **Helder Vaz**

Maestro Director: SILVA PEREIRA

Plateia — 5$00

M/ 12 ANOS

O FESTIVAL

EM HOMENAGEM ao cantor Loubet Bravo

No Pavilhão dos Desportos uma comissão de amigos do cantor Loubet Bravo promove, no dia 31, um espectáculo de homenagem ao cantor Loubet Bravo, de consagração pelos brilhantes vinte cinco anos da sua actividade artística.

A comissão de honra é constituída por conhecidos nomes ligados á actividade do cantor: D. João da Camara, Maria Leonor, Artur Agostinho, Fernando Correia, Rui Coelho, Cruz e Sousa, Armando Correia, Filipe Pinto, dr. Amaro de Almeida, Apio Garcia, João Nobre, Fernando Santos, Cruz Correia, António Silva, Igrejas Caeiro, Alves Coelho (Filho), Nóbrega e Sousa, Ferrer Trindade, Linhares Barbosa, José Castelo e Frederico de Brito.

No espectáculo colaboram, entre muitos outros, os conhecidos artistas: José Viana, Maria Helena, Camilo de Oliveira, Maria do Espírito Santo, Manuel Seia, Domingos Marques, Max, Manuel Lereno, Guilherme Kjolner, Cristina Maria, Alice Amaro, Manuel Fernandes, Artur Garcia, Artur Ribeiro, Luís Piçarra, Marina Neves, Vitória Maria, Conjunto de Danças Regionais de Portugal, Eugénia Lima, «Rapazes do Ritmo», D. Vicente da Camara, Fernando Farinha, Carlos Ramos, Manuel de Almeida, Estela Alves, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior, Joaquim Cordeiro, Esmeralda Amoedo, Fernanda Peres, etc., e os locutores Artur Agostinho, Maria Leonor, Igrejas Caeiro, Henrique Mendes, Luís Valentim, Fernando Correia, Leite Pereira e Manuel Seleiro.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

José de Castro, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva e Lourdes Norberto, os principais intérpretes de «Um Eléctrico Chamado Desejo», vistos por Fernando Bento

«Um eléctrico chamado desejo», no São Luiz

O desdobramento da companhia do Teatro Nacional de D. Maria, entrando em colaboração com a empresa do São Luiz, foi uma feliz iniciativa que permitiu não só a reconquista de um teatro, de magníficas mas já longínquas tradições, mas também a apresentação de parte do seu repertório que, de outro modo, não teria viabilidade de representação. Esta solução — que se deve, como se sabe, ao entusiasmo de Mariana Rey Monteiro e á compreensão colaborante de João Ortigão Ramos — veio, assim, possibilitar a ampliação da obra teatral da nossa primeira companhia, que por motivos diversos não estava a ter uma actividade de acordo com as suas possibilidades e responsabilidades.

A peça escolhida, «Um eléctrico chamado desejo», de Tennessee Williams (em versão de António Quadros), contribuiu para transformar em grande acontecimento teatral o início desta iniciativa, tanto mais que a encenação foi entregue a uma grande actriz e directora teatral do Brasil, Henriette Morineau, e o papel de «Blanche Dubois» seria criado por Mariana.

Tennessee Williams, pelo menos através das adaptações cinematográficas das suas peças, é bem conhecido e apreciado entre nós e o próprio «Eléctrico» correu aqui há anos, com assinalável êxito. Dramaturgo da decadência aristocrática e semifeudal do Sul, crítico impiedoso da violência, pintor magnífico de personagens destroçadas, entregues ao álcool ou aos instintos mais sórdidos, o autor de «Rosa fatuada» dá-nos nesta peça, como sempre personagens em choque, colocadas na posição mais estremada, num clima doentio, patológico. «Blanche Dubois», mulher culta mas com a vida amorosa destroçada pela desilusão, entrega-se aos homens pelo pavor da solidão, numa histeria desenfreada, enquanto «Stanley» é apenas um animal fogoso, sem sensibilidade requintada.

Esta atmosfera de desejo carnal envolve a peça, mas possibilita outras perspectivas, a própria visão da América com as suas misérias e o seu «mal do século». Por isso a peça agrada a um grande sector do publico, intelectual ou não, porque para todos dá motivo de interesse e pretexto de especulação.

Tal como ontem foi apresentada no São Luiz, a peça aparece-nos mais descarnada do que seria de desejar, esvasiada em parte do seu conteudo sensual, pelo menos, por motivos alheios á vontade da encenadora e dos intérpretes. Mas também há uma certa representação «á letra», faltando quanto a nós um pouco mais de subtileza na tradução da personagem «Stanley», o que já não pertence aos domínios do lamentável condicionalismo que retirou certa crueza ao drama, crueza, aliás, indispensável, como condição de «choque».

De qualquer modo, é necessário acrescentar-se — e apesar de tudo isso, a figura de «Blanche Dubois» constitui notável criação de Mariana Rey Monteiro, que embora com sugestões sensuais substituídas, em parte, por rictus patológicos, ergue uma personagem de impressionante expressão dramática, que fica como uma das suas grandes, se não das mais difíceis e conseguidas interpretações. Trabalho esgotante, magnífico de composição e de tonalidades as mais variadas, constitui sem favor uma prova excepcional, que honra uma actriz e justifica plenamente o entusiasmo da plateia. O trabalho e sacrifício que estão patentes frutificaram numa notável actuação de Mariana, sem duvida uma grande actriz. E dizemos isto sem sombra de bajulação nem favor — apesar de nem sempre concordarmos com alguns pormenores, particularmente aqueles que traduzem a precipitação atabalhoada das sugestões do nervosismo e da acção do álcool. Mas isto não anula, porém, o essencial, a grandeza desta criação.

Lourdes Norberto recolheu-se a uma presença secundária como actriz disciplinada que é, apagando-se e, simultaneamente, engrandecendo-se. Bela sugestão de mulher fogosa, mas saudável, simples e feliz no seu amor carnal e satisfeito. José de Castro impôs-se, igualmente, num papel difícil, todo interior, estabelecendo um magnífico contraste com Varela Silva, que, quanto a nós, esboçou apenas o desenho exterior da personagem. Vociferou, mas representou pouco. Só no penultimo quadro conseguiu dar alguns passos pelo interior da figura.

Noutros papéis, Cecília Guimarães, Canto e Castro e Benjamim Falcão contribuiram para compor o cenário humano que completou, com acerto, o unico cenário de Frederico Jorge — adequado.

Um espectáculo digno, apurado e emocionante. Um triunfo pessoal de Mariana, bem secundada por Lourdes Norberto e José de Castro. Uma direcção bem lograda de Henriette Morineau. Um «Eléctrico» assente nos carris certos, passando embora por alguns desvios de ocasião.

Mereceu inteiramente as palmas que se ouviram a feliz iniciativa de Amélia Rey Colaço, tão bem compreendida por João Ortigão Ramos, que reatou deste modo as brilhantes tradições de uma casa de espectáculos á qual o teatro português deve algumas de suas noites mais gloriosas. «Um eléctrico chamado desejo» merece, pela honestidade da montagem e pelo brilho da interpretação, longa e frutuosa carreira.

M. de A.

«Pássaros de Asas Cortadas» no Condes e no Roma

A estreia de um novo filme português continua a ser *acontecimento* no nosso meio artístico e, até, na nossa vida social. Tal facto aponta e ilustra, por si só, o carácter irregular de uma produção quase inexistente e desorientada. Registe-se, porém, que de há uns tempos a esta parte se denota um aumento de trabalho e uma subida de tom e de entusiasmo que, francamente, desejamos (desejamos todos) assinale o renascimento tão ansiosamente esperado.

Ontem, nos cinemas Condes e Roma, estreou-se nova película nacional — «Pássaros de Asas Cortadas», de Artur Ramos baseada na obra homónima de Luís Francisco Rebelo, com diálogos de Sttau Monteiro e Alexandre O'Neill. E queremos assinalar, antes de mais, que, com todos os defeitos e hesitações que a acompanham, a película é uma boa achega para esse renascimento há tão longo tempo aguardado. Mas é um erro (bem nefasto para todos) esperar-se que o cinema português seja sacudido, de um salto, por uma cura miraculosa que lhe rasgue, de subito, as trevas e o lance na luz. A evolução e dignificação da cinematografia nacional não será, assim pensamos, obra de um milagre, mas antes resultado de um processamento gradual e geral, escalando, com sangue e suor, a ladeira íngreme que leva á idade adulta. «Pássaros de Asas Cortadas» deu um bom passo em frente e destaca-se, honra lhe seja feita, num plano superior e bastante afastado de quantos filmes se rodaram ultimamente no nosso País.

Falta, talvez, em «Pássaros de Asas Cortadas» a marca inconfundível do bom escritor de cinema, sobre cujo trabalso assenta o do director.

E falta aqui, porque falta em todo o nosso cinema. O nosso escritor de cinema não é um técnico, como devia ser, um especialista dentro da industria. Essa função tem pertencido quase sempre ao próprio realizador ou a um literato (escrever com *imagens*, não é escrever com *palavras*) e daí a incapacidade de contar em cinema que a maioria revela, nomeadamente os mais artistas. As boas histórias continuam, assim, á espera de quem as adapte ao cinema. Até agora temos visto a preocupação de mostrar o «bonito» das imagens, esquematizar as situações, tornando-as convencionais, retóricas, e o propósito de evidenciar, na própria acção, as coisas que em cinema devem ser sugeridas, recusando-se a elipse e a fluência visual. E, acima de tudo, uma preocupação de impor sentimentos fáceis, de explicar todas as situações.

E como os nossos escritores de cinema são escritores no sentido literário, mesmo que se trate da mais para construir cinema como quem constrói uma narrativa de tipo literário mesmo que se trate da mais descolorida das novelas cor-de-rosa ou de folhetim banhado em detergente...

Ora, uma vez encontrada a organização industrial, verificar-se-ia também a especialização e haveria, não «homens dos sete ofícios», mas especialistas.

Artur Ramos é um dos que saberá contar em cinema uma boa história. Foi este o seu primeiro filme que tem defeitos, é inegável, e goza, também, de virtudes agradáveis. A sua concepção do cinema é nova, diferente e melhor que aquela que por cá nos têm dado. Ao contar uma história da alta burguesia dos Estoris, uma história de amores frustrados e rapazinhos ociosos de famílias «bem» ele, que é responsável pela adaptação da peça teatral, alterando embora certos factos e aspectos, manteve-lhe, porém, o ar de pincelada ligeira sem aprofundar o tema e carregar as cores.

O objectivo de retratar essa gente — ambicioso e difícil de expressar por imagens — foi conseguido, apesar de certas falhas na construção dramática, de algumas concessões ao efeito fácil e de uma técnica geral pobre, por vezes. Artur Ramos, homem que foi da TV, trouxe dela certas virtudes e os seus defeitos — se há, na fita, por exemplo, uma certa fraqueza expressiva, ela, traz-nos, também, o intimismo do pequeno «écran».

Há uma direcção de actores débil e insegura, mais realçada pela grande percentagem de estreantes. Lucia Amram, por exemplo, com um rosto expressivo não atinge quanto poderia dar. Sentiu o peso da projecção do papel, grande demais para a sua condição de debutante. Viveu, efectivamente, algo desamparada.

Mas a maior falha de Artur Ramos reside, quanto a nós, na montagem. O ritmo lento que ele imprimiu á acção (e com o qual não concordamos inteiramente) é sublinhado, em demasia, pela montagem, desordenada além do mais. Sempre pensámos, e estamos em boa companhia nesse campo, que o autor de um filme não deve encarregar-se da sua montagem. Os inconvenientes são por demais evidentes e estão bem á vista em «Pássaros de Asas Cortadas».

A sequência das dunas, com belas imagens, é excessivamente longa. Parece-nos que o processamento da luta íntima da jovem poderia ser expressado mais rápidamente. Louve-se, por outro lado, a beleza e felicidade da sequência final, cujo ultimo plano absolve Artur Ramos de muitos erros. Quanto á interpretação dos estreantes, os grandes fracassos são António de Faria e Maria João. Que fez esta do seu espalhafatoso á-vontade da TV? Hugo Casais sugere e compõe bem a figura, vulgar, ao que supomos, num meio ao qual não pertencemos, felizmente. Julia Buïzel não desiludiu num apontamento fugidio. Dos profissionais, Paulo Renato e Rui Carvalho mantêm uma linha geral que não desmerece do seu prestígio. Leónia Mendes volta a viver a figura da mulher do povo que chora, sofre e se revolta até certo ponto... Morais e Castro, algo irregular, tem, aqui, possívelmente, o grande êxito da sua carreira. Palmas para a musica de Filipe de Sousa e também para a fotografia de João Moreira, embora com certas irregularidades. Mas a grande virtude de «Pássaros de Asas Cortadas» é, parece-nos, o ter procurado fugir ao convencionalismo, mancha quase irremediável de toda a nossa produção fílmica. O irremediável convencionalismo dos temas, das situações e das interpretações, criando um cinema a que tem falhado, por isso mesmo, o sentido das realidades e da *realidade*. Neste convencionalismo, que se manifesta por uma construção de histórias baseadas em padrões populares de êxito, em «receitas» mais ou menos uniformes para todos os casos, a nota dominante é a fuga do real, entendido como fonte de possível dramatização. Costuma, na verdade, ir-se para aquilo a que a aceitação popular garante êxito e aplauso — o sentimental e o «típico». Por outro lado a forma ressente-se da base literária dos argumentos e da marca teatral das interpretações. Ora o cinema tem uma forma própria de comunicação que não pode ser literária na sequência, nem teatral nos actores. O convencionalismo tem sido, assim, sempre reforçado. O sentimental, o «típico», o castiço — encarados nos termos da aceitação popular — geram um cinema de limitados voos, muito caseiro, muito humildt, muito «português», tal como o pretende uma longa tradição do espectáculo e da literatura popular. A fuga descarada á realidade (e a participação no seu estudo não chega a significar «realismo») quando não é motivada por justas ambições de fábula, de símbolo, de superação, gera o fabricado, o convencional. E' disso que estamos fartos e nos queixamos.

Muito embora não o tivesse conseguido totalmente (e sabemos bem como é difícil tentá-lo entre nós) Artur Ramos arriscou, procurou. É esa a sua maior virtude.

Saudemo-lo, pois, e aguardemos que continue. «Pássaros de Asas Cortadas» não é, de maneira nenhuma, o resultado de uma ambição falhada. «Pássaros de Asas Cortadas» simboliza, antes, voos começados, o adejar da esperança.

— *Visor 30.*

(Continuação da 3.ª página)

21 e 30, e em 9 também ás 16 horas, espectáculos populares de bailado, na grande sala do Coliseu dos Recreios, pela excelente companhia do «Ballet» da Ópera de Nice com as suas «estrelas» privativas e os seus artistas convidados, entre os quais alguns dos maiores bailarinos mundiais da actualidade: Maria Tallchief, Lyane Daydé, Marjorie Tallchief, Claire Sombert, Erik Bruhn, George Skibine, Jean Babilée, Youly Algaroff e Wladimir Skouratoff. Nesses espectáculos, a preços tão populares para todas as camadas de publico, serão apresentados os bailados que maior êxito têm alcançado nesta temporada do São Carlos.

Vindo de Paris chegou a Lisboa o grande bailarino Jean Babilée que actuará no São Carlos e no Coliseu, como «estrela» convidada do «Ballet» da Ópera Nice. Jean Babilée voltará a dançar um dos mais famosos bailados contemporaneos, «Le Jeune Homme et la Mart», que foi escrito para ele e ele criou e é, desde então, o seu unico intérprete.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Cavaleiro da Rosa» no Tivoli

A dupla função do Tivoli, desde a sua fundação sala de cinema, e breve trecho sala de musica, onde se desenrolaram as séries de concertos sinfónicos dirigidos pelo então jovem e já prestigioso maestro Pedro de Freitas Branco, viu-se ontem novamente enlaçada com a apresentação da ópera de Ricardo Strauss «O Cavaleiro da Rosa», em filme colorido reproduzindo uma representação do Festival de Salzburgo. Não cabem nestas linhas apreciações e considerações sobre esta ópera de Ricardo Strauss. Basta repetir que é considerada uma das obras-primas do autor e do libretista, Hugo von Hoffmannthal; e que esta ópera é incluída nos festivais de Salzburgo desde a inauguração destes famosos festivais.

Como tal, e nas condições em que foi filmado, pelo dr. Paul Czinner, um especialista num género entre todos ambíguo de explorar, é uma lição e, em grande parte um deleite. (Fazemos uma reserva por causa da qualidade do som, sempre inferior para a orquestra, e por vezes, para as vozes). A nossa imaginação não nos enganava quando nos assaltavam as visões do que deve ser uma realização completa de uma obra de «teatro por musica», de grande espectáculo, e sabendo que o cartaz reunia os nomes gloriosos de Elisabeth Schwarzkopf, Sena Jurinac, Eri Kunz, todos três conhecidos e admirados através do nosso Teatro Nacional de S. Carlos, Otto Edelmann e Anneliese Rothenberger, duas revelações para quem não tinha tido ainda ensejo de os ouvir, com a participação do coro e do corpo de baile da Ópera do Estado de Viena para a realização de pequenos conjuntos corais e de evoluções de cena; e da Orquestra Filarmónica de Viena, tudo sob a geral direcção do extraordinário maestro Herbert von Karajan. E todos os cantores, incluindo os segundos papeis que não temos lugar para mencionar em pormenor, mas que enquadram no nível do conjunto, estão de tal maneira integrados nas suas personagens e no por vezes, bem difícil ritmo da representação, que nunca — nunca, nem por um fragmento de segundo, uma só vez —, ninguém olha para a batuta do maestro ou para qualquer outro ponto indicatório que não seja a própria comparticipação de representação. Como intérpretes vocais, tudo vem a seu lugar, e sem esforço aparente, reservados aos homens carácter e bonomia, e ás mulheres uma vibrante transparência, que ascende a sua suprema harmonia no final da ópera. Indumentária e realização cénica são, simplesmente, um assombro sem mácula, sendo mais difícil pronunciarmo-nos sobre a «réussite» total ou não dos angulos de filmagem. — F. B.

«O último ano em Marienbad», no Alvalade

O muito discutido filme de Alain Resnais, «O ultimo ano em Marienbad», foi ontem á noite projectado sobre o «écran» de um dos mais modernos cinemas da cidade. Lo-

Linha de CASCAIS

ANTÓNIO ARAUJO

expõe os seus quadros no Casino Estoril

No Casino do Estoril é inaugurada, na próxima terça-feira, uma exposição do pintor António Araujo que foi discípulo de Lázaro Lozano.

A exposição ficará aberta até o dia 21 do corrente.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Presídio de mulheres» e «O mestre impostor» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Questão de honra» e «O espadachim de Siena» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «A vingança de Lacdamo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «A ilha misteriosa» e «Máscara de um fugitivo» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Madame Sans-Gêne» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Os assassinos estavam de volta» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 17: «Festival de Walt Disney» (6 anos), e ás 21 e 30: «Escravos do vício» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av da Republica 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B-Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Um dos momentos do espectáculo — estudantes de Coimbra, numa das suas típicas serenatas

Danças e cantares de Portugal no Casino Estoril

Foi uma verdadeira jornada de propaganda turística o espectáculo promovido ontem, no Casino Estoril, com o patrocínio da TAP e da R. T. P. Pela pista do salão-restaurante, vistosamente ornamentado, desfilaram artistas da nossa rádio, conjuntos de guitarras, grupos de fado de Coimbra e os ranchos folclóricos de Santa Marta de Portuzelo, «Tá-mar» da Nazaré, Bailados do Algarve e da Camacha (este vindo propositadamente no avião da TAP que liga a Madeira ao Continente e chegou á Portela meia hora antes de começar o espectáculo no Estoril). Espectáculo variado, justificando plenamente o título com que o baptizaram — «Danças e cantares de Portugal» — agradou sem reservas aos muitos espectadores que acorreram ao Casino Estoril para o ver «ao vivo» e aos milhares de telespectadores que beneficiaram da transmissão directa efectuada pela R. T. P. E agradou, também, aos presidentes das companhias europeias de aviação, que a ele assistiram a convite da TAP.

Almoço regionalista

O Conselho Regional da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove, no dia 11 do corrente um almoço de confraternização regionalista cuja inscrição se encontra aberta até ao dia 6. Constará de caldo verde, pasteis de Chaves com fatias de presunto, cabrito á trasmontana, fruta, vinho de Chaves, «brandy», ou Porto, e café. A inscrição pode ser feita pelo telefone 32,40 93, ou directamente na secretaria daquela casa regional na Rua da Misericórdia, n.º 20 - 2.º

HOMENAGEM

A UM ARTISTA CEGO

Na Casa de Lafões há esta noite uma festa de homenagem ao artista cego, Albertino de Oliveira, afastado por doença da sua actividade.

O programa inclui muitas atracções e a colaboração de vários artistas.

EM 3 LINHAS

O Supremo Tribunal de Justiça formulou o seguinte assento: «Constitui matéria de direito decidir se as injurias são graves para o efeito de servirem de fundamento de divórcio litigioso».

///

Foi mandada lançar em circulação, cumulativamente com as que estão em vigor, uma emissão extraordinária de selos comemorativos do centenário da Conferência Postal de Paris, efectuada em 1863.

///

Foram reconduzidos o presidente e o vice-presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Cerveira e os vice-presidentes das de Felgueiras e Vila de Rei.

///

A folha oficial publicou hoje a nota do ágio do ouro e do cambio médio no segundo trimestre deste ano, a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro ou moeda estrangeira.

///

Foi fixada a zona de protecção do Castro de Sabariz, no lugar do mesmo nome, na freguesia de Vila Fria, do concelho de Viana do Castelo.

///

Foram concedidas medalhas de ouro de comportamento exemplar, aos chefes de esquadra da P. S. P. Manuel Tomás Soares Couto e Manuel Cardoso, respectivamente, do Porto e de Coimbra.

///

Foi ampliada até 31 de Dezembro de 1964 o prazo fixado á Camara Municipal de Setubal para a conclusão da obra de abastecimento de água áquela cidade.

///

No concurso para internos do internato complementar de pediatria médica dos Hospitais Civis de Lisboa, foram aprovados os candidatos drs. Mário da Assunção Dinis Esteves, João Pascoal Coelho Duarte e António Carlos Cruz Grilo Evangelista.

///

A Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras passa a ter a seu cargo, em exclusivo, a importação e a venda de fósforo branco no País.

Visìvelmente emocionado, o senhor Richard D. Wyatt escuta as palavras de despedida pronunciadas pelo dr. Cruz Jorge

Richard D. Wyatt

deixou o cargo de Administrador-Delegado da BP

Richard D. Wyatt deixou o cargo de Administrador-Delegado da BP, indo em breve exercer idênticas funções na Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Mercê das suas excepcionais qualidades, quer como administrador, quer como homem, o senhor Wyatt captou a amizade e o respeito de quantos com ele trabalharam durante cerca de 9 anos.

A sua saída da BP deu motivo a que, no passado dia 30 de Abril, seu ultimo dia de trabalho na empresa, todo o pessoal se reunisse á sua volta, manifestando-lhe o seu apreço e a sua saudade. O senhor dr. Jorge da Cruz Jorge, presidente da mesa da assembleia geral da empresa, pronunciou, em nome de todos, um belo discurso de despedida onde evocou a acção do homenageado e afirmou o alto grau de amizade em que cada empregado o colocou desde a sua chegada a Portugal. Entregou-lhe em seguida uma valiosa prenda, oferta de todos.

O senhor Wyatt, manifestamente comovido, apenas conseguiu dizer breves palavras de agradecimento.

Além do pessoal de Lisboa, achavam-se presentes representantes das Filiais da BP em todo o País, Administradores e Directores da empresa e o novo Administrador-Delegado da BP, senhor Ian R. Walker, para quem se dirigiram muitos dos aplausos.

olivetti

CONTINUA o desenvolvimento da sua organização que atingiu em pouco tempo um efectivo de mais de 200 pessoas.

PRECISA de aumentar os quadros de vendas das suas filiais de Lisboa — Porto — Coimbra — Viseu — Tomar — Caldas da Rainha — Torres Vedras — Vila Franca de Xira — Setúbal — Faro.

PROPÕE aos jovens que tenham como habilitações literárias minimas o 3.º ciclo do liceu, uma carreira brilhante e segura.

SE não tem mais de 27 anos de idade,
pretende distinguir-se numa actividade moderna e dinâmica, ligada às estruturas e métodos mais avançados de uma empresa industrial,
deseja ter um primeiro colóquio informativo sobre o lugar que poderá ocupar na nossa Firma,

PREENCHA com letra de imprensa o rectângulo abaixo, recorte-o e enderece-o a:

OLIVETTI PORTUGUESA, s. a. r. l.
Secção de Pessoal
Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32 B
L I S B O A

Nome .....
Morada .....

PED/PESS/00/7563

CUMPRIMENTOS A MINISTROS pelo segundo aniversário da sua entrada para o Governo

Completaram hoje dois anos nos exercícios dos seus cargos os srs. ministros do Interior, dr. Santos Junior; dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira; e das Corporações e Previdência Social, prof. Gonçalves de Proença.

Por esse motivo, aqueles membros do Governo foram felicitados pelos seus mais directos colaboradores e receberam numerosos telegramas e cartões de cumprimentos, tendo-se efectuado, também, nos Ministérios do Interior e das Corporações, as habituais cerimónias de cumprimentos do funcionalismo.

À cerimónia no Ministério do Interior, pouco depois do meio-dia, associaram-se os srs. subsecretário de Estado do Orçamento; drs. Fernando Galvão Teles e Meneses Fontes, em representação dos ministros da Educação e das Corporações; governadores civis de Lisboa, Aveiro, Guarda, Vila Real e Angra do Heroísmo; presidentes dos Municípios de Almada, Faro e Guarda; deputações da P. S. P., G. N. R., L. P., P. I. D. E., Junta de Emigração, Imprensa Nacional e Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, etc.

Os componentes da Junta Central da L. P., acompanhados do respectivo comandante-geral, foram antes recebidos em audiência pelo titular da pasta do Interior, que também recebeu as visitas dos antigos ministros dr. Trigo de Negreiros e brigadeiro Arnaldo Schulz.

Na cerimónia realizada no salão nobre do Ministério, falou, em nome de todos, o secretário-geral, sr. dr. Pires de Lima, que se referiu á acção desenvolvida pelo sr. dr. Santos Junior nos ultimos dois anos, assinalados — recordou — por graves perturbações em alguns dos territórios ultramarinos portugueses. Disse, ainda, que o Ministério do Interior, através dos seus órgãos de segurança publica e sob a orientação do sr. dr. Santos Junior, vem desempenhando, nos ultimos anos, tarefas da maior relevancia.

O ministro, ao agradecer aquela manifestação, disse que lhe parecia não ser devida a homenagem, pois tem limitado a sua acção no que diz respeito a manter a tradição do prestígio dos serviços do Ministério do Interior, a observar a lei e o cumprimento dos regulamentos e a julgar, com rectidão e justiça, todos os actos administrativos. Na sua acção — acrescentou — tem-se limitado a fazer o que cabe a qualquer português: defender dentro daquele Ministério, com a cooperação das forças de segurança, a causa de Portugal e a procurar manter forte e coesa a unidade interna. E afirmou:

— Há que tirar deste acto um significado digno de se pôr em relevo. Ele é, sobretudo, uma manifestação da unidade que tenho procurado pregar por toda a parte, sempre que surge a oportunidade. Unidos tudo poderemos e havemos de continuar Portugal.

Depois de agradecer a presença de todos e a colaboração que lhe têm prestado, o sr. dr. Santos Junior despediu-se individualmente dos presentes.

No Ministério das Corporações

Foi muito concorrida a cerimónia efectuada no Ministério das Corporações, ás 12 e 30, para apresentação de cumprimentos ao titular da pasta, pela passagem do segundo aniversário da sua posse.

Estiveram presentes os representantes de alguns membros do Governo, os funcionários superiores do Ministério e de organismos dele dependentes, muitos dirigentes de organismos corporativos e várias autoridades administrativas.

O sr. prof. Gonçalves de Proença foi saudado pelo secretário-geral do Ministério, sr. dr. Neto de Carvalho, que se referiu ás actividades desenvolvidas pelo titular da pasta no ambito da política social.

No seu agradecimento, o ministro das Corporações anunciou a possível publicação, ainda este ano, de uma nova lei do Contrato de Trabalho e de um novo Código de Processo para os Tribunais do Trabalho, bem como a publicação do novo Regulamento da Previdência e a eventual entrada em funcionamento do primeiro Centro de Formação Profissional Acelerada. Disse, ainda, que no domínio da habitação vão ser investidos, em casas económicas e de renda económica, cerca de 400 mil contos. A propósito da acção do seu Ministério, acentuou:

— A nossa missão é, por definição, uma luta pela paz e pelo entendimento entre os homens, que só por si quase ficará manchada quando, para triunfar, tenha de recorrer á força.

Os responsáveis pelas marchas deste ano, fotografados durante a conferência de Imprensa

LISBOA TERÁ ESTE ANO as suas «Marchas Populares» integradas nas Festas da Cidade

Por decisão da Camara Municipal, a que preside o sr. general França Borges, Lisboa vai reviver este ano o clima festivo e tão apreciado das «Marchas Populares», que se integrarão no programa das Festas da Cidade.

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, que foi encarregada pelo Município de toda a organização das «marchas», convidou esta manhã os representantes da Imprensa para uma troca de impressões sobre os preparativos deste importante acontecimento popular. Na sede daquela Federação estavam presentes os srs. Rogério da Fonseca, Saphera da Costa, Pereira Lima e Carlos Casanova, respectivamente, presidente, vice-presidente e tesoureiros.

Em nome da Federação das Colectividades, o presidente agradeceu a presença dos jornalistas, anunciando-lhes que as «Marchas Populares», iniciadas em 1934 por iniciativa do nosso saudoso camarada Norberto de Araujo, voltariam a efectuar-se este ano, salientando que, pela primeira vez, a Camara entregou toda a sua organização á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, sem intromissão de estranhos, que iam procurar, com isso, vantagens materiais.

Catorze bairros, num total de oitocentos figurantes, tomarão parte nas «Marchas», envergando um guarda-roupa inteiramente novo, cujo custo é avaliado em 400 contos.

Participarão nas «Marchas» os seguintes bairros: Alcantara (organizadora: Sociedade Filarmónica Alunos Esperança); Alfama (Sociedade Boa União); Alto do Pina (Ginásio do Alto do Pina); Bairro Alto (Lisboa Clube Rio de Janeiro); Benfica (Clube de Futebol Benfica); Bica (Marítimo Lisboa Clube); Campo de Ourique (Academia Filarmónica Verdi); Campolide (Vitória Lisboa Clube); Castelo (Grupo Excursionista do Castelo); Graça (Clube Desportivo da Graça); Madragoa (Vendedores de Jornais Futebol Clube); Marvila (Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885); Mouraria (Grupo Desportivo da Mouraria); e São Vicente (Academia Recreativa Leais Amigos).

Prosseguindo as suas informações, o presidente da Federação das Colectividades anunciou que para o concurso da «Grande Marcha de Lisboa» haviam concorrido 190 compositores e poetas, iniciando-se na próxima segunda-feira as provas de selecção do juri, presidido pelo presidente da comissão municipal de turismo da Camara, dois maestros e representantes de várias entidades, incluindo a Casa da Imprensa. Haverá um prémio de doze contos, outro de oito e ainda um terceiro, de quatro.

O desfile, talvez pela Avenida da Liberdade (ou Campo Grande), efectuar-se-á a 12 de Junho, havendo duas exibições no Pavilhão dos Desportos: uma na véspera de S. João (23 de Junho) e outra na véspera de S. Pedro (28), para atribuição dos prémios para as marchas dos bairros.

Laura Alves, que começou numa colectividade de recreio, será a madrinha das «Marchas» deste ano.

Ao terminar as suas informações, o presidente da Federação solicitou o apoio da Imprensa, pedindo, por seu intermédio, ás raparigas dos bairros que queiram participar nas «Marchas», para que se inscrevam nas colectividades organizadoras.

Tudo se prepara, pois, para que Lisboa volte a viver, com as «Marchas Populares», momentos festivos de incontestável carácter e pleno agrado para a população da cidade.

Os presidentes de companhias europeias de aviação visitaram as obras da ponte sobre o Tejo

Presidentes de várias companhias de aviação europeias visitaram, esta manhã, a convite da TAP, as obras da ponte sobre o Tejo.

Recebidos pelo sr. eng. Canto Moniz, presidente do gabinete daquele grandioso empreendimento, os visitantes, acompanhados pelo sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, após terem assistido a projecções relativas ás obras em curso e admirado várias «maquettes», percorreram os diversos estaleiros, tomando também conhecimento do grande plano urbanístico a que a construção dá origem.

Visitado, já no fim da manhã, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os presidentes das companhias de aviação europeias foram obsequiados, ao princípio da tarde, com um almoço no Castelo de São Jorge.

Os fuzileiros navais

começaram hoje a marchar a pé Faro-Vale de Zebro

FARO, 4 — O destacamento de Fuzileiros Navais que estava em exercícios no litoral algarvio desde 29 do mês passado, começou hoje, ao amanhecer, a sua marcha a pé em direcção á Escola de Fuzileiros em Vale de Zebro, na margem sul do Tejo.

Durante o dia e a noite de hoje far-se-á um percurso de 70 quilómetros pela estrada nacional n.º 2, até Almodovar, donde os fuzileiros partirão amanhã, pela mesma estrada, em direcção a Ferreira do Alentejo, num percurso de 60 quilómetros, no termo do qual haverá uma série de emboscadas.

O ministro da ... a sua ...

LAMEGO, 4. — No prosseguimento da sua visita ao distrito de Viseu, chegou ontem a esta cidade o sr. ministro das Obras Publicas. No limite do concelho (lugar de Rossa), pelas 19 horas, foi o ministro cumprimentado pelo governador civil do distrito, dr. Marques Teixeira; presidente da Camara, dr. Justino Pinto de Oliveira; deputado pelo círculo, dr. Nunes Fernandes; e por todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Em seguida, o sr. eng. Arantes e Oliveira, que se fazia acompanhar dos srs. eng. Manuel Castro, seu secretário; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng. Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização; arq. Vaz Martins, director dos Monumentos Nacionais; eng. Leão de Oliveira, da Junta das Construções para o Ensino Primário; e ainda pelos directores de Estradas e de Urbanização do distrito de Viseu, integrou-se num cortejo com cerca de duas centenas de automóveis, que se dirigiu para o centro da cidade. O ministro foi muito ovacionado nas freguesias por onde passou.

Nesta cidade, uma companhia do Exército, com bandeira e terno de corneteiros, comandada pelo sr. capitão Rodolfo Begonha, prestou as honras militares. Passada em revista pelo ministro, a força desfilou, a seguir, em continência.

A multidão ovacionou o eng. Arantes e Oliveira quando ele se dirigiu para os Paços do Concelho. Das janelas da Camara, foram lançadas flores sobre o ministro, enquanto subiam ao ar muitos morteiros, e uma banda de musica executava o hino da «Maria da Fonte».

No interior do edifício municipal, o ministro foi cumprimentado pelo prelado da diocese, D. João dos Campos Neves, autoridades e representantes das agremiações. Uma deputação de bombeiros voluntários prestou guarda de honra, sob o comando do chefe Guerra.

Constituída a mesa, presidida pelo ministro, usou da palavra o presidente da Camara, que deu as boas-vindas e agradeceu ao sr. eng. Arantes e Oliveira a sua primeira visita oficial a esta cidade. Pediu o seu auxílio para a satisfação dos interesses do concelho e que fosse interprete das saudações da cidade ao Presidente da Republica e ao chefe do Governo.

O eng. Arantes e Oliveira agradeceu a manifestação que lhe prestara a cidade, e disse que viera a Lamego para trabalhar e escutar os anseios da população da cidade.

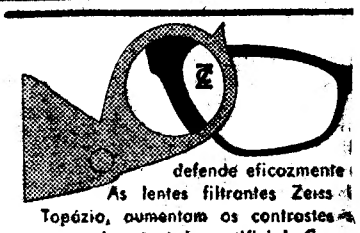
KELLY Springfield PNEUS

CONSULTEM NO VOSSO HABITUAL FORNECEDOR DE PNEUS A NOVA TABELA DE PREÇOS KELLY

ALIANÇAS!
De compromisso e de casamento
Procure na Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. BARROS QUEIROZ — 56
Ouro — Pratas — Jóias — Relógios

DietoSal
Substitui o sal nas dietas
Vende-se nas Farmácias

Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



s Obras Públicas concluíu visita ao distrito de Viseu

Para isso se fazia acompanhar dos seus colaboradores mais directos.

Terminada a sessão, o ministro jantou e pernoitou na Estalagem de Lamego.

Esta manhã, pelas 9 horas, no salão da Camara, foram tratados vários assuntos de interesse para o concelho, numa reunião presidida pelo ministro.

Pelas 11 e 30, o eng. Arantes e Oliveira e a sua comitiva visitaram diversos locais da cidade, designadamente, o Castelo e a Casa do Peregrino, esta a concluir no parque de Nossa Senhora dos Remédios.

Ao meio-dia, o bispo da diocese procedeu á benção da primeira pedra lavrada que foi assente nos lanços a construir para acabamento do escadório que liga a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios.

Ás 13 horas, no ginásio do liceu, houve um almoço de homenagem ao ministro. Usaram da palavra, aos brindes, o deputado dr. Nunes Fernandes, o governador civil e o sr. eng. Arantes e Oliveira.

Após o almoço, o ministro das Obras Publicas seguiu para Castro Daire com a sua comitiva. No limite do concelho (Bigorne), apresentaram cumprimentos de despedida as entidades oficiais da cidade.

Em Castro Daire

CASTRO DAIRE, 4. — Chegou a esta vila, ao principio da tarde, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

Depois de ter sido recebido na Camara Municipal, onde foi saudado pelo respectivo presidente, sr. dr. João Duarte de Oliveira, o visitante procedeu á inauguração da instalação eléctrica na freguesia de Alva.

Mais tarde, em reunião com os técnicos municipais, estudou o problema das estradas e acessos a todas as freguesias do concelho.

VAI EFECTUAR-SE
A VOLTA AÉREA Á PENÍNSULA IBÉRICA

De 3 a 9 de Junho efectua-se uma grande competição aeronáutica denominada Volta Aérea á Península Ibérica, organizada pelo Real Aero Clube de Espanha e patrocinada pelo Aero Clube de Portugal.

Os concorrentes á Volta aérea aterrarão nos aeródromos portugueses do Porto, Aveiro (S. Jacinto) e Lisboa.

Haverá em prova pilotos portugueses, espanhóis e americanos.

PREPARA-SE UMA VIAGEM A MARTE EM 400 DIAS

HOUSTON (Texas), 4. — Os engenheiros do Centro Espacial de Houston estudam, presentemente, os planos de uma nave espacial, de forma triangular, capaz de levar seis cosmonautas numa viagem de ida e volta a Marte.

Essa nave compreenderia três partes: a primeira para a viagem de ida. A segunda seria colocada em órbita em torno de Marte e lançaria um foguetão no qual os astronáutas aterrariam. A terceira serviria finalmente para o regresso. A viagem durará 400 dias, 40 dos quais passados á superfície de Marte. — (F. P.).

"Qualquer que seja o prato, com Vaqueiro resulta sempre melhor!

Fica tudo tão saboroso que é uma satisfação para quem cozinha e para quem come! Os pratos de peixe, por exemplo, com Vaqueiro ficam uma delícia!" Enviou-nos esta opinião acerca dos resultados obtidos com Vaqueiro a Sr.ª D. Ernestina da Fonseca Rosário, de Lisboa, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro.

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Publicas, desloca-se na segunda quinzena deste mês ao distrito de Viana do Castelo, a fim de inaugurar vários melhoramentos e estudar alguns problemas dos concelhos de Melgaço e Arcos de Valdevez.

VEM A LISBOA
o comandante supremo das Forças Aliadas na Europa

Chega na próxima quarta-feira a Lisboa, em visita oficial de dois dias a Portugal, o general Lyman Louis Lemnitzer, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa.

O general Lemnitzer é esperado em Lisboa ás 11 e 30 daquele dia e, durante a tarde, será recebido pelos ministros da Defesa, do Exército e dos Negócios Estrangeiros.

Ás 16 e 20, no Departamento da Defesa Nacional, haverá uma reunião em que participam o ministro da Defesa, o general Lemnitzer, o representante permanente de Portugal na N. A. T. O., os chefes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Força Aérea e os secretários-adjuntos da Defesa Nacional.

O general Lemnitzer, após aquela reunião, avistar-se-á com o Chefe do Estado e com o Presidente do Conselho e jantará no Hotel Ritz, a convite do ministro da Defesa.

A Semana do Cancro

Aproveitando os ultimos dois dias da Semana do Cancro, que termina amanhã, e no louvável intuito de interessar o publico, pondo-o ao corrente destes magnos problemas, a Liga Portuguesa contra o Cancro faz, hoje e amanhã, uma campanha de divulgação, colocando vinhetas em viaturas automóveis.

Reunião em Córdova
das Associações de Imprensa de Espanha

Acedendo a um convite que lhe foi dirigido nesse sentido, pelo presidente da Associação de Imprensa de Madrid, D. Pedro Gomez Aparicio, a Casa da Imprensa de Lisboa resolveu enviar á reunião da Federação das Associações da Imprensa de Espanha, que se realiza em Córdova de 6 a 11 do corrente, um observador, tendo por isso seguido esta manhã, para aquela cidade espanhola, o nosso camarada de redacção e membro da direcção da Casa da Imprensa, Carlos Machado.

UM PARECER
da Procuradoria
sobre o abono de família

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o ministro da Saude e Assistência homologou, um parecer que conclui assim: «O abono de família devido aos trabalhadores por conta de outrem ou aos servidores do Estado, e relativo a pessoas internadas em estabelecimentos de assistência particular, mas mantidas por acordos de cooperação com os órgãos de coordenação da assistência, deve ser pago directamente a estes órgãos».

...os inúteis...

...nda mais, com menos can-...dade devidamente legalizada.

...anciamentos de transacções ...otecárias, c/ juro garantido ...ompensador, pago adeanta-...ente.

...édios, isentos de contri-...ção, nos melhores locais, ...mente alugados, rendendo ...5 a 8%.

...IAL NORTENHA
...eferências
...MBRA LISBOA

LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL
...la primeira vez, surge a lente ideal que ...s olhos dos raios invisíveis e incómodos. ...opal, com a sua leve tonalidade de ...ulio uma sensação única de conforto, ...ovados cientificamente como os melhores

VÃO SER CRIADOS EM ESPANHA TRIBUNAIS CIVIS DESTINADOS A JULGAR OS DELITOS CONTRA A ORDEM ESTABELECIDA

MADRID, 4 — O Governo espanhol vai adoptar uma nova legislação para os casos de civis acusados de cometerem certos atentados contra a ordem publica, abolindo o seu julgamento em tribunais militares.

Depois de uma sessão do Gabinete, a que presidiu o generalíssimo Franco, o informador oficial do Governo declarou que havia sido aprovado um projecto de lei para a criação de novo tipo de tribunais civis com jurisdição sobre aqueles delitos.

O projecto, que será redigido em pormenor pelas Cortes antes de se transformar em lei, está em estudo há alguns meses, no Ministério da Justiça e no Gabinete — explicou o informador. — Disse que se pensou em reduzir o ambito da autoridade dos tribunais militares porque «já foram superadas as circunstancias que haviam tornado necessária a legislação anterior».

Com a remodelação em vista, desaparece o tribunal militar especial, incumbido de lidar com os casos de maçonaria e comunismo, pela lei de 1 de Março de 1940, passando aqueles delitos a ser julgados em tribunais civis.

Nos casos que permanecem sob a jurisdição dos tribunais militares, os arguidos serão autorizados a contratar advogados civis para a sua defesa, ao contrário do que se fazia anteriormente, em que essas funções competiam apenas aos membros do corpo jurídico militar.

Embora muitos delitos anteriormente incluídos na rubrica de «rebelião militar» passem agora a ser julgados pelos tribunais ordinários, o terrorismo e os crimes de violência contra o Estado continuarão sob a alçada dos tribunais militares.

O projecto indica que os juízos e os magistrados dos tribunais de ordem publica terão que ser magistrados de carreira. — (A. N. I.).

MONARQUICOS POSTOS EM LIBERDADE

MADRID, 4 — O Governo espanhol decidiu pôr em liberdade dois monárquicos que se encontravam com residência fixa nas ilhas Canárias.

Trata-se de Joaquin Satrustegui e de Jaimes Miralles, os ultimos políticos libertados do grupo enviado para aquelas ilhas em Junho, depois de participarem num congresso em Munich e de estabelecerem contactos com espanhóis exilados.

Ambos pertencem a um grupo que se opõe á colaboração monárquica com o regime de Franco. — (R.).

Confirma-se oficialmente a doença de Kozlov

MOSCOVO, 4. — O órgão oficial do Partido Comunista soviético, «Pravda», e a agência «Tass», admitem hoje, oficialmente, a doença do secretário da Comissão Central do Partido, Frol Kozlov.

A «Pravda» publica um comunicado da Comissão Central do Partido, anunciando, no seu unico parágrafo, que Kozlov — secretário da Comissão Central e membro do Presidium — naturalmente para não dar azo a que se suspeite de que se encontre em dificuldades políticas.

Segundo círculos geralmente bem informados é uma hemorragia cerebral e não um ataque de coração a doença de Frol Kozlov.

Os mesmos círculos acrescentam que Kozlov se encontra internado num hospital dos arredores de Moscovo e que não deverá entrar em convalescença antes dos próximos seis meses.—(A. N. I.).

Morreu nos E. U. A. um cão milionário

MAYNE (Estados Unidos), 4— Morreu ontem, no Hospital Veterinário de Mayne, «Bobby», o cão mais rico da Pensilvania.

A fortuna de «Bobby», totaliza 60 mil dólares (1740 contos), foi herdada em 1957, quando da morte da sua dona, a senhora Ruth Maurer e reverte agora para os parentes da senhora Maurer, pela morte dos quais volta a beneficiar a espécie canina, pois deverá ser legada a várias sociedades de protecção aos animais. — (A. N. I.).

O «Dia da Europa» na Feira de Hanover

(Continuação da 1.ª página)

braços cruzados. A hora não é para recriminações mas para a acção. Nacionalismo e proteccionismo pertencem ao passado. Encontramo-nos já práticamente integrados e o isolacionismo não pode impor-se».

Usando depois a palavra, Edward Heath recomendou um amplo entendimento entre as diversas organizações económicas europeias, durante as próximas negociações aduaneiras com os Estados Unidos e uma estreita cooperação dos países europeus para a defesa, no ambito da N. A. T. O. e no domínio das pesquisas espaciais. Heath salientou ainda a necessidade de se manterem as ligações entre o Reino Unido e os países do Mercado Comum.

O lorde do Selo Privado elogiou a conclusão do tratado franco-alemão como «uma prova do desaparecimento de um velho antagonismo». Todavia, acrescentou, a comunidade europeia não deve reduzir-se a um pequeno grupo de países. «Se a atitude de certos homens publicos se não modificar» — disse Heath — «o caminho para uma grande Europa aberta ao comércio mundial encontrar-se-á bloqueada».

Os oradores franceses foram os unicos que manifestaram uma certa reserva quanto á constituição de um mercado europeu mais lato, que englobe mais do que os actuais seis países-membros. O vice-presidente da Associação Francesa de Engenharia Industrial, René Sergent, declarou que as industrias do Euromercado estariam a seu tempo em posição de fazer concorrência com os mercados internos em expansão dentro da Comunidade Económica Europeia e com os mercados dos outros países da Europa e da América do Norte. — (A. N. I. e F. P.).

O Grupo de Casablanca poderá desaparecer mesmo antes da publicação de uma única Carta Africana

PARIS, 4 — A conferência de Marraquexe não se celebrará. O adiamento foi tornado oficial. A algumas horas de chegada do presidente Nasser a Argel, o Governo marroquino tomando em consideração as razões apresentadas pelo Governo argelino, pediu aos outros países do grupo de Casablanca para adiar para mais tarde aquela conferência que, como se sabe, devia efectuar-se no dia 8.

Enquanto Argel prepara os seus fogos de artifício, os seus comícios, os seus desfiles, em honra de Nasser, Marraquexe enrola os seus tapetes verdes e apaga as luzes de gala. Não verá pois Nkhrumah, Sekou Touré, Mobido Keita, Nasser, BenBella e o rei Hassan II.

A reunião do Grupo de Casablanca é adiada, assim, por duas vezes em menos de meio ano e tudo parece indicar que está condenado a desaparecer, mesmo antes da Conferência de Addis-Abeba ter assentado na substituição das cartas de Casablanca e de Monrovia por uma unica Carta Africana.

Os seis componentes do grupo tinham, com efeito, preocupações e interesses divergentes em demasia para conseguir fazerem obra duradoira. Assim o Ghana e a Guiné não se mostravam muito dispostos a ir a Marraquexe. Os problemas destes países situados ao sul do Sahara são muito diferentes, em geral, dos da Africa do Norte. Entretanto no momento em que Nasser chega a Argélia, sua aliada do Maghreb e talvez mesmo futuro membro da Federação dos Países Árabes, as relações entre a R.A.U. e Marrocos apresentam-se, mais do que nunca, difíceis.

A organização interna de Marrocos com uma constituição hostil ao partido unico e a sua preferência pelo liberalismo económico é pouco compatível neste domínio com as concepções nasserianas. Por outro lado no plano diplomático, Nasser sentiu-se ferido com o não reconhecimento por Marrocos da jovem Republica do Yemen.

Quanto á Argélia as suas opções revolucionárias são muito diferentes das posições marroquinas.—F. P.

O CAMPEONATO MUNDIAL de tiro aos pombos realiza-se em Lisboa em 1964

MADRID, 4. — O Campeonato Mundial de Tiro aos Pombos realizar-se-á em Lisboa, em 1964, segundo decisão tomada ontem pela Federação Internacional de Tiro com armas de caça, em Somontes (Madrid), onde se disputa o actual Campeonato do Mundo. —(F. P.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A CIDADE

Pede-se aos peões que utilizem as passagens construidas para eles

Com o pedido de publicação, recebemos da Camara Municipal de Lisboa o seguinte comunicado:

«Como é do conhecimento publico, a Camara Municipal de Lisboa tem estado empenhada na construção de passagens desniveladas para peões, tomando em atenção não só a melhoria da circulação automóvel, como também a segurança das pessoas. Acontece porém, que o publico não tem correspondido até agora a tal iniciativa, apesar de grande segurança que a utilização dos tuneis representa — e até muitas vezes, economia de tempo. Usando aquelas passagens, as pessoas não têm de esperar a possibilidade do atravessamento permitido pelos automóveis. Essa possibilidade que terá forçosamente de rarear á medida que aumenta a circulação de viaturas.

À parte pessoas doentes, não se julga que alguns degraus possam justificar a relutancia na sua utilização, pelo que se pede o interesse publico para tão util iniciativa, que, ao ser levada a cabo, só teve em vista a segurança de todos e a melhoria do transito».

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casas do Alentejo, «Festa da Primavera», com o orfeão do S. L. Benfica; das Beiras, do 48.º aniversário; de Lafões, dos Tabuenses e da Comarca de Arganil, Clube Desportivo de Arroios, Mirantense Futebol Clube, Grupo Desportivo Operário, Sociedade Musical União Paredense, Futebol Clube Monte Pedral, Grupo Desportivo de Santos, Clube Estefania, Grupo Excursionista «Os Económicos», Grupo Estrela (na Casa do Minho), e Clube Desportivo de Arroios. Amanhã, á tarde: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Clube Ferroviário de Portugal, Grupo Desportivo Operário, Clube Estefania, Casas dos Tabuenses e da Comarca de Arganil e Centro Español; á noite: Clube Oriental de Lisboa, Casa de Ferreira do Zêzere e Grupo Desportivo Operário.

Pelos hospitais

EXPLOSÃO E FERIMENTOS — Na Rua Coelho da Rocha, 111, 6.º, direito, estavam a limpar uns fatos com gasolina. Por imprevidência de quem trabalhava, houve uma explosão, seguida de incêndio de cortinados da casa. O incêndio extinguiu-se uma vez ardidos os cortinados. Acorreram os bombeiros que conduziram duas senhoras e uma criança de 4 anos ao Hospital de S. José. Depois de tratadas de queimaduras várias, todas recolheram a casa. Do hospital não comunicam os nomes em virtude da nova ordem de serviço do Ministério da Saúde.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira com medalha; um saco de plástico com porta-moedas e dinheiro; uma agenda tipo carteira editada em francês; um porta-moedas com determinada quantia; uma pele de vitela; um casaco de lã para criança; o bilhete de identidade de António de Sousa Rocha; uma caixa de papelão com propostas da Juventude Operária Católica; um anel de prata e um canivete; um escudete; um aro para roda de automóvel; um par de óculos graduados; e diversas argolas com chaves.

Ceulemans (Bélgica) grande favorito do «Europeu» de bilhar (1 tabela)

O Campeonato da Europa de Bilhar, a uma tabela, que decorre no ginásio do Técnico, proporcionou nas 3.ª e 4.ª jornadas, ontem efectuadas, duas excelentes vitórias ao italiano Oddo; uma derrota sensacional do austríaco Scherz ante o alemão Witte, considerado como o mais inexperiente; e uma partida particularmente emotiva entre o favorito da competição — o belga Ceulemans — e o dr. Lourenço Gago. Não teve o despique valia técnica de realçar (foram necessárias 49 entradas para serem feitas as 200 carambolas), mas foi renhidíssimo. O nosso compatriota, a despeito de não ter ainda atingido o melhor da sua forma, deu excelente réplica ao campeão europeu, ás três tabelas, e comandou a partida até ás 115 carambolas, altura em que foi alcançado.

Não parou, porém, nesse momento o interesse pelo desenrolar do jogo. O dr. Lourenço Gago continuou teimoso, é o termo, e o seu adversário teve de dar tudo por tudo para não se deixar bater pelo valoroso representante de Portugal.

O dr. Lourenço Gago acabou por perder apenas pela margem de sete carambolas, mas terá dado a agradável indicação de que nas jornadas de hoje, pode muito bem oferecer a outro competidor a lanterna-vermelha, que ocupa.

O desaire de Scherz terá dado a Ceulemans quase a certeza do seu triunfo final. Neste momento, é o unico invicto.

O EMBAIXADOR da Grã-Bretanha visita Trás-os-Montes

VILA REAL, 4 — De passagem por esta cidade, apresentou cumprimentos ao chefe do distrito, sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, o embaixador da Grã-Bretanha, «sir» Archibald Ross, que anda em visita pelas terras trasmontanas.

SEIS CAMPEÕES MUNDIAIS voltam a alinhar na selecção brasileira para o jogo com a Alemanha

HAMBURGO, 4 — Prosseguindo na sua digressão europeia, a equipa nacional brasileira chegou hoje a Hamburgo, onde enfrentará amanhã a selecção nacional alemã. Este encontro deve permitir aos alemães medir forças com os campeões do Mundo, tanto mais que parece que o treinador brasileiro Aymoré Moreira fará alinhar além de Pelé, os seus melhores elementos, entre os quais o guarda-redes Gilmar, o defesa Dialma Santos, os médios Zito e Mauro, o avançado-centro Amarildo e o ponta-esquerda Zagalo, seis homens que pertenceram á formação que disputou o Campeonato do Mundo do Chile. — (F. P.).

As Festas das Cruzes de Barcelos tiveram hoje a presença do secretário da Agricultura

BARCELOS, 4. — Prosseguem animadamente as Festas das Cruzes desta cidade. Cerca do meio-dia, chegou ao lugar de Viatodos, no limite deste concelho, o sr. secretário de Estado da Agricultura, que era aguardado ali pelas autoridades distritais e concelhias. Chegado a Barcelos, aquele membro do Governo foi recebido nos Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas.

Em seguida, o sr. eng. Azevedo Coutinho inaugurou o Museu de Arte Regional.

A' tarde, o secretário de Estado da Agricultura assistirá, de uma tribuna de honra, ao desfile do cortejo agrícola, de grandes tradições extraordinário colorido.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1. — Telefone 680167

LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGA NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que foi prorrogado até vinte deste mês o concurso para o provimento da seguinte vaga existente no quadro desta Instituição:

1 — Chefe de Secção

Os concorrentes nas condições exigidas no n.º 2 da BASE XXXVIII do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/959, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Instituição.

A referida vaga será provida em indivíduos do sexo masculino, licenciados em Direito ou em Ciências Económicas e Financeiras, ou em empregados das Instituições de Previdência aprovados no respectivo concurso de habilitação.

Lisboa, 1 de Maio de 1963.

A DIRECÇÃO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

tação esgotada. Após o segundo intervalo, várias pessoas não voltaram aos seus lugares; e no final da sessão não se registaram aquelas palmas que habitualmente consagram obras de classe. Frieza absoluta, por consequência, ante um filme que tem feito correr — passe a expressão... — rios de tinta. Quais os motivos desta atitude?

Não será a nossa tinta, correndo sobre o papel, que os vá agora analisar. Diremos tão-sómente que o filme de Alain Resnais, de tão rico de sugestões e de cálculo, resulta uma obra fria, de muita pausa, fugida ao tempo, aérea e dispersa na sua concentração premeditada. É quase um monólogo, no limite do sonho e no limiar de uma poesia destituída de símbolos, muito rarefeita, mórbida até, raramente clara e límpida. Há, por assim dizer, um movimento de nebulosa (repare-se nos tectos altos decorados quais firmamentos com astros) e um tempo de atenção em constante desequilíbrio. A linha da narração — caso admitamos ser narração o que nos é contado em murmurio e segredo — explode contínuamente, desintegra-se em pontos, dobra-se em círculos, perde-se, subita, numa espiral...

De quando em quando essa mesma linha processa-se com princípio, meio e fim — tal é o caso, por exemplo, da sequência relativa á estátua sobre o lago, soberba de invenção e bela de sentido. Já, todavia, o espectador, preso ao exercício experimental, á técnica cinematográfica superexplorada, se encontra de novo ante o enigma — e, no desejo íntimo de lhe encontrar uma solução, é arrastado no suceder das imagens, sentindo-as fugazes e fluidas. Aceita-se o filme como uma partitura ou o vento nas árvores — até porque as personagens («a mulher» — Delphine Seyrig; «o marido» — Sacha Pitoeff; e «o outro» — Giorgio Albertazzi) são mais máscaras do que rostos. O humano, na verdade, está ausente — e daí, pois a frieza com que o filme foi recebido.

Jean Cocteau, quando da estreia do filme em Paris, agradado do seu labirinto, saiu eufórico, agradecendo amorosamente áqueles que o conceberam. Mas nós sabemos que o amor é mais fácil, e mais límpido, e é por isso mesmo que «O ultimo ano em Marienbad» se distancia de nós — e por *lá* fica... — *P. A.*

«Maciste contra o Vampiro», no Capitólio

Na publicidade que a Sonoro Filme e a empresa do Capitólio inseriram nos jornais, anunciando a estreia, naquele cinema, do filme «Maciste contra o Vampiro» deparam-se-nos três adjectivos que, como não podia deixar de ser, qualificam elogiosamente a película: gigantesco, espectacular, emocionante. Ontem, ao assistirmos á exibição, verificámos que não houve exagero na adjectivação escolhida pelos anunciantes, pois os citados epítetos, no seu significado intrínseco, prestam-se admirávelmente para classificar esta realização de Giacomo Gentilomo, criteriosamente interpretada, nos principais papeis, pelas encantadoras Gianna Maria Canale e Leonora Ruffo por Jacques Sernas e pelo herculeo Gordon Scott (Maciste) que através dos lances de pancadaria que superabundam na acção, tem esplêndido ensejo de alardear a sua colossal compleição de atleta.

Em reposição exibiu-se «Casino de Paris», um filme de sonho, de bailados e canções, com deliciosas interpretações de Caterina Valente, Vittorio de Sica e Gilbert Becaud. — *Visor 88.*

«Para além do amanhã», no Eden

Ray Milland é um nome consagrado do cinema americano, quer como actor, quer como realizador. O publico português conhece-o em carne e osso, pois ele já esteve entre nós, a apresentar os seus filmes, que são sempre notáveis em muitos aspectos. A película ontem estreada no Eden — «Para além do amanhã»—realizada e desempenhada por Ray Milland, não fica a perder, em confronto com outros filmes seus que foram muito bem recebidos pelo publico.

O tema é arrojado: as consequências dramáticas da guerra atómica. Mas Ray Milland deu notável realismo ao argumento de Jay Simmes, que se serve de uma família para nos dar uma ideia das tremendas dificuldades a vencer pelos que não forem directamente contaminados pelas radiações atómicas. A sequência final é esplendida de oportunidade e dramatismo.

Acompanham muito bem o veterano Ray Milland, na interpretação, o jovem Frankie Avalon e Jean Hagen.

Os complementos interessantes. — *Visor 33.*

«Desonra sem pecado», no Odeon

O cinema Odéon estreou ontem uma película que vai certamente conquistar o agrado do seu fiel publico, porque é uma obra humana, desenhada com rigor psicológico.

Drama de uma professora, com todo o seu calvário de provações e sacrifícios, as violências de que é alvo fazem do seu sacrifício um conflito que chega ao coração e aos nervos do espectador.

Filme argentino, premiado no Festival de Berlim, chega esta, dentre as suas credenciais, para dar ao espectador ideia do seu interesse cinematográfico.

O desempenho da figura principal é, aliás, para Mirtha Legrand, uma magnifica oportunidade de manifestações histriónicas, próprias de uma boa actriz. — *Visor 50.*

O PORTO PELO TELEFONE

Um comerciante caiu a um poço

PORTO, 4 — Esta manhã, os Bombeiros Voluntários de Espinho foram requisitados para a freguesia de Oleiros, na Vila da Feira, por ali ter caído a um poço o comerciante sr. Joaquim Sá Couto, de 81 anos, antigo proprietário da Confeitaria «Ideal», em Espinho.

O inditoso ancião foi retirado do poço já sem vida.

Condenado um automobilista que atropelou mortalmente um peão

No 4.º Juizo Correccional foi julgado o construtor civil sr. António Sampaio Couto, residente em Famalicão.

O réu era acusado de quando conduzia um automóvel com excesso de velocidade, ter colhido mortalmente o sr. Augusto de Sousa Ferreira da Silva, de 27 anos, casado. A viuva da vítima constituiu-se parte no processo, chamando á acção os responsáveis pela indemnização sr. Gabriel Sampaio, proprietário do carro, e a Companhia de Seguros «Comércio e Industria».

Foi condenado em 6 meses de prisão, 6 meses de multa a 20 escudos por dia, mil escudos de imposto de justiça, e proibido de conduzir durante 3 meses. Foi ainda condenado a pagar a título de indemnização 96 500$00, solidáriamente com aqueles chamados á acção, á viuva e filho.

124.º aniversário dos Bombeiros de Gaia

Passa hoje o 127.º aniversário da criação do antigo Corpo de Salvação Publica, de Vila Nova de Gaia, que festejou o facto com uma formatura geral da corporação sob o comando do capitão Américo Trindade.

Queima das Fitas da Universidade do Porto

Iniciam-se amanhã as tradicionais festas da Queima das Fitas da Universidade do Porto que, a exemplo dos anos anteriores, se celebram com várias cerimónias. De manhã serão rezadas duas missas, uma para católicos e outra para protestantes, seguidas ambas da bênção das pastas.

Descoberta de vários furtos

Em Março ultimo, o comerciante sr. António Dias dos Santos de Ginfões (Matosinhos), queixou-se á Polícia de que lhe haviam assaltado o estabelecimento dali roubando diversos artigos.

A Polícia Judiciária, após várias diligências, capturou António Portiga Barbosa que não só confessou aquele furto como outros.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de um jovem» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Os dois carabineiros» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: «Ena tantas!» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A guerra dos botões» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Requiem por um passado» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Solimano, o Conquistador» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mundo Cão» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Alexandre, o Grande» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

NECROLOGIA

Carlos Valadas Ferreira de Mesquita

Faleceu o sr. Carlos Valadas Ferreira de Mesquita, de 70 anos, natural de Moçamedes, funcionário administrativo do Ultramar, aposentado, casado com a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva Fernandes Ferreira de Mesquita.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

Eng.-agrónomo José de Sousa de Meneses e Vasconcelos

Faleceu o sr. José de Sousa de Meneses e Vasconcelos, de 81 anos, engenheiro-agrónomo, natural de Campo de Besteiros (Tondela).

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria Lucília Henriques de Sousa de Meneses e Vasconcelos, era pai da sr.ª D. Maria Clementina de Sousa de Meneses e Vasconcelos e dos srs. José de Sousa de Meneses e Vasconcelos e Jaime Julio Henriques de Meneses e Vasconcelos, e sogro da sr.ª D. Beatriz Marques de Meneses e Vasconcelos e do sr. António Correia Teles de Vasconcelos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, em auto fúnebre, da igreja de S. João de Brito, para jazigo de família no cemitério de Campo de Besteiros (Tondela).

SUFRAGIOS

Dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes

Mandada celebrar por sua família, reza-se segunda-feira, ás 12 horas, na Capelinha da Vitória (Rua da Vitória), missa pelo eterno descanso do dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes.

ROMAGEM

Coronel Marques Leitão

Por motivo da passagem de mais um aniversário natalício do coronel Marques Leitão, o Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promoveu, esta tarde, uma romagem de saudade ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres.

Cerca das 15 horas ali compareceram muitas personalidades que há algumas dezenas de anos foram alunos daquele eminente pedagogo, que conduziu a Escola Industrial Marquês de Pombal, durante os anos em que foi seu director, a um nível verdadeiramente notável para a época e para o nosso meio.

Estavam também presentes, além de familiares do coronel Marques Leitão, o actual director da Escola Industrial Marquês de Pombal, dr. Januário dos Santos Pinheiro, e alguns professores.

O I GRANDE BAILE DAS VEDETAS E A ENTREGA DOS PRÉMIOS DA CRÍTICA E DA POPULARIDADE NO FESTIVAL «BOA NOITE LISBOA»

O I Grande Baile das Vedetas — durante o qual os espectadores podem dançar com os artistas — constitui uma das atracções do festival «Boa-Noite, Lisboa», espectáculo inédito que se realiza, hoje, ás 23 e 45, no cinema Império, com o alto patrocínio da Casa da Imprensa.

Simultaneamente, actuam três conjuntos: Shegundo Galarza, Sousa Machado e Walter Behrend.

No maior «show» do ano — desfile de artistas e de canções — participam as atracções internacionais: Morgana, «a fada loira do Brasil»; Esteban, «o sr. Tango», célebre artista uruguaio, e a sevilhana Maria Dolores; e o conjunto «Los Guaireños», e os artistas Alice Amaro, António Calvário, Artur Garcia, Carlos Ramos, «Os Conchas», Déa Franco, Fernanda Maria, Fernando Farinha, Gina Maria, João Maria Tudela, Maria Clara, Maria da Glória, Marina Neves, Millo Mac-Mahon, Natalina José, Patrícia, Paulo Jorge, «Quatro de Espadas», Rui de Mascarenhas, Simone de Oliveira e Valentina Félix.

A orquestra, de quinze figuras, é dirigida pelos maestros Alves Coelho (Filho), Ferrer Trindade e Tavares Belo.

Os locutores no palco do Império serão Alfredo Alvela, Edite Maria, Paulo Cardoso, Pedro Moutinho e Tany Belo.

A entrega dos prémios

A noite reuniram-se num jantar no Hotel Eduardo VII, os críticos de Rádio e de Televisão, para tornarem publico a decisão tomada quanto aos Prémios da Crítica, previstos no concurso «Melhores do Espectáculo-62».

Presidiu ao jantar o dr. Fausto Lopo de Carvalho, director da revista «Rádio e Televisão».

Foram concedidos os seguintes Prémios da Crítica:

Rádio — locutores: João da Camara e Maria Leonor; programa: «Teatro das Comédias», da Emissora Nacional; actores de radioteatro: Jaime Santos e Eunice Muñoz; cançonetistas: Rui de Mascarenhas e Maria de Lurdes Resende; relator desportivo: Artur Agostinho; sonoplastia: Jorge Santos.

Televisão — locutores: Gomes Ferreira; programa cultural: «Conversa sobre Teatro», de António Pedro; actores de teleteatro: Rui de Carvalho e Eunice Muñoz; cançonetistas: João Maria Tudela e Maria Clara; realizador de TV: Herlander Peyroteo; reportagem filmada: «Macau», de Augusto Cabrita; sonoplastia: Albano da Mota Dinis.

Fado — Amália Rodrigues e Carlos Ramos.

Foram citados: Carmen Dolores, actriz de radioteatro, Emílio Correia, actor de teleteatro, pela sua brilhante intervenção na peça «O Moinho Eterno», «Melodias de Sempre» e «Melodias do Natal», programas de variedades da televisão; Jorge Alves, pela sua apresentação no programa «Melodias de Sempre», Igrejas Caeiro, pelo seu programa «Parque Infantil», Fernando Frazão, pela sua direcção na TV da peça «O Príncipe de Homburgo», Maria Teresa de Noronha, fadista, e Luís Filipe Costa, pela sua actividade no Serviço de Noticiário do Rádio Clube Português.

Os Prémios da Crítica e Popularidade do concurso serão entregues, esta noite, durante o festival do Império para o qual restam poucos bilhetes.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A bela americana» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «O mistério das caveiras» e «Tentação» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Um ás no gatilho» (12 anos).
SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «O valentão de Marselha» e «Ser médico» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «E o céu ficou em chamas» e «A mulher de Jamaica» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia 185 (Tel 930072).
Clabet — Rua António Sardinha lote 5 loja B (Tel 931551)
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado 3 (Tel 950905). *Zeller* — R. da Republica 83 (Tel 950043)
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M A D (T 931690)
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins 285 (Tel 2910012)
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel 932121)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

COMEÇARAM HOJE em todo o País

as incorporações do segundo turno do Exército

Em todo o País, começaram hoje a dar entrada nas suas unidades incorporadoras os mancebos que constituem o segundo turno do contingente geral do Exército, do corrente ano.

Funcionam unidades incorporadoras em Beja, Caldas da Rainha, Braga, Aveiro, Vila Real, Viseu, Carregueira, Castelo Branco, Elvas, Espinho, Queluz, Porto, Figueira da Foz, Elvas e Coimbra.

Até ser completado o total de jovens que este ano começam a cumprir o seu tempo de serviço militar obrigatório haverá ainda duas incorporações, com início a 28 de Julho e 20 de Outubro.

A incorporação deste segundo turno, que hoje começou a chegar aos quartéis, termina na segunda-feira.

A CASA DAS BEIRAS

começa hoje a comemorar o 48.º aniversário

Com uma «soirée» dedicada aos associados e suas famílias, a Casa das Beiras começa hoje a festejar o 48.º aniversário da sua fundação.

O programa comemorativo elaborado pela direcção prosseguirá com os seguintes actos: amanhã, ás 12 horas, missa na igreja de São Domingos, por alma dos beirões falecidos, seguida de almoço de confraternização (13 horas), na sede; dia 19, ás 21 horas, inauguração da II Exposição Bibliográfica das Beiras (patente até 25 do corrente); dia 25, ás 21 e 30, sessão de homenagem ao beirão e professor jubilado de Medicina dr. Costa Sacadura.

MUITO FERIDO

num desastre de viação

PAÇO DE SOUSA, 4. — No caminho do lugar de Ordins (Lagares), ocorreu um grave desastre de que saiu muito ferido o sr. José Moreira, de 24 anos, casado e residente em Seixoso, freguesia de Figueira, deste concelho. Como o referido caminho é muito estreito e íngreme, ao ultrapassar, de bicicleta, a curva junto á escola primária, surgiu-lhe pela frente, inesperadamente, um carro de bois. Embora tivesse aplicado travões, procurando evitar o choque, embateu violentamente num muro. Com graves ferimentos no cranio e nas faces, seguiu na ambulancia dos Bombeiros Voluntários para o Hospital da Misericórdia de Penafiel, onde ficou internado.

SESSÃO CULTURAL

na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda houve, esta manhã, mais uma das habituais sessões do ciclo «Ensino visual das Ciências», durante a qual leu o conto semanal o poeta Dórdio Guimarães.

EMBAIXADA

de Portugal em Londres

Por via aérea, seguem amanhã para a Grã-Bretanha os srs. drs. José Manuel Vilas-Boas de Vasconcelos Faria e Zózimo Justo da Silva, que vão ocupar os postos de secretários da Embaixada de Portugal em Londres.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Marinho incendiou a estrada ao sustentar uma fuga de 60 quilómetros com um fleumático francês na sua roda

● O corredor do Académico atingiu o esgotamento físico aos 120 quilómetros e só nesse momento cessou o seu belo sonho de Ícaro, mas não abandonou a prova

(Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO)

VITÓRIA, 4 (Pelo telefone) — Quando Francisco Marinho levava 2 minutos de vantagem, com 35 quilómetros decorridos, surgiu-nos, junto dele, o «Simca-1000», que o eficiente camarada Gerardo Olacabal, do diário «Vasco», conduz com invulgar perícia. E o diálogo com o corredor travou-se em plena estrada...

— Quem é este ciclista que vai comigo?

Disse-lhe o nome e a equipa a que pertencia.

— Ah! E' de Anquetil! Assim se explica que ele não me ajude!

— Continuas? — perguntei.

— Não sei... — E fez um gesto de renúncia.

Depois:

— Qual é a minha vantagem? — inquiriu Marinho.

— Dois minutos — esclareci.

E o corredor português abalou, decidido, para aumentar a seguir a sua vantagem para 2 m. e 30 s.

Pouco depois, resolvi perguntar a Ignolin, o francês, que «chupava la rueda», como se diz por cá na gíria ciclista:

— Então, não colabora na fuga?

O francês referiu-se ás ordens recebidas de Geminiani, acrescentando:

— Não. O pior acontecerá de tarde.

Francisco Marinho prosseguiu na fuga imbuído de um transbordante idealismo. Seria na prática um contra-relógio. A 9 quilómetros da meta volante, o gaulês, imperturbável no seu jogo táctico, logo que surgiu o carro de apoio, pediu ao comissário internacional, que é francês, se podia, em seu nome, ir solicitar autorização a Geminiani, o director da equipa St. Raphael, para disputar o primeiro lugar na meta de passagem. O comissário, naturalmente, recusou. A sua função era outra.

E a odisseia continuou até cerca dos 77 quilómetros, até metade, sensivelmente, do Alto de las Muñecas, uma montanha de terceira categoria. Nessa altura (já se haviam recebido ordens para colaborar na fuga), o audacioso lusitano — que incendiou a prova com a sua indómita bravura — quebrou, impotente para seguir o lesto e folgado francês, o qual se isolou na escalada. Mas, pertinaz e apelando para as ultimas reservas de energias, Francisco Marinho ainda logrou ser o segundo no cume, para mais tarde, aos 120 quilómetros, na descida para Gueñes, confessar uma irremediável derrota. Mesmo assim, não abandonou a estrada. Continuou, como se realizasse um contra-relógio.

Depois, acusou os efeitos da sua tão formidável como censurável aventura. Por fim, a ansiosa expectativa de toda a caravana, junto da meta, na tentativa de se saber novas e mandados do «herói» do dia. Um sentimento de consideração avassalou toda a «Volta», dado que a temeridade de Francisco Marinho provocou a primeira grande vantagem da corrida, precisamente numa tirada de respeito, de 249 quilómetros.

Quando em Vitória (ironia da vida...), finalmente, ultrapassou o derradeiro risco branco, não faltaram a Marinho quentes e carinhosas ovações, mas elas não foram, infelizmente, suficientes para evitar a eleiminação do português, que excedera a percentagem do tempo regulamentar (12 %) em cerca de meia hora. Todos lamentaram um final tão triste.

Francisco Marinho, que sofrera uma queda na véspera, desobedeceu ás ordens do seu orientador. Ensaiou uma fuga, aos 3 quilómetros, sem qualquer êxito, e aos 15, acicatado por uma impaciência plena de fogosidade, desprezou a sensatez, atirando para trás das costas a realidade de que faltavam ainda 224 quilómetros para o termo da etapa. Mas não se lhe deram ordens para suster a fuga quando se verificou a má colaboração de Ignolin? Não. De início, julgou-se uma coisa, mas quando o avanço se corporizou gradualmente, até chegar a ser de 11 m. e 20 s., (aos 85 quilómetros) acreditou-se numa façanha daquelas que entram na história do ciclismo internacional.

A suposição terá sido baseada na possível recuperação que costuma suceder a um transe de desfalecimento. Mas ainda ninguém logrou inventar a resistência física. Tudo tem um limite. E Marinho passou a ser como uma «chita», depois de ter sido «veludo» do mais caro. Mas o valor intrínseco não o perdeu.

Com 22 anos de idade, e 3 de «independente», o rapaz de Fafe, que queria oferecer a vitória ao presidente do seu Município (que ingenuidade...), para além da sua irreflexão, que acabou por vitimá-lo, fez emergir excelentes predicados. Tem ralé. Vende coragem ás mãos cheias. E' um jovem exuberante. Tem alma até Almeida. A têmpera dos campeões também precisa das tristezas e desilusões. Ficou a gesta de que foi autor. Os jornalistas — e por cá andam 90, de todas as nacionalidades — sondaram a sua vida em todas as dimensões, concluindo que há iniciativas que dignificam, mesmo quando representem um desafio á coerência.

Marinho caiu de pé!

O DIA A DIA dos portugueses

VITORIA, 4 — *(Pelo telefone)* — Foi a seguinte a ordem de chegada a esta cidade, na presença de grande multidão, que aclamou com delírio o vencedor:

1.º Barrutia, 7 h, 0 5 m e 22s (com bonificação de 1 minuto).
2.º Elliot, 7 h, 05 m e 59 s.
3.º Sans, 7 h, 06 m e 23 s.
5.º Perez Frances, 7 h, 08 m e 02 s.
20.º João Roque, mesmo tempo.
34.º Mário Silva, m. t.
36.º Peixoto Alves, m. t.
49.º Jorge Corvo, 7 h, 18 m e 22 s.
52.º Agostinho Correia, 7 h, 18 e 54 s.
60.º José Pinto, 7 h, 25 m e 50 s.
62.º Laurentino Mendes, 7 h, 25 m e 52 s.
72.º Alcino Rodrigo, 7 h, 27 m e 52 s.
80.º Indalácio de Jesus, 7 h, 36 m e 13 s.

Na classificação geral (entre parêntesis, as posições da véspera):

1.º Anquetil, 14 h, 26 m e 51 s.
7.º Maliejard, 14 h, 31 m e 46 s.
20.º Suarez, 14 h e 34 m.
25.º Zancanaro, 14 h, 34 m e 34 s.
30.º (30.º) João Roques, 14 h, 35 m e 41 s.
42.º (54.º) Mário Silva, 14 h, 40 m e 10 s.
45.º (63.º) Peixoto Alves, 14 h, 41 m e 41 s.
50.º (44.º) Agostinho Correia, 14 h, 49 m e 21 s.
56.º (68.º) Jorge Corvo, 14 h, 52 m e 01 s.
60.º (47.º) José Pinto, 14 h, 56 m e 44 s.
62.º (40.º) Alcino Rodrigo, 14 h, 57 m e 18 s.
71.º (64.º) Laurentino Mendes, 15 h, 01 m e 46 s.
75.º (59.º) Indalécio de Jesus, 15 h, 08 m e 58 s.

Por equipas: 1.ª, St. Raphael; 2.ª, Kas; 3.ª, Faema; 8.ª, Portugal; e 9.ª, Ruberg.

Para o Prémio da Montanha, a classificação actual é a seguinte:

1.º, Gimenez, 17 pontos; 2.º, Ignolin, 16; 3.º, Martin, 11; e 10.º, Marinho, 5.

Campeonato Europeu de Hóquei em Patins

GRANDE EXIBIÇÃO DOS PORTUGUESES E VITÓRIA SOBRE A BÉLGICA POR 14-0

A jornada de ontem proporcionou mais uma fulgurante exibição da equipa nacional na partida em que defrontou a Bélgica.

Evidenciando logo de início a grande força do seu poder ofensivo os portugueses principiaram a martelar a defesa contrária com tal insistência que esta, apesar do denodado empenho com que lutou, começou a ceder perante as sucessivas e desconcertantes jogadas de Adrião, Livramento e Bouços.

Marcando 5 golos antes de se ter atingido os dez minutos, a equipa portuguesa recebeu o devido prémio á sua magnífica tarefa e deu a entender aos adversários que se encontrava na disposição de conseguir o resultado mais amplo. Em face disto, os belgas, numa desesperada tentativa de evitar um resultado muito desnivelado, passaram a perfilhar uma cerrada defensiva, raras vezes saindo do seu reduto, o que não deixou de criar algumas dificuldades á manobra atacante dos portugueses. Todavia a persistência do médio e dos avançados de Portugal, aliada ao seu grande poder ofensivo, embora tardiamente, acabou por frutificar com a obtenção de mais dois golos que estabeleceram o resultado (7-0) da primeira parte. Exceptuando os 5 minutos iniciais, o segundo tempo não teve história a não ser a marcação dos 7 golos da equipa portuguesa.

A utilização dos jogadores suplentes em nada alterou a potencialidade da nossa equipa.

*

Nos restantes jogos a Alemanha e a Itália venceram bem a França e a Inglaterra que, todavia, não deixaram de oferecer boa réplica.

Entretanto, a Espanha sentiu enormes dificuldades para bater a Holanda, que teve uma tarefa digna de registo e merecedora de melhor compensação. Os espanhóis venceram (2-1) com certa dose de sorte e estiveram á beira de sofrer um resultado comprometedor para as suas aspirações.

A jornada de hoje

A competição termina hoje á noite com os encontros Suiça-Bélgica, Holanda-Inglaterra e Portugal-Espanha.

R. C.

Roque, Silva e Peixoto realizaram excelente prova chegando dentro do pelotão

VITÓRIA, 4 (Pelo telefone) — Três portugueses (João Roque, Mário Silva e Peixoto Alves) cortaram a meta, na 3.ª etapa, de 249 quilómetros, entre Torrelavega e Vitória, metidos dentro do pelotão formado por 42 unidades, com a diferença de 1 m 40 s em relação ao vencedor, o espanhol Barrutia.

Atrás deles chegou gente de qualidade, de várias nacionalidades e também os restantes seis compatriotas ainda em prova (o ultimo, Indalécio, clasificado em 80.º lugar, chegou, contudo, á frente de três belgas e de um francês).

Não terá sido o comportamento de molde a suscitar incondicionais elogios, considerando as notórias descidas na classificação geral. Jorge Corvo, que nos derradeiros 24 quilómetros se queixava dos rins, perdeu 10 minutos. Alcino Rodrigo baixou 22 lugares. Indalécio de Jesus perdeu 16 pontos, acusando o esforço de ter ajudado Agostinho Correia a recuperar quando o alpiarcense sofreu um furo, muito antes de Orduña. E José Pinto também baixou 22 lugares, em consequência de subir mal, o que se confirmou.

A tremenda dureza da tirada, com uma montanha de terceira categoria e outra de primeira, abalou os nossos representantes, sobretudo na escalada da Orduña, cuja inclinação é de 14 %, dos 300 até aos 900 metros de altitude.

Aí desfez-se muita ilusão. E a caminhada para a meta, com um fortíssimo vento contrário, liquidou os ténues resíduos de esperança.

João Roque continua em excelente plano, não obstante a tosse que o atormenta. Realizou uma boa corrida. No Alto de las Muñecas caiu e, sozinho (na ocasião os colegas não se aperceberam do percalço) lutou bravamente até juntar-se ao pelotão, do qual nunca mais saiu. Com Peixoto Alves ao seu lado, trepou com valentia a segunda íngreme ladeira, devendo a propósito salientar-se o magnífico espírito de companheirismo manifestado pelo pequeno benfiquista, que no seu ambiente próprio, a trepar, provou o seu valor. Peixoto Alves conquistou 7 lugares na classificação geral.

Mário Silva, que aos 150 quilómetros ficou com a roda da frente avariada, pôde evidenciar a sua subida de forma, recuperando, de maneira sensacional, na descida de Orduña, precisamente na altura em que o pelotão movia terrível perseguição aos três fugitivos — Ignolin, Momeñe e Alomar.

Alcino Rodrigo, não refeito do desfalecimento da véspera, limitou-se a rolar sem qualquer preocupação que não fosse a de chegar a Vitória.

Agostinho Correia (valente), Laurentino Mendes (cauteloso por causa da gripe) e José Pinto (descontrolado), lutaram o melhor que lhes foi possível.

Dois franceses, Juste e Simon (este uma esperança do ciclismo) e um alemão desistiram e, além de Francisco Marinho, foi eliminado igualmente outro alemão.

A citação servirá como remate para significar que os portugueses ainda não são os piores.

F. S.

«Fogonazos»

● Desde 1957, primeiro ano da presença da selecção de Portugal na «Vuelta», os melhores trepadores foram: em 1957 e 58, Bahamontes; em 1959, António Suarez; em 1960, 61 e 62, Karmman. De todos estes corredores, só não está em prova Bahamontes, este ano.

● Os alemães têm uma equipa pela primeira vez na «Volta», a Ruberg. Mas metade dos seus elementos é de nacionalidade estrangeira. Há um espanhol, um belga, um italiano, um holandês e um luxemburguês. Uma pequena O. N. U....

● A «Vuelta» passa pelas seguintes províncias espanholas: Asturias, Santander, Alava, Burgos, Biscaya, Guipuscoa, Navarra, Huesca, Saragoça, Merida, Barcelona, Tarragona, Castellon, Valência, Cuenca e Madrid. Tem duas chegadas em velódromo, em Gijon e em Eibar, três em pista, em Torrelavega, Bilbau e Tolosa, e oito em ruas ou avenidas.

● Stablinski, campeão do Mundo em 1962, ganhou a «Volta» de 58. Stablinski é pedreiro de profissão.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — «Rallye» da Montanha», organização do Estrela e Vigorosa.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Lisgás-Santa Catarina, no Campo de Ourique, ás 21 e 30 horas.

BILHAR — XII Campeonato da Europa (1 tabela), no Técnico, ás 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da Europa (Porto): Suíça-Bélgica, Holanda-Inglaterra e Portugal-Espanha, a partir das 20 e 45 h.

PESOS E ALTERES — Campeonatos Nacionais de Seniores, no Ginásio Clube Português, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Aspirantes: Sporting-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 18 e 30 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos no México

CIDADE DO MÉXICO, 4 — O matador de toiros português Manuel dos Santos, que actuou já com êxito, nesta temporada, em Mérida e Aguascalientes, apresenta-se, no domingo, na praça de Tijuana, na fronteira com os Estados Unidos da América.

O cartel que ali desfruta o famoso diestro lusitano fez esgotar já hoje a lotação do grande tauródromo.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Dentro do programa das comemorações do 31.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1», celebra-se hoje, ás 18 e 30, na igreja de São Domingos, uma missa por alma dos sócios falecidos.

Amanhã, respectivamente ás 11 e 30 e ás 13 horas, haverá romagens de saudade aos cemitérios do Alto de São João e dos Prazeres, onde repousam os restos mortais do dr. Bossa da Veiga e do sr. Luís Gonzaga Ribeiro.

Garraiada em Evora

ÉVORA, 4. — No redondel eborense, haverá amanhã, á tarde, o tradicional festival taurino, organizado pelos alunos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas.

Serão lidados quatro garraios e quatro vacas, actuando a cavalo os antigos alunos srs. dr. Barata Freixo e João Parreira Cano. O restante pessoal de lide é constituído por actuais alunos.

A' noite, na escola, haverá um baile de gala, com ceia.

PORTUGAL - NORUEGA

TÉNIS

TAÇA DAVIS

AMANHÃ NO ESTORIL

PELAS 14 HORAS

VENDA DE BILHETES:

AGÊNCIA DOS RESTAURADORES — RUA DO CARMO, 21
E CLUBE DE TÉNIS DO ESTORIL

O sucessor do Sporting na lista dos campeões nacionais

pode (e deve) surgir hoje no Estádio da Luz

- **Os restantes jogos da jornada disputam-se amanhã**

A penultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão engloba os seguintes jogos:

Benfica (44 pontos)-Barreirense (16); Leixões (26)-F. C. Porto (40); Atlético (13)-Feirense (7); V. Setubal (20)-V. Guimarães (25); C. U. F. (18)--Sporting (34); Olhanense (19)--Lusitano (23) e Académica (19)-Belenenses (32).

O Benfica defronta esta noite o Barreirense na Luz. Os outros jogos disputam-se amanhã.

Tudo indica que mesmo em toada de repouso (o Benfica, como se sabe, defronta na quarta-feira, o Feijenoord, em encontro da maior responsabilidade), a vitória se incline, esta noite, para a equipa lisboeta — e isso significará que os benfiquistas terão o ensejo de festejar a conquista do título nacional, pois ficarão virtualmente campeões. Até, afinal, um empate já lhes bastaria para a obtenção desse desiderato.

Teremos, por conseguinte, festa nocturna no estádio da Luz.

O Atlético ainda acalenta esperanças de livrar-se do penultimo lugar. Tudo faz prever que na Tapadinha vença o Feirense (já há muito condenado á baixa de Divisão) e que o Barreirense perca em Lisboa. Assim sucedendo, os «atléticos» ficarão a um ponto dos barreirenses. O caso decidir-se-á, por conseguinte, na derradeira jornada. O certo, porém, é que o simpático clube lisboeta só com uma rajada de sorte (contrastando com grande infortunio para o Barreirense) conseguirá ver realizados os seus anseios. Tudo poderá acontecer!

O Sporting, no campo de Santa Bárbara, contra uma C. U. F. em progresso e a qual pretende melhor classificação que a outra equipa da sua terra, procurará não sair derrotado, a fim de manter o 3.º posto, cobiçado também pelo Belenenses. Este, em Coimbra, contra a Académica, não terá igualmente tarefa suave. Todavia, os «azuis», embora diante de um «team» sempre de temer, se alinharem completos talvez possam tornear o obstáculo da deslocação. Cremos, no entanto, que a luta para a posse do 3.º lugar terminará com o êxito da equipa «leonina».

Os restantes jogos oferecem os seus atractivos, mas já em nada influirá na tabela classificativa. Trata-se de equipas tranquilas, que têm longe de si o espectro da baixa de Divisão e as quais no momento pretenderão apenas realizar exibições de qualidade.

O Leixões-F. C. Porto é de enorme emolação regional. Os matosinhenses representam sempre adversários de respeito para os portistas. E estes poderiam chegar ainda até junto do Benfica, caso ganhassem os dois ultimos jogos e os «leaders» registassem duas derrotas. Hipóteses muito remotas, claro. Porque o título já não poderá fugir aos benfiquistas, assim como os portistas têm bem seguro o 2.º lugar.

Para a classificação, a bem dizer, só no momento será mais de considerar o duelo Atlético--Barreirense para a fuga do tal indesejável penultimo lugar, que implicará a descida automática de Divisão

A caminho do título?

— Esta noite a «MARCHA DE BENFICA» sairá triunfal?...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O JOGO SEIXAL-LUSO pode revelar um novo primodivisionário

O Campeonato Nacional da II Divisão tem amanhã a sua 25.ª e penultima jornada, já com relativo interesse, mòrmente na Zona Norte, onde o Varzim assegurou, no ultimo domingo, o primeiro lugar.

O programa é o seguinte:

Spt. Espinho-Leça
Oliveirense-Salgueiros
Académico-Vianense
Spt Covilhã-Varzim
Marinhense-C. Branco
Spt. Braga-Beira Mar
Boavista-Sanjoanense

O desafio da Covilhã é um dos de maior interesse, pois pode decidir o 2.º lugar. Mas, o desafio de Braga, também se reveste de motivos de agrado. Na maioria dos casos favoritismo para os visitados:

Na Zona Sul, o programa está assim estabelecido:

C. Piedade-Torriense
Montijo-Silves
Lusitano-Spt. Farense
Alhandra-Peniche
Seixal-Luso
Sacavenense-Portalegrense
Portimonense-Oriental

Os encontros de maior interesse são o do Seixal e os em que intervêm as equipas lisboetas, mòrmente o de Portimão. Se o Seixal triunfar amanhã — hipótese mais provável — ficará desde logo apurado vencedor da Zona e assegurará a sua entrada na I Divisão, na próxima época.

Domingo Desportivo

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Fundo (maratona 42159 m), com partida de Algés, ás 7 horas, e chegada a Algés.

— Torneio Triangular do C. D. U. L., no estádio de Alvalade, ás 16.30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Física Torres - Santos, Rangel - Internacional, Lisboa Ginásio-Cascais, Moscavide--C. D. U. L., Casa Pia-Combatentes, Pena-Mundet, C. Quebradense-Campolide, Paço Arcos-Sp. Torres, Tabacos-Luso e Ateneu-Pedrouços, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30.

— Campeonato Regional Feminino: Benfica-C. D. U. L. (C) e Queluz-C. D. U. L. (A), na Faculdade de Ciências, ás 10 horas.

BILHAR — Campeonato da Europa (1 tabela), no Técnico, ás 15 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo (juniores-amadores), 152 km, com partida do Campo Grande, ás 8 horas, e chegada a Sacavém.

— Prova Magicote, com partida de Lisboa ás 9 horas e chegada a Almeirim.

— Festival no Estádio Municipal de Almeirim, ás 16.30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Madre de Deus-Técnico, Belenenses--Sporting e Oriental-Benfica no Campo de Ourique, a partir das 20.45.

GOLFE — Continuação do torneio da taça «Conde de Barcelona», no Estoril: meias-finais de manhã, e final, á tarde.

HIPISMO — 4.ª jornada do Concurso Hípico Militar, incluído na 7.ª Semana Equestre Militar em Mafra, ás 10 h. e ás 14.30.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: Boavista-Académico e Sporting-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Palmense-Campo Ourique e Benfica-Acad. Amadora, no Palmense, a partir das 9.30; Liberdade-C. D. U. L., Oriental-Cova da Piedade e Monte Pedral-Almada na Madre de Deus, a partir das 9 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Benfica-Belenenses e Sporting--C. F. Benfica, nos campos dos primeiros; Atlético-Direito, no Estádio Universitário, e Académica-C. D. U. L., em Coimbra.

TÉNIS — «Taça Davis» (2.ª eliminatória): Portugal-Noruega no Estoril, ás 15 h.

— Jantar de homenagem á equipa norueguesa, no Casino Estoril, ás 21 h.

MARCA

UM NOVO FIXADOR AEROSSOL PARA HOMEM!

JETE FIX FOR MAN

A MELHOR SOLUÇÃO DUM PENTEADO PARA QUALQUER TEMPO!

Um fixador aerossol de fácil aplicação que mantém o seu cabelo macio e maleável com aspecto LIMPO E ATRAENTE.

JETE FIX *FOR MAN* NÃO CONTÉM LACA, É FÀCILMENTE REMOVÍVEL PELA ÁGUA, E TONIFICA O CABELO

ESC. 40$00

UM PRODUTO PAOLO COCCO, LDA.

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90 - 7.º - Tel. 73 32 54 - Lisboa

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO tem o prazer de comunicar a inauguração da nova Agência de Alhos Vedros (Telefone 224257) que a partir de hoje, 4 de Maio, põe os seus serviços à disposição do público.

PORTO — Amial, Infante, Ceuta, Gonçalo Cristóvão, Sá da Bandeira, Santa Catarina e Padrão.

LISBOA — Alcântara, Almirante Reis, Alvalade, Avenida da Liberdade, Campo de Ourique, Conde Barão, Corpo Santo, Martim Moniz, Poço do Bispo, Praça de Londres, Restauradores, Saldanha e S. Sebastião.

AGÊNCIAS:

ALHOS VEDROS, ALMADA, AVEIRO, BEJA, CASTANHEIRA DE PERA, COIMBRA, ESTARREJA, ÉVORA, FAFE, FARO, FIGUEIRA DA FOZ, FUNCHAL (MADEIRA), GRÂNDOLA, HORTA (AÇORES), LAGOS, MATOSINHOS, MONÇÃO, MONTIJO, MORTAGUA, ODEMIRA, PONTA DELGADA (AÇORES), PÓVOA DE VARZIM, RIBA D'AVE, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTO TIRSO, TONDELA, VILA NOVA DE FAMALICÃO E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA DE RELOJOARIA SUÍÇA

A máquina de barbear eléctrica «UNIC-AUTONOME» com **1 só pilha de 1,5 V. que dá para mais de 20 barbas!!!**

Há UNIC — para homens
e UNIC-LADY — para senhoras

A MÁQUINA IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS NO CAMPO OU NA PRAIA
O PRESENTE MAIS APRECIADO PELOS SEUS AMIGOS

Agentes e importadores exclusivos para todo o País:

FREMA, LDA.

R. D Francisco Manuel de Melo, 38, r/c.
LISBOA — Telef. 68 04 62
À VENDA NAS SEGUINTES CASAS:
Tabacaria Caravela — Rossio, 16 e R. 1.º de Dezembro, 2 — Lisboa
Sousa & Henriques, Lda. — R. de Santa Marta, 29-A — Lisboa

Para a província envia-se á cobrança

ESCLARECIMENTO AO COMÉRCIO

SOCIEDADE INDUSTRIAL VILLARES, S. A. R. L. (Fábrica de Bolachas, Confeitarias e Biscoitos) com sede na Rua Santos Pousada, 145 — Porto, esclarece que nada tem com a firma de nome semelhante CASA VILLARES de Gomes & Valle, Lda., com sede na mesma cidade na Rua Formosa, 345.

O Representante e Distribuidor em Lisboa e Sul do País

ANTÓNIO A. TEIXEIRA
Gerente

Lisboa, 2 de Maio de 1963.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

A OLIVETTI
— uma empresa mundial

Tal como nos anos anteriores, também 1962, presenciou novas afirmações positivas da Olivetti no campo industrial e um consequente desenvolvimento no mercado italiano e nos mercados mundiais. Tal progresso foi verificado durante uma situação económica mais incerta que a dos anos precedentes.

Na produção, expressa em unidades equiparadas, verificou-se um aumento total de 19 % em relação a 1961.

Nas vendas verificou-se um aumento de 20,5 % atingindo um valor total de mais de 112 biliões de liras em relação aos 93 biliões do ano precedente. A facturação distribuiu-se em 54,1 % nos mercados estrangeiros e 45,9 % no italiano, enquanto que as percentagens correspondentes em unidades vendidas foram de 71,4 % no estrangeiro e 28,6 % em Itália.

No que se refere em especial á Europa, o maior aumento de vendas verificou-se em Portugal, Suíça, Bélgica, e sobretudo em França, onde o aumento foi de 44,5 % em relação a 1961.

A rede de distribuição comercial na América Latina foi posteriormente reforçada com a constituição de uma associada no Uruguai.

A exportação para os mercados africanos, ainda que dificultada e condicionada pela situação de instabilidade política, manteve ou aumentou o nível atingido. A exportação para os países da Ásia e da Oceania aumentou 43,5 % em relação a 1961, devido sobretudo ao desenvolvimento das vendas no mercado japonês.

Nos Estados Unidos completou-se a obra de revisão interna e reorganização da estrutura comercial da Underwood.

Os resultados obtidos, demonstrados pela conquista de quase um terço do mercado americano de máquinas de escrever «standard» e pelas substanciais quotas no mercado dos outros sectores — levam a considerar que foi introduzida uma sólida base no vastíssimo mercado americano, susceptível de notável desenvolvimento.

Em Itália, o ano de 1962 foi caracterizado pelo início de uma nova fase comercial. Passou-se de 41 filiais e centros de venda directa a 58 e de 253 agências a 274.

O sector electrónico teve particular desenvolvimento. Produção, montagem e verificação de calculadores e outros aparelhos electrónicos foram efectuadas nos estabelecimentos de Borgolombardo e Linate (Milão); entretanto, o laboratório de investigação electrónica foi transferido para Rho, constituindo o primeiro corpo da fábrica que terá mais de 9000 m2.

Os novos projectos dirigem-se para os instrumentos de elaboração, que permitirão á Olivetti conseguir progressos essenciais neste sector da vanguarda e para os dispositivos que completam ou tornam possíveis novas aplicações nos sectores produtivos mais tradicionais, como os das máquinas de contabilidade, de cálculo e telescreventes.

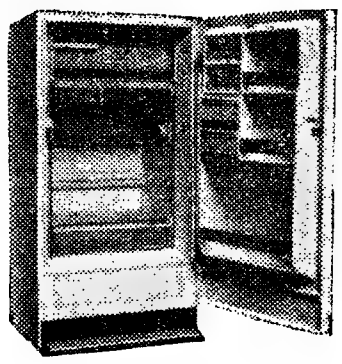
Foram também realizadas sensíveis ampliações nos outros centros de produção. Em Scarmagno, perto de Ivrea, encontra-se em construção o primeiro lote de um importante grupo de edifícios destinados á fabricação de máquinas de escrever. Em Ivrea a construção do novo edifício para escritórios permitiu a transferência da produção para o espaço até então ocupado pelos escritórios. As fábricas de S. Bernardo (Ivrea)) Massa e Pozzuoli, foram também ampliadas.

Construiu-se uma nova fábrica na Argentina e a do Brasil foi notàvelmente ampliada. Para o México está projectado um plano de transformação que prevê a substituição gradual das linhas de montagem com instalações para a produção em ciclo integral.

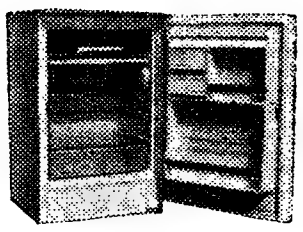
Em 1962, a organização Olivetti empregou 2785 operários e 1115 empregados. No total, portanto, os empregados da Sociedade em todo o Mundo são 55 200, dos quais 25 700 em Itália, 11 300 na Underwood e 18 200 nas outras associadas estrangeiras.

Continúa encerrada
a farmácia de Marvão

MARVÃO, 4. — Ao ministro da Saúde e Assistência foi enviado um telegrama, pedindo que sejam tomadas providências para a reabertura da farmácia do concelho, há longos meses encerrada, com graves consequências, pois, havendo nesta vila um hospital, asilos de crianças e de velhos, de ambos os sexos, há grande dificuldade na obtenção de certos medicamentos de necessidade urgente, que muitas vezes só chegam dias depois.



O FRIGORÍFICO QUE REÚNE AS CARACTERÍSTICAS MAIS MODERNAS DA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO!...



AGORA EM PORTUGAL

SPRING

LINHAS MODERNAS
MODELOS DE

135 LITROS
160 LITROS
180 LITROS
220 LITROS

REPRESENTANTES

RADIO INDÚSTRIAS, LDA. — Rua Pascoal de Melo, 127, 1.º — LISBOA
No PORTO: RADIO ATLANTICA — Rua de Santa Catarina, 615, 1.º

+

Tristão Joaquim de Magalhães

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Adelina Gomes Magalhães, José Tristão de Magalhães, sua mulher Ester Lança de Figueiredo Magalhães e filha, António José de Magalhães sua mulher Maria Célia Reis de Magalhães, Maria Madalena Nobre, participam que amanhã Domingo pelas 13 horas, na Igreja do Santo Condestável, será celebrada Missa pelo eterno descanso daquele que sempre foi o seu muito querido pai, avô e parente.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela perda do seu ente querido e aos que por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

+

Dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes

MISSA DO 7.º DIA

Maria Augusta Murteira Gonçalves dos Santos Gomes e seus filhos Maria Paula e Pedro Joaquim, Irmãos, Sogros, Cunhados e mais família, participam que segunda-feira, dia 6, ás 12 horas, na Capelinha da Vitória (Rua da Vitória) será rezada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Editorial Restauração
S. A. R. L.
CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral ordinária da «Editorial Restauração S. A. R. L.», para se reunir na sede social na Travessa de S. Pedro, numero nove, segundo andar esquerdo, desta cidade, no dia 28 de Maio de mil novecentos e sessenta e três, pelas vinte e uma horas com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão, modificação ou aprovação do relatório e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de mil novecentos e sessenta e dois.

Se, á hora designada, não houver numero legal de accionistas, a reunião realizar-se-á, em 2.ª convocação, no mesmo local, uma hora depois com qualquer numero de accionistas.

Lisboa, 26 de Abril de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral — *Carlos Augusto Farinha.*

ATENÇÃO

TODO O BAIRRO DE BENFICA A TINTA MÁGICA MAGICOTE E TODOS OS PRODUTOS ROBBIALAC

Poderão agora ser adquiridos com mais facilidade no
DISTRIBUIDOR DEPOSITÁRIO
ERMALACA
R. Pinheiro Chagas, 99-A
Telef. 537369
e também na
R. Nova do Carvalho, 15-1.º
Telef. 367041
(ao Cais do Sodré)

Licenciado em Económicas ou Direito

Para Chefe de Secção de grande organismo. Até 35 anos. Resposta com todas as indicações a este jornal ao N.º 826.

VENDE-SE PRÉDIO

composto de rés-do-chão e de 3 andares na travessa da Senhora da Glória, á Graça com os n.º 5 e 5 A.

Dirijam-se a Irene Moura, Rua dos Bacalhoeiros, 99-4.º-D. — Telef. 870833.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Maio de 1933 publicava:

«A Conferência Imperial Colonial, que se reune em Lisboa, para tratar de assuntos que se prendem, essencialmente, com a situação financeira dos nossos domínios e províncias ultramarinas, sob o ponto de vista orçamental, não tem aquela transcendência das conferências internacionais nem terá repercussão lá fora, visto tratar-se de negócios internos de um país, cuja administração colonial não é consequência de mandatos mas do seu próprio direito histórico, perpetua e indiscutível.

A conferência não versará, porém, apenas as questões de orçamentologia, dentro do legítimo propósito de estabelecer o equilíbrio entre a receita e a despesa — base da saude financeira e económica de cada uma das nossas possessões.

A reunião do ministro com os altos funcionários governadores reveste, por isso, uma importancia que é desnecessário acentuar».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. Ás 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas: «Soam palmas nos Palmares» (João Aleixo Silva Bastos), Madalena Iglésias; «Tu e mais ninguém» (Jaime Filipe Artur Ribeiro), Lina Maria e conjunto Santa Carolina (Artur Fonseca); João Maria Tudela «Tu não me queres» (Joaquim L. Gomes-António Sousa Freitas); Maria Candida, «Rapariga do cais» (Frederico Valério-F. Santos); Maria Clara, «Por amor» (Carlos Canelhas-Emília Maria), José Manuel Mendes; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra de Vítor Young, com violino por Anatole Kaminsky; saxofone Bennye Carter e piano Harry Sukman; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário Crónica de Angola; 21 e 40: Melodias, pelo pianista George Feyer; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão realizado em Montemor-o-Novo; 22 e 45: Campeonato da Europa de hóquei em patins: Portugal-Espanha, seguindo-se a reportagem da distribuição dos prémios. No final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade). A seguir: Noticiária e musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. Ás 18: Trechos de óperas, de Verdi e de Mussorgsky; 18 e 30: Temas ultramarinos: «Encontro em Sá da Bandeira»; 18 e 40: «Rapsódia, op. 79, n.º 1, em si menor» (Brahms); pianista, Artur Rubinstein; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Obras de Joly Braga Santos: «Pastoral», pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Frederico de Freitas; «Sinfonia n.º 2, em si menor», pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Frederico de Freitas; 20: Noticiário 20 e 15: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55» «Heroica» (Beethoven), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Otto Klemperer; 21 e 15: Recital, pela cantora Catarina Orvalho-Laborde, com a colaboração da pianista Fernanda Losa, programa inteiramente preenchido com obras de musica francesa; 21 e 31: «Serenata em mi bemol maior K. 375» (Mozart), pelao Octeto Prager; 22: Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 30: Musica sinfónica: «Funebre» e «Triunfal» (Berlioz)), pelo conjunto sinfónico da Ópera Nacional de Viena; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 23: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Novos discos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que o povo canta; 20 e 10: Um conjunto ligeiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio. 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Curso de língua inglesa; 22 e 40: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

ESTAÇÃO DO PORTO — Ás 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, de Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, sinal de esperança»; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30 Noticiário e boletim de Rádio Rural. 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Rádio Centro; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Ás 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Estudio Internacional, em «Serviço Informativo Académico n. 2», um programa enviado pela Rádio Frankfort, da Republica Federal Alemã; 17 e 20: Eventual; 17 e 30: Êxitos do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

POLITEAMA — «Revak, o rebelde».
OLIMPIA — Duelo de traidores.
SALÃO LISBOA — «A revolta dos escravos».
ARCO-IRIS — «O despertar»
S. L. BENFICA — «O seu pecado foi amar».
ROYAL — «Férias em Acapulco».
CAMPOLIDE — «A revolta dos cossacos».
VOZ DO OPERÁRIO — «O homem que fabricava monstros».
CHIADO TERRASSE — ««Milagre por um dia».
JARDIM CINEMA — «Meu coração tem dois amores».
LYS — «O mar das tormentas».

TEATROS

(Para maiores de 17 anos)

S. LUIZ — Ás 21 e 45 — «Um eléctrico chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Bate certo».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Vamos á festa!».

CINEMAS

TIVOLI — «O cavaleiro da Rosa».
IMPÉRIO — «Uma rapariga chamada Tamiko».
S. JORGE — «Agarra que é ladrão».
ODEON — «Desonra sem pecado».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras».
EDEN — «Para além do amanhã».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «Pássaros de asas cortadas».
ALVALADE — «O ultimo ano em Marienbad».
ROMA — «Pássaros de asas cortadas».
RESTELO — «Casamento escandaloso».
CAPITÓLIO — «Maciste contra Vampiro».
PROMOTORA — «Corações na penumbra».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 4 — A's 1 e 19 (3,57 m); 13 e 53 (3,51 m).
Dia 5 — Ás 2 e 11 (3,69 m); 14 e 36 (3,65 m).
Dia 6 — Ás 2 e 50 (3,77 m); 15 e 10 (3,75 m).

BAIXA-MAR

Dia 4 — A's 7 e 26 (1,33 m); 19 e 40 (1,44 m).
Dia 5 — Ás 8 e 07 (1,22 m); 20 e 20 (1,29 m).
Dia 6 — Ás 8 e 31 (1,12 m); 21 e 49 (1,17 m).

FARMÁCIAS

TURNO B

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✻ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✻ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✻ **Onilda**, Av João XXI 13-A (726848) ✻ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — **Oriental**, R Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✻ **Sagres**, Av Luís Bivar 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale 53 (842152)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — **Morão**, R da Assunção, 17-19 (321289) ✻ **Estácio**, Pr. D Pedro IV 60-63 (327067).
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✻ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R Francisco Metrass 59 (663349) ✻ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CASELAS — **Macedo, Filho**, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 790969).
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE RENDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — **Paiva & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — **Arnali**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho 12 (662075).
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612). ✻ **Simão**, R. D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D Jerónimo Osório, 1 P. M., 3 (610256)
PENHA DE FRANÇA — **Europa**, Av General Roçadas, 77-A-B (843880).
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — **Soares**, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — **Lisbonense**, R **S. PAULO** — **Central**, R de S. Paulo, 1.º de Maio, 15 (637020).

CONFERÊNCIAS

No Museu «José Malhoa» (Caldas da Rainha), ás 21 e 45, pela sr.ª D. Julieta Ferrão, subordinada ao tema: «Faianças das Caldas — a tradição e a arte».

R-T-P PROGRAMA

HOJE — Ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 37: «Telejunior Clube»: Concurso Certificados de Aforro, Finalíssima e Juventude no Mundo; 20 e 5: Teledesporto; 20 e 35: Apostolado do Mar; 21: «Amanhã é Domingo», pelo rev João de Sousa, 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55' Pequeno teatro: «Aconteceu no Bosque» de Guy Maupassant, adaptação de Alice Ogando, com Luís Cerqueira, Rui Furtado, Beatriz de Almeida, Jaime Santos Henriqueta Cruz, Fernanda Figueiredo e Rui Egídio; 22 e 15: «Óbidos e a Semana Santa», reportagem filmada; 22 e 45: Bonanza, aventuras no Oeste americano; 23 e 35: Fados, com Berta Cardoso; 23 e 50: Ultimas notícias; 0: Fecho

AGA TELEVISORES AGA

AMANHÃ — 1.º Período — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé — Missa de Domingo; 13 e 05: Fecho. 2.º Período — Ás 17 e 25: Reabertura; 17 e 30: Reportagem filmada; 19 e 30: Telejornal e Informação Desportiva; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: T. V Rural; 20 e 15: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 25' «Os Portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 50: Episódio da série «Mr Ed» — o cavalo que fala: 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Domingo á noite: episódio da série «Dr. Kildare»; 22 e 50: «Museu do Cinema»; 23 e 20: «Domingo Desportivo»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Diário OUTRA BANDA

Rotary de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. João da Costa Artur, secretariado pelo sr. professor Ricardo José de Almeida Junior. Estiveram presentes vários convidados dos clubes de Lisboa-Norte, Caldas da Rainha e S. Marino (California), tendo-se feito a permuta de galhardetes com o representante deste ultimo clube. A palestra regulamentar, que teve por título «O médico — O doente — A Medicina de urgência», esteve a cargo do convidado de honra sr. dr. José Filipe Salreta.

Os atropelamentos na Cova da Piedade

A propósito da notícia que publicámos no dia 26 do mês passado sobre dois atropelamentos na Cova da Piedade, escreve-nos o médico sr. dr. Raul de Adão e Silva, protagonista de um dos acidentes, a dizer-nos que o mesmo não foi resultante de excesso de velocidade.

Quando falámos de «excesso de velocidade» não nos referiamos ao caso específico do sr. dr. Raul Adão e Silva, mas sim ao hábito — de que somos frequentemente testemunhas oculares — que muitos automobilistas têm de não respeitar, em local de tanto movimento, as mais elementares normas de prudência.

Mas, como nos diz ainda aquele médico, o caso foi entregue aos tribunais que se pronunciarão sobre o assunto

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O colosso de Rhodes» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Poncio Pilatos» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Os cinco cavaleiros sem medo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «A luz na praça» e «A arma de um bravo» (17 anos).

TRAFARIA — *Paulhão-Jardim* — Ás 21 e 15: «Ultimos dias de Pompeia» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O homem que sabia demais» e «Jerry no Japão» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «O destino de um bravo» e «Pesadelo» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALCOCHETE — *Gametro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr Teófilo Braga 1 (Tel. 230025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel 229025)

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUARIO

HOMENAGEM A UM DEPUTADO

SÃO PEDRO DO SUL, 4. — Está marcada para amanhã, nesta vila, a manifestação promovida pela Camara Municipal e pela comissão concelhia da União Nacional de homenagem ao deputado dr. Sales Loureiro, professor do ensino secundário, que, durante doze anos, presidiu ao Município, com grande tacto político e administrativo.

FESTA INFANTIL no G. Desportivo de Santos

Amanhã, ás 15 e 30, haverá uma festa infantil no Grupo Desportivo de Santos, na Calçada Marquês de Abrantes, 76, 1.º, com o seguinte programa: inauguração de uma exposição de desenhos infantis; teatro (interpretado por crianças), recital de poesia, cinema e merenda.

Prossegue a repressão aos ciclistas transgressores

A Polícia de Viação e Transito continua a exercer uma atenta e vasta acção de fiscalização e repressão aos ciclistas, no sentido de conseguir que estes deixem de constituir um perigo rodoviário, para bem de todos os utentes das estradas.

Assim, no mês de Março foram levantados 4163 autos, correspondentes a outras tantas infracções puníveis.

Verifica-se, no entanto, que o numero de transgressões tem diminuido, em consequência desta campanha repressiva.

No mês de Abril registaram-se 3428 transgressões, assim discriminadas:

	Falta de luz e reflectores	*Falta de documentos*	*Infracções ás regras de trânsito*	*Transporte irregular de passageiros*	*Outras transgressões*	*TOTAL*
Brigadas móveis	286	207	191	407	100	1191
P. do Porto ...	168	106	66	45	38	423
P. de Coimbra...	127	211	151	100	69	682
P. de Lisboa ..	230	133	19	—	121	503
P. de Évora ...	118	191	127	73	130	629
	929	868	557	625	449	3428

BBC
FALA-VOS NOVAMENTE
Notícias, comentários, entrevistas, reportagens
22,15 h e 23,15 h
41/m e 31/m

A Grã-Bretanha apresentará propostas na próxima reunião da E. F. T. A.

visando a situação de Portugal relativa à abolição de tarifas — afirma-se em círculos londrinos

LONDRES, 4 — Segundo fontes autorizadas desta capital, a Grã-Bretanha atribui grande importancia a uma decisão sobre a data final de um programa acelerado de reduções de tarifas durante a conferência ministerial dos sete países da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), que se realiza na próxima semana em Lisboa.

Embora existam muitos problemas que aguardam solução, dirigentes britanicos mostram-se confiantes em que os sete ministros concordarão com o rápido estabelecimento de uma área de comércio livre nos produtos industriais.

Os ministros apreciarão planos destinados a abolir tarifas industriais internas da E. F. T. A., de uma forma completa, em fins de 1966.

Observadores diplomáticos afirmaram que a dificuldade principal consiste em encontrar meios de compensar os membros menos industrializados da E. F. T. A., como a Dinamarca, Noruega e Portugal, com vantagens correspondentes para as suas exportações agrícolas e de peixe.

As referidas fontes disseram que a Grã-Bretanha esperava obter a aprovação da Comunidade Britanica para abolir o imposto de 15 xelins sobre a manteiga dinamarquesa no mercado britanico — colocando, assim, a Dinamarca em situação igual á da Nova Zelandia e da Austrália.

Segundo as mesmas fontes a Grã-Bretanha fará, também, ofertas destinadas a enfrentar problemas especiais da Noruega, principalmente quanto a pescarias, e de Portugal, quando os ministros se reunirem em Lisboa, no dia 9, para a sua sessão de dois dias. Se a conclusão do acordo o justificar, a sessão do conselho poderia ser prolongada por mais um ou dois dias.

Ministros britanicos manifestam esperanças de que estas ofertas persuadirão outros membros da E. F. T. A. de que se mantém um equilíbrio razoável de vantagens ao apressar-se a abolição de tarifas internas industriais.

Não existe, no entanto, a certeza de que todos os problemas importantes serão resolvidos no próximo dia 9, ou de que todos os países da E. F. T. A. se sentirão aptos a reduzirem, em fins de 1966, as suas tarifas industriais. — (R.).

FOI ENTREGUE À JUDICIÁRIA

o presumível responsável do incidente na Estrada de Benfica

A Polícia de Segurança Pública concluiu as investigações sobre o grave incidente ocorrido na Estrada de Benfica, na madrugada do dia 1, no qual intervieram elementos de uma brigada da Legião Portuguesa em serviço de vigilancia, e em que foi atingida mortalmente a tiro a sr.ª D. Lucília da Costa Lourenço, de 22 anos, que seguia num automóvel particular.

Apuradas as circunstancias em que se deu o acidente, aquela corporação enviou á Polícia Judiciária o respectivo processo, acompanhado de um dos ocupantes do carro perseguidor, presumível responsável pela morte da vítima.

Durante as investigações, a P. S. P. ouviu o condutor e a outra passageira do automóvel perseguido, os quais provaram não ter praticado qualquer delito.

Faleceu o autor teatral Luís Iglesias

RIO DE JANEIRO, 4 — Anuncia-se o falecimento do escritor e dramaturgo Luis Iglésias, que ainda recentemente regressara de Portugal onde assistira á representação de algumas das suas obras.

Luis Iglésias desaparece com 58 anos de idade. Tornou-se célebre em 1936 com a sua peça, que encenou, «A canção do Brasil» (opereta). De todas as peças que escreveu preferia «A guerra dos Deuses» traduzida já em várias línguas — hungaro, francês e espanhol. Não era sem emoção que se recordava de Portugal.

Quando se referia aos territórios portugueses dizia sempre «esses pedaços do Brasil do outro lado do mar». — (F. P.).

N. R. — Luiz Inglésias era um conhecido empresário teatral e escritor muito amigo de Portugal e dos portugueses e que mais de uma vez trouxe a companhia de que era primeira figura sua esposa, a actriz Eva Todor, a actuar nos nossos teatros.

Luiz Iglésias

Era uma figura de prestígio no meio teatral brasileiro, tendo sido até presidente da direcção da Sociedade Brasileira de Autores. Era membro da Associação Brasileira de Imprensa. Esteve em Portugal, pela primeira vez em 1933, com Jardel Jarcolis. Segunda vez esteve entre nós em 1948, com a companhia de Eva Todor voltando em Outubro de 1950, com a mesma companhia. Esteve em Portugal, com a companhia de sua esposa, há três anos e voltou no ultimo ano, regressando há poucos meses ao Brasil.

Era uma figura insinuante, conhecedor da sua profissão e dos gostos do publico, sentindo o Teatro como poucos e tudo lhe consagrando. Desapareceu agora para sempre, com pouco menos de 60 anos. Luiz Iglésias que os amadores de teatro de Lisboa muito bem conheciam.

COMEÇOU A 3.ª FASE da «Taça Pedro del Negro»

O torneio de reservas da A. F. L. para disputa da Taça «Pedro Del-Negro» entrou hoje, na sua 3.ª e ultima fase, com os encontros em campos neutros. Acerca dos encontros desta tarde, damos a seguir breves notas:

Sporting, 2-Belenenses, 1

BELENENSES — Nascimento; Pires e Rodrigues; Medeiros, Quaresma e Cardoso; Assis, Carvalho (depois Nato), Rafael, Sá Pinto e Estêvão.

SPORTING — Libanio; Lino e A. Alexandre; Canário, Saturnino e Julio; Hugo, Bernardo, Carlos Manuel, Pérides e Manaca (depois Faustino).

No primeiro minuto os «leões» abriram o activo, com um golo de Bernardo. Os «azuis» reagiram, tomaram ascendente, mas, aos 18 minutos, o Sporting voltou a marcar, ainda por Bernardo. Daí até ao intervalo, os «azuis», com o vento a favorecê-los dominaram. Ao intervalo, 0-2.

Na 2.ª parte, o Belenenses começou abertamente ao ataque e, aos 8 minutos, Rafael bateu Libanio. Depois, até final, os «azuis» procuraram afanosamente o empate que se lhes negou.

Ao fim: Sporting, 2-Belenenses, 1.

Atlético, 8-Oriental, 1

ATLÉTICO — Bastos; Lobo e Cunha; Acácio, Pinhal e Gomes; Tourais, Ramos, Vasconcelos, Guilherme e Galhofo.

ORIENTAL — Rocha (Levi); Maia e Pires; Correia, Garcia e Marques; Ilídio, Moreira, Nogueira, Palma Nunes e Fausto.

Na 1.ª parte, os alcantarenses foram ligeiramente superiores, marcando dois tentos por Galhofo (aos 20 m) e por Tourais (aos 44 m). Portanto, ao intervalo, 2-0.

Na 2.ª parte os «atléticos» dominaram ininterruptamente, fazendo mais 6 golos por Tourais (4), Galhofo e Marinho (que entrou a substituir Cunha. Pelo Oriental marcou Nogueira, quando havia 6-0.

Ao fim: Atlético, 8-Oriental, 1.

Benfica, 1-Torriense, 0

BENFICA — Benje; Serra e Fernandes; Neto, Saraiva e Germano; Moreira, Amandio (depois Brás), Águas, Pedras e Mendes.

TORRIENSE — Jordão; Daniel (depois Rebelo) e Telmo; Batalha, Nuno e Carimbo; Belmiro, Serafim, Duía, Penetra e Portas.

Os «encarnados» mostraram-se mais ligados, mas os torrienses ripostaram bem. Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, a fisionomia da partida não se alterou e Germano encarregado de transformar uma grande penalidade, fez o unico tento, aos 9 minutos.

No fim: Benfica, 1-Torriense, 0.

Hóquei em patins

O Campeonato da Europa prosseguiu esta tarde

O Campeonato da Europa, de hóquei em patins, prosseguiu esta tarde no Pavilhão dos Desportos no Porto, tendo-se disputado os encontros correspondentes á penultima jornada, com os seguintes resultados:

Inglaterra-Bélgica 8-2
Itália-França 7-1

O Holanda-Alemanha estava empatado a uma bola, ao intervalo.

A visita do ministro sul-africano

(Continuação da 1.ª página)

e com o qual trocou impressões, durante vinte minutos.

A primeira sessão de trabalhos iniciou-se ás 15 horas, no Palácio das Necessidades, sob a presidência dos dois ministros. Do lado sul-africano participam os srs. embaixador Brand Fourie, subsecretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros para os Assuntos Africanos; Kithfoss, subsecretário do Tesouro; Joubert, secretário-geral dos Transportes; e H. Van Aeck, presidente da Corporação do Fomento Industrial. Da delegação portuguesa fazem parte, além de funcionários superiores dos Ministérios das Finanças, do Ultramar e das Comunicações, os srs drs. José Manuel Fragoso e Carlos Fernandes, director-geral dos Negócios Políticos e chefe da Repartição das Questões Económicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Na segunda-feira, ás 11 e 15 horas, efectuar-se-ão novas reuniões, também no Palácio das Necessidades, onde, no mesmo dia o sr dr. Franco Nogueira oferece um jantar em honra do seu colega sul-africano

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava pouco nublado a norte do Tejo e muito nublado a sul do referido rio e caíam aguaceiros no Algarve por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão, centrada a sul da Peninsula Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 16°; Coimbra, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 16°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 16 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17°,2; na água do mar, 15°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,1; minima, 13°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,6; minima, 12°,7

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — A norte do rio Tejo, céu pouco nublado, vento fraco de leste; a sul do referido rio, céu muito nublado, vento fraco, aguaceiros e trovoadas, especialmente durante a tarde; pequena subida de temperatura.

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL

APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.º Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º Telefone 20344 P.P.C.A.

PISCINA DO TAMARIZ

TRATAMENTO DE ÁGUA SOB A DIRECÇÃO TÉCNICA DO ENG.º QUÍMICO B. DE MESQUITA

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

VISITE Marrocos COM A S.T.A.R.

de 1 a 15 de Junho

AMERICAN EXPRESS CORRESPONDENT

Todo o mistério e exotismo do Maghreb numa viagem* de 15 dias, em luxuoso "AUTOPULLMAN", organizada pela STAR.
TANGER, MEKNES, FEZ, MARRAKECH, CASABLANCA, RABAT e, ainda, um dia em SEVILHA só por Esc. 7.980$00.

PAGUE DEPOIS!

UTILIZE O PLANO CREDI-STAR

*Peça folheto descritivo

P. dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01 Lisboa

Os rapazes de agora são iguais aos jovens de todos os tempos

— A juventude de hoje!... Estes rapazes de agora!... — Foi sempre assim. Houve sempre animosidade mais ou menos ostensiva contra as novas gerações, as suas ousadias, os seus despreendimentos, a indiferença pelo preconceito, atitudes chocantes que ferem os placidos convencionalismos e parecem ditadas por sistemático espirito demolidor, até a crueza insubmissa para com a paternidade e o desdenhoso desapreço pelos mais velhos. Sempre, e em todas as épocas, a gente moça, irreverente, rebelde, zombeteira e arrojada concitou contra ela intolerancias, azedumes e despeitos, as incompreensões e as ásperas censuras dos que aprenderam nas gerações anteriores e não foram menos ruidosos nas suas manifestações extravagantes, menos impulsivos, me-

(Continua na página seguinte)

Com a sua premeditada negligência, ás vezes em insólita espectacularidade, desprendidos de preconceitos inibitórios, indiferentes a estreitos convencionalismos, liberrimos nas atitudes ousadas, os jovens do nosso tempo concitam contra eles incompreensões e animosidades dos que, aferrados ao passado, ignoram os complicados problemas, da juventude actual. Ao contrário dos que se entregam ao ritmo desenfreado do «twist» estes dois estudantes, aplicados e conscientes, em vez da estrada florida das romanticas ilusões, escolheram o caminho seguro das realidades da vida, em busca do seu destino transcendente

Diario de Lisbôa
magazine

JOVENS DE ONTEM E DE SEMPRE

(Continuação da página anterior)

nos audaciosos e agressivos, menos zombeteiros ou mais permeáveis aos condicionalismos da pacata e pondera burguesia.

Os jovens de hoje são o que foram os velhos no tempo da mocidade inquieta, ambiciosa e aventureira. Simplesmente, os tempos são outros, diferentes os seus problemas, bem mais complicados; e, no ambiente em que vivem, rodeados de inibições e obstáculos molestadores, as suas atitudes, os seus gestos, revestidos de uma espectacularidade estridente, tornam-se insólitos, embora, em muitos casos, haje que verberar-lhes, refreando-os, as violências e o porte menos correcto e intolerável.

Baseado nos resultados de penetrantes estudos, por parte de psicólogos e pedagogos Sybil e Scheer são levados a afirmar, com tranquilizadoras esperanças para os velhos desiludidos e atemorizados, que «os pais podem soltar um suspiro de alívio e os educadores e monitores da juventude devem encarar com menos pessimismo a «mocidade de hoje em dia», pois esta juventude não é tão má como se pensa, nem superficial, materialista e sem ideias, como se afirma, tão frequentemente, nos jornais e nas estatísticas».

Os ídolos da juventude

Largas perquisas, atentas observações e perscrutadoras sondagens, que constituiram uma análise clarificadora da mentalidade e dos sentimentos da nova geração, levaram mestres psicólogos alemães a conclusões muito mais positivas. Um desses cientistas, de reconhecida autoridade, o prof. Lückert, procedeu, nos ultimos seis meses, a pormenorizados inquéritos entre as alunas de mais de cinquenta escolas secundárias na Alemanha Federal.

As raparigas entre os treze e os dezasseis anos deram informações muito completas e francas sobre os seus ideais e os seus ídolos. Eis uma das perguntas que lhes foram formuladas:

— «Em casa, na escola, na vida quotidiana já conheceste, com certeza, muitas pessoas! Conheces, também, grandes personalidades da história e através dos livros, dos jornais, da rádio, do cinema e da televisão! Qual dessas pessoas mais te impressiona e te agrada a ponto de te despertarem o desejo de, um dia, se lhe assemelhares?»

E as respostas? Quase um terço das almas inquiridas indicaram uma amiga ou conhecida mais idosa, e esse padrão idealizado como alvo de afectos e apreço colocou-se, de longe, em primeiro lugar.

Assinale-se, contudo, que entre as conhecidas mais idosas, as jovens, na sua maioria, pensavam nas próprias mães. Nada menos de vinte por cento indicaram-nas como **exemplo e ideal.**

Tais resultados suscitaram esta opinião do dr. Lückert: — «Uma menina, normalmente desenvolvida, intelectual e fisicamente, vê na vida matrimonial e na própria família o seu verdadeiro destino!»

A cotação dos pais foi sensivelmente mais baixa. Entendem as filhas que apenas cinco por cento dos pais merecem o qualificativo exaltador de **ideais.** Isto confirma o parecer dos psicólogos modernos, segundo os quais, nas famílias do nosso tempo, o pai perde, gradualmente, a sua posição de predomínio e deixa de ser um exemplo influente.

Curioso o facto de os professores e as professoras terem conseguido resultados muito favoráveis: mais de quinze por cento das almas indicaram um mestre como seu ídolo. Cultura, espírito de justiça, simplicidade natural e sentido de camaradagem avultam como qualidades positivas, aliciantes, que elevam os professores no conceito, na estima e na admiração das almas, assim revelando criterioso apreço por méritos superiores e valores humanos.

Empalidecem as «estrelas» do Cinema

Circunstancia relevante, de especial interesse, é a verificação de que muitas jovens, já empregadas, indicam como exemplos os seus superiores. Não menos importante e significativo o caso de aparecerem no fim da lista dos ídolos, e ainda muito atrás dos próprios pais, as «estrelas» do Cinema e da TV. Embora, na maioria, as jovens entre os dez e os vinte anos tenham nas paredes dos seus quartos as fotografias de «vedetas» cinematográficas, estas não lograram obter nem cinco por cento dos votos.

Outro inquérito nas escolas do ensino secundário e técnico na Baviera deu resultados semelhantes. Cerca de mil rapazes e raparigas responderam por escrito a uma série de perguntas. Uma das que foram formuladas por psicólogos era a seguinte: — «O que significa para ti a tua família?» — Mais de quarenta dos jovens interrogados responderam: — «Aconchego, bons conselhos e auxílio, um lar!»

Foram idênticamente positivas as declarações relativas á missão da escola, onde os jovens não desejam apenas «preparar-se para uma profissão especializada, mas aprender para a vida».

Sobre a religião, receberam os inquiridores mais de cinquenta por cento de respostas, indicando trinta e oito por cento a frequência regular dos templos, havendo um por cento de indiferentes.

Resultou, também, destes inquéritos a confirmação daquilo que, aliás, com justificações conhecidas para tal atitude, se atribui a uma **falha** da juventude de hoje e vem a ser o desinteresse pela política (não pelas questões ideológicas e sociais), manifestado pela jovem geração. Mais de sessenta por cento dos jovens cuja opinião foi solicitada afirmaram-se «politicamente desinteressados». Referindo-se a problemas da política europeia actual, vinte e três por cento dos jovens dos centros urbanos e quarenta e três das áreas rurais disseram que não têm opiniões a manifestar.

Outras perguntas feitas com subtileza ou dirigidas abertamente á inteligência dos jovens provocaram alguns juízos precipitados, sob a influência das exteriorizações espectaculares, fantasiosas e incisivas, quanto á mentalidade, á psicologia e ao carácter da gente nova.

— A juventude de hoje!... Estes rapazes (e raparigas) de agora!... — São, afinal, como foram os jovens em todos os tempos!

Os ritmos modernos «enlouquecem» a gente nova

Um milhão de libras pelo paquete «Queen Mary» que será o paraíso flutuante para cresos e milionários de sonho

A transformação em confortáveis e luxuosos hoteis flutuantes de grandes paquetes é, hoje, solução ideal para os complicados problemas resultantes da extraordinária afluência de visitantes aos afamados centros de turismo ou em emergências de concorrência excepcional, quando de acontecimentos de larga projecção, exposições internacionais, por exemplo, que tornam insuficientes, mesmo nas cidades melhor apetrechadas, as instalações com todos os requisitos indispensáveis na vida moderna.

Além disso, um imponente transatlântico transformado em hotel, ou casino, é, só por si, um aliciante cartaz de turismo, com o feitiço das sugestões do ambiente característico e de atractivos inéditos, a par dos refinamentos de comodidade e devaneio, constituindo singular fascínio para os pródigos que ambicionam extrair da vida o máximo de prazer nas delícias da existência opulenta e doirada de todas as ilusões.

Uma cidade de sonho entre as brumas do mar

Tal objectivo, com perspectivas mais amplas e perdurável estabilidade, despertou o interesse de um subtil e arrojado capitalista que se dispõe a adquirir um dos maiores e mais luxuosos paquetes do Mundo para transformá-lo em hotel-casino flutuante.

Será uma nave de sonho, cidade mágica, embalada pelas ondas, maravilhosa estância de prazer num mundo de premeditadas e empolgantes aventuras onde os opulentos dissipadores, os cresos e os requintados em busca de sensações novas encontram ao alcance dos seus desejos as voluptuosas delícias ou as fascinadoras quimeras que na realidade tangível passam fugidias e breves e são envolventes, vivas, insinuantes solicitações na fantasmagoria turbilhonante ou na fuga para o devaneio de contemplativos deslumbramentos.

O gigantesco e superluxuoso transatlântico inglês «Queen Mary», de 81 237 toneladas, dentro em breve deixará de fazer as carreiras regulares Europa-América, pois vai ser retirado do serviço. E o milionário Bill Buttin, que explora famosos centros de férias e turismo, oferece á empresa armadora, a Cunard Line, um milhão de libras esterlinas pelo fabuloso paquete para modificá-lo consoante os seus ousados planos.

A concluir-se o negócio, o formidável navio das soberbas viagens com testas coroadas e todas as rutilantes celebridades da cena mundial tornar-se-á na magnifica estância de vilegiatura e repouso, isolada no mar.

O majestoso «Qeen Mary» de-

(Continua na 7.ª página)

A estrela de sonho do «Queen Mary» é o sinal do seu destino: transformar-se em paraíso flutuante, luxuosa estância de prazer e devaneio para caprichos e fantasias de opulentos e requintados

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, mandando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

Manuel, o Zé Ninguém — É tão novo, tão infantil, que a sua letra nada revela de positivo. É meigo, bom e excessivamente guloso. Muito alegre, mordaz e arreliador, gosta de brincar. Tudo isso está certo mas... estuda pouco, é preguiçoso. Para os seus 15 anos acho que está atrasado; o seu intelecto não está suficientemente desenvolvido e, por ora, a sua unica preocupação é divertir-se. Deve fugir á companhia de rapazes mais velhos porque aquilo que eles dizem e fazem não está indicado para a sua pouca idade. É autoritário e muito senhor da sua vontade. Dentro de um ano gostaria de analisar novamente a sua letra.

Esqueleto Vaidoso — Características principais da sua letra: orgulho, comodismo, pretensão. Parece-lhe estar sempre num nível superior ás daqueles que o rodeiam. Não dá um passo em vão, põe as suas comodidades acima de tudo. Não admite que o contrariem, a sua opinião deve sempre prevalecer á dos outros, e, assim, vai vivendo por um caminho errado e agarrado á recordação de factos passados que, secretamente, guarda por ser reservado e desconfiado. Com o decorrer dos anos tornou-se egoísta e mesmo no amor é preciso provas positivas de amizade, ternura e dedicação para o convencer.

MADAME RENIER

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS

Ao fim de dezoito anos

um ex-diplomata (pró-nazi) escreve um livro para reabilitar Goering

por PIERRE RISTER

Goering

Toda a gente se deve lembrar ainda de que o Estado Livre da Irlanda ficou neutral durante a última guerra, mantendo relações diplomáticas muito cordiais com o III Reich, durante esse período agitado da História do Mundo. Muitos irlandeses chegaram mesmo a sonhar com a vitória da Alemanha nazi, menos por convicção do que por ódio á Inglaterra.

Hitler soube explorar hábilmente esta anomalia, estabelecendo uma importante rede de espionagem na Irlanda e cuja actividade embaraçou sériamente os Aliados, causando-lhes permanentes sobressaltos.

No plano da propaganda Hitler utilizou, com inteligência, as declarações inconsideradas e um tanto inconscientes de alguns irlandeses de influência.

Nestes ultimos, conta-se Charles Bewley, admirador pessoal do «Fuhrer» e ex-embaixador do seu país em Berlim, durante o regime nazi. Agora acaba de publicar numa casa editora de Nova York, um livro sensacional: «Hermann Goering and the Third Reich». Trata-se de um volume com mais de quinhentas páginas, que não é apenas uma apologia do ex-Reichmarschall, mas também um ataque violento contra o «Julgamento de Nuremberga».

Bewley afirma nomeadamente — o que ninguém fizera ainda desde há dezassete anos — que certos acusados do processo teriam sido espancados nas suas células presidiárias por guardas americanos.

O caso ter-se-ia repetido várias vezes, mas as «vítimas» não quiseram falar disso, ou recearam fazê-lo.

Julius Streicher, o sinistro chefe de redacção do ultra-racista «Der Stürmer», chefe de fila do anti-semitismo nazi, teria sido um dos raros a mencionar estas «atrocidades» no curso do seu interrogatório. Mas o juiz americano Jackson teria mandado suprimir essas passagens do processo verbal. Streicher terá pretendido acusar, especialmente, os seus guardas aliados, dizendo que estes o obrigaram a beber a sua própria urina.

Um outro «torturado» — segundo Bewley — foi o marechal do Ar, Milch que, devido aos golpes sofridos durante o seu cativeiro, terá perdido parte da faculdade da memória.

Arrebatado, sem duvida, pelo seu próprio entusiasmo, este singular diplomata irlandês volta, no fim do livro, ao caso de Streicher. Este, além da «prova da urina» terá, também, sido espancado, a tal ponto que o seu sentido de audição diminuiu 40 por cento. Enfim, têlo-iam deixado nu, durante vários dias, na sua célula.

Ao ler o livro do «honourable» Charles Bewley, pergunta-se se deverá ser com um sorriso ou indignação que se fica. E isto, porque os factos citados são quase certamente falsos, ou pelo menos muito exagerados.

Todos os historiadores ou cronistas do «Processo de Nuremberga» sabem que Streicher, o mais ignóbil dos esbirros nazis, era desprezado até pelos seus próprios companheiros de prisão. Várias testemunhas contavam que durante a «hora de recreação», que os acusados tinham todos os dias, passeando pelo pátio do Palácio de Justiça, se formavam grupos, de dois, três ou quatro réus. Streicher, que coxeava ligeiramente, passeava sempre só: não o admitiam nos grupos e ninguém lhe dirigia a palavra.

Quanto a Milch, meio judeu e «ariano de honra», não fez parte da primeira «leva» de Nuremberga e foi julgado bastante mais tarde. Também ele era detestado e desprezado pelos nazis presos consigo.

É humano, compreensível e perdoável que alguns soldados americanos tenham podido injuriar, assobiar e «empurrar» os homens que tinham milhões de mortos inocentes na sua consciência, nesse período de 1945-1946, quando a lembrança de horrendas atrocidades nazis estava ainda muito viva em todos.

Mas aqueles actos, descritos por Bewley, iriam, certamente longe demais; caso contrário, ter-se-ia falado deles, durante ou depois do histórico julgamento. Os numerosos neo-nazistas ter-se-iam encarregado de os tornar conhecidos.

O caso de «mister» Bewley, este tardio defensor de Streicher, também não deixa de ser significativo e característico. Pertence ao grupo, felizmente pouco numeroso, de americanos, ingleses e mesmo franceses, aos nostálgicos da «Ordem Nova» hitleriana que, por anticomunismo cego, snobismo, ou interesse, se armaram, nos ultimos anos, em defensores de um regime que, além de outros horrores que o Mundo conheceu, ficou na História como o mais desprezível que o cérebro humano jamais inventou.

MONUMENTOS DE LISBOA

D. João da Câmara

O monumento evocativo de D. João da Câmara, constituído por um busto que assenta em singela coluna, encontra-se no Campo Grande. É obra do escultor Maximiliano Alves e foi inaugurado em 1953.

D. João Gonçalves Zarco da Câmara — nascido em 27 de Dezembro de 1852 e que faleceu em 2 de Janeiro de 1908 — que a si próprio se alcunhou de «viuvo da sorte», era rico de talento e de bondade.

Não foi a política que o definiu, mas sim a bondade, sentimento nobilíssimo que a sua figura ainda hoje inspira, passados tantos anos!

Nas suas mãos o dinheiro serviu apenas para fazer bem aos que dele se aproximavam, desconhecidos que fossem. Entre os muitos casos que o ilustram, recordamos a declaração desse seu amigo e também notável dramaturgo que foi Eduardo Schwalbach, a quem ele um dia apareceu em casa, muito aflito, indagando: «Tu estás mal de dinheiro?». «Se estou?! Porquê? Precisavas?». «Não; toma lá cem mil réis. Fechei ontem á tarde o negócio dos livros e calculei que tu...». «E mais não disse, ei-lo pela porta fora contentíssimo, como contentíssimo eu fiquei...».

É ainda Schwalbach, nas páginas de «A Lareira do Passado» que assim recorda a sua doce bondade:

Uma tarde passeavam o D. João e sua filha D. Maria de Jesus: estava ele a acabar a «Triste Viuvinha» e tratava naquela altura do desenlace da peça. «Não sei se a case com o rapaz ou não. Talvez seja mais humano casá-los» raciocinava ele. «Ó meu pai, acode rápida D. Maria de Jesus, por amor de Deus não faça isso. Que desgosto para o sogro, para o pobre velho!». Olharam-se um instante e o D. João, pára logo enternecido: «Tens razão, coitadito do velho, coitadito!». E aqui está porque o casamento não se realizou. Quem o impediu foi a D. Maria de Jesus tocando a nota sensível do coração de seu pai.

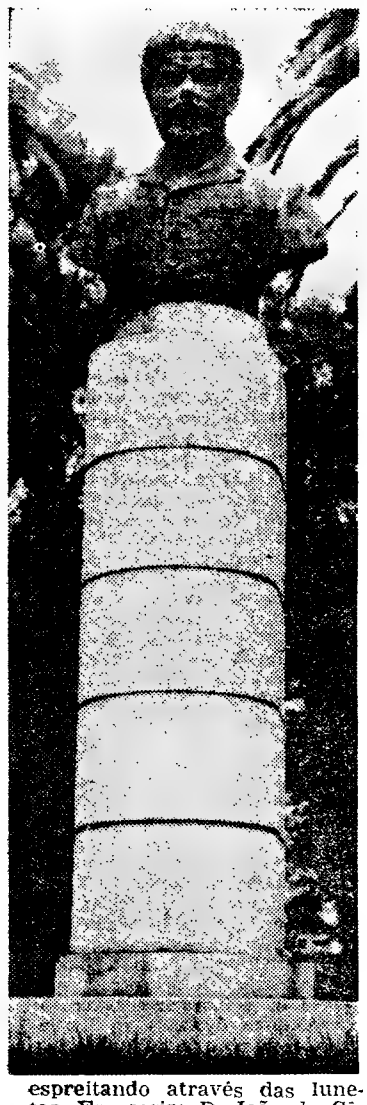
Pouco propenso a estudos obrigatórios, desde bastante novo se apaixonou pelas letras, recordando-nos que, aluno ainda do Colégio de Campolide, aí escreveu o drama «O Diabo».

Com Raul Brandão e Maximiliano de Azevedo escreveu «O livro de leitura para as escolas de instrução primária» e, como romancista, legou-nos «El-Rei» e «O Conde de Castelo Melhor», mas ele foi acima de tudo o homem de teatro. «Os Velhos», «Triste Viuvinha», «A Rosa Enjeitada», entre tantas das suas peças, o confirmam plenamente.

A propósito de «A Rosa Enjeitada», a «Revista Nova» no seu segundo numero datado de 25 de Abril de 1901, inseriu uma espirituosa caricatura devida ao talento do saudoso e grande caricaturista Leal da Câmara, com o título de «Os Diogenes da Mouraria» e o subtítulo de «A procura da Rosa...», preciosa peça de iconografia do saudoso dramaturgo.

Datada de 1895, a caricatura representa D. João da Câmara, logo reconhecivel pelo chapelinho mole apoiado na farta cabeleira preta, barba da mesma cor e uns olhitos muito vivos espreitando através das lunetas. Era assim D. João da Câmara, bondoso e simples.

ZACARIAS DA SILVA



400 MILHÕES DE PESSOAS (em todo o Mundo) procuram possuir aparelhos de rádio

O mais recente inquérito da U. N. E. S. C. O. sobre a expansão da Rádio permite verificar que foi considerável o aumento do numero de estações emissoras e de aparelhos receptores, em todo o Mundo, tendo especial significação as cifras colhidas nos ultimos dez anos e referentes aos países da América Latina. Pode afirmar-se, dum modo geral, que a potência da Rádio duplicou nesses países, encontrando-se em alguns ultrapassado o ritmo normal de desenvolvimento mundial. Duma maneira geral, pode afirmar-se que as actividades radiofónicas duplicaram nos países de línguas espanhola e portuguesa.

Contribuiram para esse progresso da Rádio o emprego dos transitores e a fabricação dos chamados microcomponentes de um aparelho, com uma redução notável do volume dos receptores Hoje em dia, produzem-se receptores de pulseira, alimentados pelo calor do corpo humano.

Estas facilidades aumentaram a procura dos aparelhos de rádio, numa proporção enorme e a U. N. E. S. C. O. calcula em mais de 400 milhões os que os solicitam, em todas as terras do Mundo, com carácter de urgência e determinação.

Contribuiu, também, para a maior difusão da Rádio a adopção da modulação de frequência, com a consequente melhoria da transmissão e de qualidade de som e recepção. Neste aspecto, a Rádio recebeu um impulso muito maior do que outros sectores da informação e formação. Não é, portanto, de estranhar que o numero de estações emissoras e de aparelhos tivesse duplicado nos países de línguas portuguesa e espanhola, desde 1950. Para tal contribuiu, igualmente, o facto desse sector da actividade humana estar muito atrasado, no período atrás indicado.

As características do progresso

A Rádio caracteriza-se nos países latino-americanos por uma infinidade de emissoras pequenas e de amplitude limitada, estritamente comerciais.

Assim, a Republica Dominicana possui 85 dessas emissoras para um total de 3 000 000 de radiouvintes e S. Salvador 24 para menos de três milhões de ouvintes.

No México, há 13 emissoras de carácter oficial, num total de 400 postos, que servem três milhões e meio de receptores.

Em termos gerais, pode dizer-se que no México e Centro-América, as estações transmitem, gratuitamente, programas educativos e culturais para as escolas. Cada um desses países possui uma estação especializada e subvencionada, apenas com tal missão, irradiando só programas educativos. É um sistema que completa a falta, não só de escolas suficientes como também de professores qualificados.

Na América do Sul, as estações privadas e oficiais estão a adoptar o mesmo processo e, dum modo geral, desenvolvem-se no mesmo ritmo. O Equador possui cinco aparelhos receptores por cem habitantes, percentagem considerada como mínima para se assegurar um bom serviço de informação do publico. O Uruguai, com 35 aparelhos por 100 habitantes, é o país mais bem dotado de todos os da América do Sul.

Na Argentina, de um total de 78 emissoras, 12 são de onda curta. No Brasil, em 924 emissoras, umas 150 são de onda curta e 54 de modulação de frequência.

Verifica-se que a Rádio educativa se desenvolveu e expandiu ràpidamente nos países latino-americanos, que a utilizam em maior ou menor proporção. A Acção Cultural Popular da Colombia mantém 170 000 grupos de ouvintes nas suas escolas radiofónicas, e a Rádio do Peru transmite programas culturais através de 14 estações emissoras, dirigidas por Universidades, Municípios ou institutos religiosos. Entre outras modalidades regulamentares das estações privadas do Chile está a obrigação de transmitirem programas culturais para as escolas dotadas de receptores.

No Uruguai, cinco das 97 emissoras pertencem ao Ministério da Instrução Publica e Previdência Social, difundindo, diàriamente, cursos de história, geografia, ciência e literatura.

Pelo quadro que se segue, fica-se com uma ideia bastante exacta do desenvolvimento da Rádio nos países de línguas espanhola e portuguesa:

País	N.º actual de emissoras	Receptores em 1952	Receptores em 1960	N.º actual de receptores por 100 hab.
Costa Rica	48	23.000	81.000	6,9
Cuba	142	550.000	1.100.000	16,3
Rep. Dominicana	85	54.000	150.000	13,4
El Salvador	24	21.000	350.000	5,6
Guatemala	82	36.000	210.000	5,6
Honduras	23	26.000	125.000	6,4
México	400	1.500.000	3.500.000	10,—
Nicarágua	35	20.000	100.000	6,8
Panamá	64	81.000	186.000	17,—
Porto Rico	30	150.000	500.000	21,—
Argentina	78	2.900.000	3.500.000	16,7
Bolívia	43	150.000	255.000	7,4
Brasil	934	2.500.000	4.700.000	6,6
Chile	119	550.000	1.016.000	13,8
Colombia	189	500.000	2.159.000	15,3
Equador	135	50.000	175.000	4,1
Paraguai	13	80.000	150.000	8,5
Peru	95	500.000	1.101.000	10,1
Uruguai	97	550.000	1.000.000	35,4
Venezuela	78	218.000	1.300.000	19,4
Espanha	318	1.434.000	2.717.000	9,—
PORTUGAL	61	406.000	902.000	9,8

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS

O significado da possível substituição de Kruchtchev

O recente discurso do chefe do Governo soviético, em que abordou a necessidade para o Partido Comunista e o povo russo de disporem de uma direcção e de autoridades responsáveis, referindo-se depois á sua idade (completou há poucas semanas 69 anos) e á impossibilidade de «ocupar eternamente» a sua «posição actual no partido e no Estado», reforçou a onda de especulação verificada nos ultimos tempos a propósito da sua substituição. Das palavras de Kruchtchev não é possível extrair qualquer conclusão segura e definitiva acerca do seu desaparecimento da cena internacional. E todas as congeminações que se possam fazer acerca da sua substituição não passam do domínio das hipóteses. Atribuir o provável abandono de Nikita Kruchtchev da chefia do Governo ou do Partido Comunista á crise ideológica entre Moscovo e Pequim ou falar de pressões do partido, baseado nos pretensos fracassos do chefe soviético, no desenvolvimento económico do país, ou na política internacional, como sejam as questões de Berlim, ou do desarmamento, ou o desfecho da crise cubana, é procurar explicações e motivos cujo fundamento não se descortina fácilmente.

Mais do que os raciocínios que se possam fazer para tentar explicar a possível substituição, importa considerar o facto admitido por Kruchtchev e apreciar a sua significação á luz das transformações políticas operadas na União Soviética durante a sua direcção. Em primeiro lugar seria descabido ter esperado de Estaline o reconhecimento publico da necessidade para o partido de uma direcção e autoridades responsáveis. Nos regimes de poder pessoal os ditadores são sempre tentados a pretender prolongar a sua existência mesmo para além dos limites humanos. A vida e os problemas circunscrevem-se á sua existência pelo que, em geral, pouco lhes interessa as situações decorrentes da sua chefia e a herança que venham a deixar aos vindouros.

O facto de Kruchtchev admitir a sua substituição nas importantes tarefas que lhe estão confiadas, representa um reflexo directo do fim da estalinização, que apesar de todos os obstáculos e espinhos teve a coragem de enfrentar e pode denotar um desejo de coerência com os princípios acérrimamente defendidos. Das palavras á realidade há todo um longo caminho a percorrer e os próximos acontecimentos encarregar-se-ão de provar até que ponto a evolução política registada na União Soviética coloca os interesses na chefia do país acima dos interesses e disposições pessoais.

De Gaulle-campeão da popularidade

O general de Gaulle, rodeado por compatriotas, que entusiásticamente o aclamaram na sua recente visita pelo Leste da França. A digressão que o chefe do Estado francês acaba de efectuar, concorreu para aumentar a sua popularidade — uma arma poderosa a que o general de Gaulle atribui o devido preço e que, como como se verifica, não menospreza na luta em que se empenha de restaurar o prestigio e a grandeza da França

As dificuldades do eleitorado inglês na próxima consulta geral ao país

A reunião efectuada no ultimo fim de semana na casa de campo de Macmillan, na qual teriam tomado parte mais de trinta ministros e responsáveis do Partido Conservador, voltou a aventar a hipótese de antecipação das eleições gerais, que em vez da Primavera do próximo ano se realizariam no próximo Outono. O privilégio concedido ao primeiro-ministro de fixar a data das eleições quando a considerar mais oportuno é um factor valioso que os conservadores se esforçarão por aproveitar o melhor possível, sobretudo agora que a situação não lhes é particularmente favorável.

Qualquer que tenha sido a finalidade da reunião de Chequers, não pode restar duvida que a data das eleições gerais e a política que o Partido deve adoptar foram objecto das discussões do *alto comando* conservador. Na próxima semana efectuar-se-ão novas consultas parciais, que permitirão avaliar as disposições do eleitorado e constituirão para os dirigentes conservadores um teste precioso acerca da melhor oportunidade para a realização das eleições gerais e das linhas de força que hajam esboçado em ordem ao programa do Partido.

Na perspectiva actual, a situação não parece especialmente favorável aos trabalhistas como aos conservadores. Verifica-se uma espécie de apatia geral, de equilíbrio de posições em que um ou outro aspecto mais inédito e mais firmemente defendido por qualquer dos agrupamentos, não logra o vigor e vão constituir o programa de conjunto que se afigurava indispensável á Grã-Bretanha na conjuntura política em que se debatem.

Os programas dos dois partidos apresentam, com efeito, linhas de orientação que em pouco diferem. As posições dos conservadores são assaz conhecidas e o programa de Harold Wilson, conhecido após a sua visita aos Estados Unidos, é semelhante ao dos conservadores. Da cooperação económica, ás relações com a Europa e o Commonwealth, como do desarmamento á defesa não abundam as diferenças. O aspecto mais relevante consiste na concepção de defesa apresentado pelos trabalhistas e que, aliás, tem merecido as censuras dos conservadores, que a classificam de incoerente e contraditória com o papel defendido pelos dirigentes do «Labory» relativo á missão a desempenhar pela Grã-Bretanha nas relações internacionais. Estes preconizam o reforço das forças clássicas tanto na Inglaterra como no resto da Europa, como solução de resistência a um eventual ataque. Defendem, ao mesmo tempo, o abandono do plano de criação da força nuclear inglesa.

E' evidente que se os programas dos conservadores e dos trabalhistas não diferem consideravelmente nos seus objectivos como nas suas grandes concepções em ordem aos rumos políticos da Grã-Bretanha nos próximos quatro anos, resta ao eleitorado a preferência por pessoas, que lhe pareçam susceptíveis de oferecer maiores garantias de força e decisão para enfrentar os graves obstáculos que o país deve enfrentar. Essa era uma das razões aliada ás dificuldades económicas e á baixa de popularidade de Macmillan, que atribuia uma vitória quase certa ao falecido chefe trabalhista Hugh Gaitskell.

Macmillan revela um cansaço e uma saturação que reflectem as lutas travadas e, em especial, o choque decepcionante causado pelo malogro das negociações de Bruxelas, que foram o grande objectivo da sua política nos ultimos dois anos. Reside aqui um dos problemas mais difíceis postos aos conservadores: a continuação de Macmillan á frente do Governo pode constituir um obstáculo á decisão do eleitorado e a sua retirada, neste momento, poderia criar um ambiente de instabilidade agravada com a preocupante interrogação relativa á popularidade do seu sucessor.

Harold Macmillan, primeiro-ministro britanico

A nomeação de Harold Wilson para sucessor de Gaitskell comporta igualmente este inconveniente, mas é equilibrada pela chefia efectiva do «Labour», que desempenha nos ultimos meses, e por uma carreira fulgurante (tem 48 anos e foi ministro, pela primeira vez, aos 31) que o aponta como um político hábil e apto para o exercício da difícil tarefa.

O conflito entre o Haiti e a República Dominicana

O conflito surgido esta semana entre o Haiti e a Republica Dominicana a propósito da invasão, pela polícia secreta do presidente Duvalier, da Embaixada de S. Domingos na capital haitiana e da prisão dos asilados políticos que ali se encontravam, pôs em risco de novo a paz na região das Caraíbas e criou um novo escolho na estabilidade política dos países da região, que os Estados Unidos, com a cooperação dos seus aliados da O.E.A., tentarão arrancar. E' provável que Washington procure resolver tanto mais depressa o problema de uma alternativa política para o regime do presidente Duvalier quanto é certo que receia as repercussões de um levantamento da oposição interna, em que há fortes correntes abertamente favoráveis á experiência castrista.

Juan Bosch, presidente da Republica Dominicana, ao ser felicitado pela esposa, quando da sua recente vitória nas eleições presidenciais

Uma prova de força entre os dois países foi evitada devido á intervenção pronta e eficaz da Organização dos Estados Americanos que se tornou medianeira entre os Governos de S. Domingos e de Porto do Príncipe, criando uma comissão constituída por representantes dos Estados Unidos, do Chile, do Equador, da Colômbia e de Salvador, a qual apreciou «in loco» as acusações da Republica Dominicana, refutadas na sua maior parte pelo Governo haitiano.

A rivalidade entre os dois Estados que partilham a ilha «Espanhola», tornou-se quase proverbial. E' natural que os motivos de fricção entre os dois Estados aumentem e tomem aspectos alarmantes quando os regimes vigentes têm poucos ou nenhuns elos comuns e, pelo contrário, os princípios defendidos por um dos Estados podem ser considerados atentatórios da existência do outro.

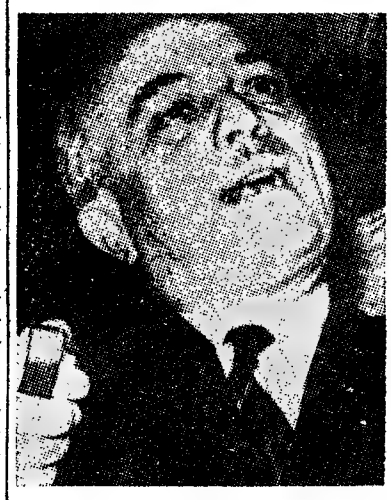
A Republica Dominicana, que até há pouco viveu sob a ditadura dos Trujillos, conseguiu, em Dezembro passado, pela primeira vez, desde 1930, efectuar eleições livres e eleger para a presidência do país Juan Bosch, que durante muitos anos viveu exilado numa luta, cujos resultados contra a ditadura são assaz discutíveis.

O presidente Duvalier foi eleito há seis anos e a sua permanência na chefia do Estado tem sido possível devido á onda de terror a que tem sujeitado o país e ás depurações dos chefes militares que ousaram manifestar-lhe oposição e resistência.

A provocação que o presidente Duvalier se permitiu pode custar-lhe sérios reveses senão mesmo a irradiação definitiva da cena política do seu país. Em qualquer dos casos o incidente pôs em destaque uma das muitas anomalias políticas que ainda é possível na América Latina, atentando contra o direito internacionalmente reconhecido ás representações estrangeiras em território nacional. Uma violação que não é inédita e só serve para exemplificar as lamentáveis vicissitudes por que podem passar dois Estados vizinhos.

A figura da semana

AMINTORE FANFANI



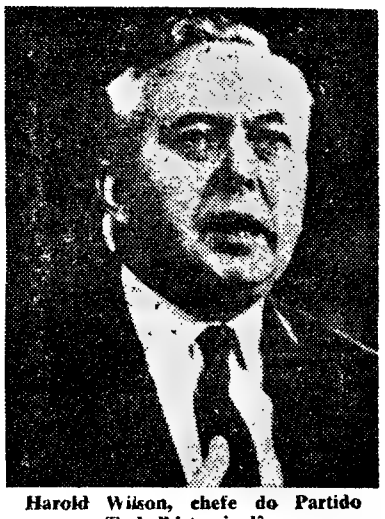
AMINTORE FANFANI

As eleições legislativas em Itália, realizadas no domingo e segunda-feira passada, puseram em relevo a figura do chefe do Governo italiano, Amintore Fanfani. A consulta popular pôs em discussão a chamada «abertura á esquerda» tentada pelo chefe da Democracia Cristã e, em ultima análise, foi essa experiência que esteve em causa.

O resultado das eleições, com algumas baixas para a Democracia Cristã, em favor das direitas e do Partido Comunista é um reflexo directo da dinamica tentada por Fanfani, a que não foi indiferente, no entanto, outros factores, como a evolução verificada na posição do Vaticano e a atitude mais moderada e conciliadora, mas porventura mais eficaz, usada pelos comunistas.

Que as direitas, despeitadas pela «abertura á esquerda», tenham aderido aos partidos políticos que mais se identificam com os seus pontos de vista em detrimento da Democracia Cristã, não invalida a experiência encetada por Fanfani. Antes a reforça e valoriza na medida em que extrema posições. A nova situação dos partidos resultante da consulta popular, obrigará a um ajustamento do xadrez político com vista á constituição do novo Governo de coligação. O facto dos socialistas de Nenni deverem ser convidados a uma participação mais ampla no Gabinete de centro-esquerda, só contribui para consolidar uma situação cujos resultados positivos na solução dos problemas nacionais não deixa margem a duvidas.

A posição de Amintore Fanfani sai prestigiada da prova de força a que foi sujeita e a política de que se tornou mentor e obreiro vê abrir novos horizontes com que só tem a beneficiar o progresso económico-social da Itália e o ambiente de diálogo e cooperação das forças de centro-esquerda, cujos frutos para o futuro do país nunca será de mais exaltar.



Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista inglês

PARA OS MAIS PEQUENOS

Parábola dos sete vimes

ERA uma vez um pai que tinha sete filhos. Quando estava para morrer, chamou-os todos sete e disse-lhes assim:

— Filhos, já sei que não posso durar muito, mas, antes de morrer, quero que cada um de vós me vá buscar um vime seco, e mo traga aqui.

— Eu também? — perguntou o mais pequeno, que tinha só 4 anos. O mais velho tinha 25, e era um rapaz muito reforçado e o mais valente da freguesia.

— Tu também, — respondeu o pai ao mais pequeno.

Saíram os sete filhos, e daí a pouco tornaram a voltar, trazendo cada um seu vime seco.

O pai pegou no vime que trouxe o filho mais velho e entregou-o ao mais novinho, dizendo-lhe:

— Parte esse vime.

O pequeno partiu o vime, e não lhe custou nada a partir.

Depois o pai entregou outro vime ao mesmo filho mais novo, e disse-lhe:

— Agora parte também esse.

O pequeno partiu-o; e partiu, um a um, todos os outros, que o pai lhe foi entregando, e não lhe custou nada a partí-los todos. Partindo o ultimo, o pai disse outra vez aos filhos:

— Agora ide por outro vime e trazei-mo

Os filhos tornaram a sair, e daí a pouco estavam outra vez ao pé do pai, cada um com seu vime.

— Agora dai-mos cá — disse o pai.

E dos vimes todos fez um feixe, atando-os com um vincelho.

E voltando-se para o filho mais velho, disse-lhe assim:

— Toma este feixe! Parte-o!

O filho empregou quanta força tinha, mas não foi capaz de partir o feixe.

— Não podes? — perguntou ele ao filho.

— Não, meu pai, não posso.

— E algum de vós é capaz de o partir? Experimentai.

Não foi nenhum capaz de o partir, nem dois juntos, nem três, nem todos juntos.

O pai disse-lhes então:

— Meus filhos, o mais pequenino de vós partiu sem lhe custar nada todos os vimes, enquanto os partiu um por um; e o mais velho de vós não pôde parti-los todos juntos; nem vós, todos juntos, fostes capazes de partir o feixe. Pois bem, lembrai-vos disto e do que vos vou dizer: Enquanto vós todos estiverdes unidos, como irmãos que sois, ninguém zombará de vós, nem vos fará mal, ou vencerá. Mas, logo que vos separeis, ou reine entre vós a desunião, fácilmente sereis vencidos.

Acabou de dizer isto e morreu, — e os filhos foram muito felizes, porque viveram sempre em boa irmandade, ajudando-se sempre uns aos outros; e como não houve forças que os desunissem, também nunca houve forças que os vencessem.

Conto tradicional,
contado por
TRINDADE COELHO
em «Os Meus Amores»

Viva o trabalho!

O trabalho é um dever
que nós temos, dia a dia,
e que devemos fazer
com toda a nossa alegria.

Quem não trabalha é vadio,
é mauzinho, é preguiçoso;
torna-se um ser doentio,
muitas vezes perigoso.

O trabalho é, com certeza,
na vida, grande ventura;
ele afugenta a pobreza,
dá-nos conforto e fartura.

Trabalhemos, trabalhemos,
com vontade e com amor,
pois só assim poderemos
demonstrar nosso valor.

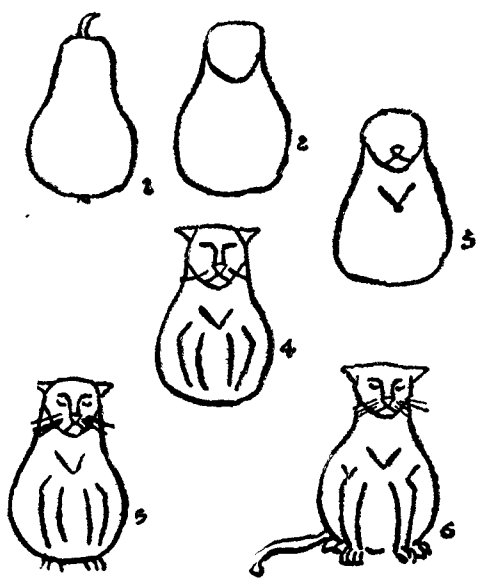
Com trabalho ajudaremos
nossa terra a progredir;
por Portugal trabalharemos,
pelo seu feliz porvir.

Da pera fazer um gato

Lembra-se daquela história do macaco que do rabo fez navalha? Pois o senhor gostava muito dessa história, achava-a muito engraçada, e um dia pôs-se a pensar:

— Então, se o macaco do rabo fez navalha, eu não hei-de ser capaz de fazer qualquer coisa de qualquer coisa?

E tanto magicou que saiu isto que estão vendo: da pera fez um gato. Quem é capaz de fazer qualquer coisa semelhante?



Oiçam lá estas...

O professor:
— Menino Zéquinha, eu mandei-lhe escrever dez vezes «Eu não sei contar», e o menino escreveu essa frase apenas oito vezes. Porquê?
— Porque não sei contar, senhor professor!

★

— O que é isso, senhora Girafa? Porque está com um olho tão roxo?
— Não é nada, meu filho, andava distraída, e bati com a cabeça num aeroplano.

★

O comprador, desesperado:
— O senhor não me garantiu que este papagaio repetiria todas as palavras que ouvisse?
O vendedor muito calmo:
— Garanti, sim, senhor.
Comprador, cada vez mais desesperado:
— Mas ele não repete uma unica palavra.
Vendedor, cada vez mais calmo:
— Repete todas que ouvir, mas não ouve nenhuma. É surdo como uma porta.

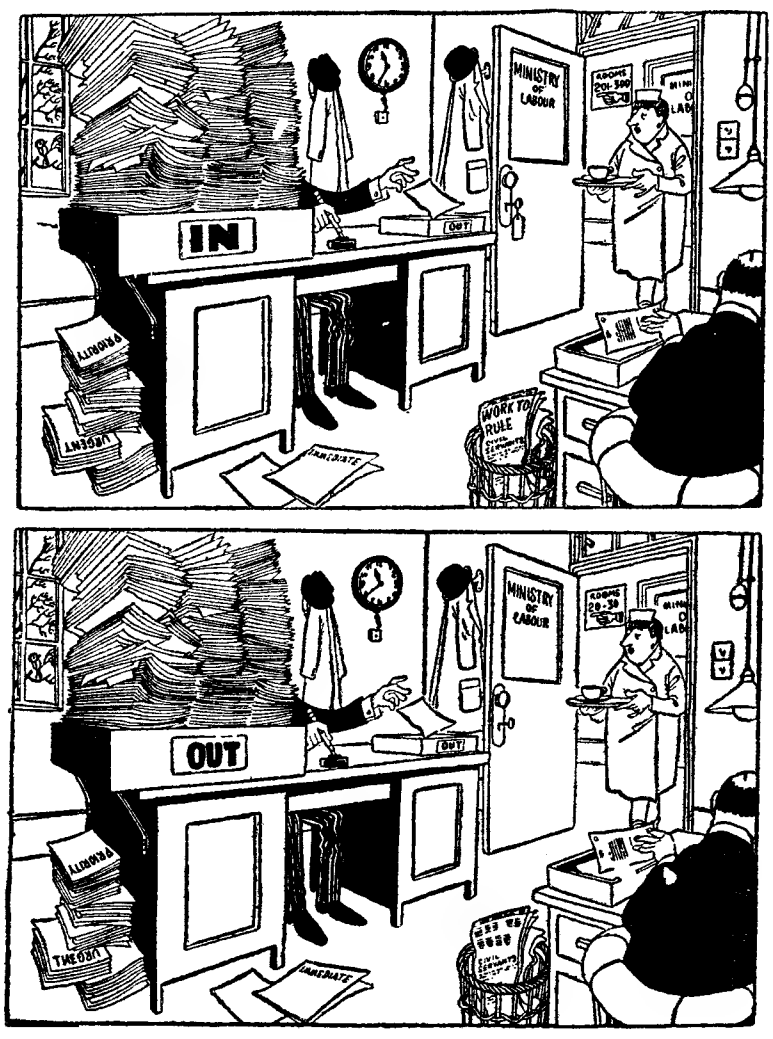
Se eu tivesse uma varinha de condão...

SE eu tivesse uma varinha de condão, queria muito dinheiro para pagar aos meus pais alguns sacrifícios que eles tiveram comigo. Queria ter um palácio para mim... e queria ter um carro. Eu não acredito em fadas; mas se eu tivesse uma varinha de condão então já me acreditaria e em primeiro lugar, queria ir conhecer o Brasil, a Argentina, e todas as outras terras do Mundo. Queria um barco para andar no mar, um avião para andar no ar e queria conhecer o Mundo inteiro. Mandaria construir um palácio para os pobres! Eu gostava de ver uma fada junto de um rio.

RAMIRO

Em BRAGANÇA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Veja a diferença...



Só aparentemente é que estes dois desenhos são iguais. O segundo, em relação ao primeiro, apresenta dez diferenças. Caso o leitor as não localize, veja a solução publicada em posição invertida

SOLUÇÃO: 1 — A folha, no cesto, não apresenta «Work to rule». 2 — «Out» em vez de «in». 3 — O relógio mais adiantado. 4 — O «i» invertido na palavra «urgent», à esquerda. 5 — Outros os numeros dos quartos. 6 — O peso da lampada mais elevado. 7 — Um dos cabides mais elevado. 8 — A chave sem indicativo. 9 — Fechada a bandeira da porta. 10 — A porta da secretaria sem peça, à direita.

PORTUGÁLIA
EDITORA
ROMANCE ● POESIA ● CONTO ● VIAGENS

Acaba de sair o volume n.º 3
da colecção
NOVOS
Série NOVOS CONTISTAS

OS PASSOS EM VOLTA
HERBERTO HELDER
A REVELAÇÃO DE UM EXCEPCIONAL FICCIONISTA

na colecção
POETAS DE HOJE

POESIA — III
JOSÉ GOMES FERREIRA
GRANDE PRÉMIO DE POESIA - 1962
(2.ª edição — 4.º milhar)

na colecção
O LIVRO DE BOLSO

O AMIGO DAS TEMPESTADES
contos — **ANTUNES DA SILVA**

DE FLORENÇA A NOVA IORQUE
viagens — **URBANO TAVARES RODRIGUES**

na colecção
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

A SERPENTE DE ESMERALDAS
romance — **JEANINE DELPECH**

De uma semana para a outra

DIA 27

EM PORTUGAL — «Duzentos mil contos é o montante dos investimentos já efectuados no esquema das habitações sociais cuja construção vai ser intensificada» — anunciou o dr. Ulisses Cortês no acto inaugural do conjunto dos Olivais-Norte a que presidiu o Chefe do Estado. ✲ O Presidente do Conselho visitou a estancia do Caramulo.

NO ESTRANGEIRO — Fidel Castro principiou a sua visita á Russia. ✲ Dean Rusk partiu para Ankara, a fim de assistir á reunião do Conselho Ministerial do C. E. N. T. O. ✲ O rei Ibn Saud regressou á Arábia Saudita.

DIA 28

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica inaugurou em Coimbra as instalações do Instituto Maternal, que importaram em 25 mil contos. ✲ Saiu, em Lisboa, a procissão da Senhora da Saude. ✲ O Chefe do Governo visita a cidade de Viseu.

NO ESTRANGEIRO — Decorrem na maior ordem as eleições em Itália. ✲ «A saída de Kruchtchev teria como consequência o aumento da tensão nas relações internacionais» — escreve o «Sunday Express». ✲ Chu-En-Lai está disposto a deslocar-se a Nova Deli para discutir com Nehru o conflito sino-indiano.

DIA 29

EM PORTUGAL — Cerca de 20 mil pessoas podem ser instaladas numa zona a urbanizar no concelho de Cascais— apurou o «Diário de Lisboa».

NO ESTRANGEIRO — Atingiu 80 por cento a afluência do eleitorado no primeiro dia das eleições legislativas italianas. ✲ Comemorado o 15.º aniversário da independência de Israel. ✲ Cerca de 13 por cento do orçamento militar da França é gasto com a força nuclear — declara Pierre Messmer num artigo.

DIA 30

EM PORTUGAL — O ministro da Economia partiu para a Alemanha e convite do prof.

(Continua na 16.ª página)

ARTES PLÁSTICAS

Gravura e gravadores portugueses na S. N. B. A.

Está de parabéns aquele grupo cheio de boa-vontade e amor á Arte que há seis anos se constituiu sob o nome de «Gravura, Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses», se estabeleceu num rés-do-chão ali ás Chagas e lançou ombros á tarefa de ressuscitar a velha e nobre arte da gravura. Há três anos realizou uma grande exposição na S. N. B. A., demonstradora da sua actividade intensa e esclarecida.

Artistas de nome feito e consagrado em várias modalidades, como João Hogan, João Abel, Alice Jorge, Julio Pomar e Fernando de Azevedo transformavam-se em catalisadores de boas vontades e propagandistas da gravura e passavam a trabalhar com chapas de cobre ou de madeira, com ácidos, óleos e tintas, sem esquecer os canivetes, os punções, as laminas e tudo o mais que é indispensável ao gravador e que certas obras popularizaram. Desse trabalho de apostolado resutaram uma propaganda séria e intensa e um acréscimo de amadores de gravura moderna que já é hoje em dia notável. É que, entre nós, os amadores de gravura eram quase apenas os de gravura antiga e decorativa, com relevo para os quadros sacros e para os retratos de reis e príncipes. Coleccionadores de gravura como modalidade artística e por arte pura quase não havia. Um que outro abencerragem apenas.

A primeira exposição, a de há três anos, foi um indicativo de que o nucleo de «Gravura» estava a trabalhar bem. A exposição que abriu na mesma S. N. B. A. com o mês de Maio e que lá ficará durante uns dias é uma afirmação clara de que esse trabalho resultou magnífico e de que temos em Portugal uma série de gravadores de primeira água que, sendo artistas do seu tempo, souberam renovar a modalidade e a estão a tornar apreciada do publico.

É uma boa exposição, bem concebida, bem organizada e com obras de relevo que convém assinalar. Assinale-se desde já que os organizadores souberam ser pedagogos ao exporem logo á entrada os instrumentos das oficinas de gravura. Não é difícil, mesmo ao leigo nas artes plásticas, reconstituir o ambiente com as fotografias apresentadas, as tintas, as chapas, etc. Pedagogia da melhor.

Depois pelas paredes fora do grande salão apresentaram-se com gosto, limpeza e claridade, quase cento e meio de obras de gravura abrangendo todas as suas modalidades, desde a litografia, á xilogravura, águas tintas, águas fortes, técnica mista, linóleo, pontas secas, a preto e branco umas, a cores outras, enfim uma óptima afirmação de que temos uma arte da gravura e que o trabalho dos pioneiros está a dar os seus frutos.

Se se comparar a exposição de hoje com a de há três anos, o progresso é por demais evidente para poder ser tido como meramente casual. Onde havia tentativas há agora autênticas obras, verdadeiros modelos de gravura moderna, de concepção larga e execução cuidada; adapta-se a gravura aos nossos dias e a evolução que se nota em qualquer outro sector das artes plásticas e que há anos se julgaria quase impossível verificar-se dentro deste, têmo-la á vista. Pode até dizer-se que a exposição se caracteriza fundamentalmente por um nível geral elevado, a despeito de serem umas dezenas os expositores, subida geral que é notável para quem se lembrar da exposição anterior; e mais ainda para quem se lembrar das tentativas realizadas há anos por um que outro pintor que nas horas vagas se entretinha a fazer litografias ou águas fortes.

Ainda não citámos um nome de expositor e quase tinhamos vontade de o não citar, dado que a lembrança de uns tantos implica certamente injustiça para outros. Mas quem observar com cuidado a exposição não poderá deixar de sentir admiração perante duas pequeninas gravuras de Lima de Freitas, uma ponta seca e uma água forte tendo como tema *Os Camponeses*. Temos de recuar ao século XVIII para um simile perfeito dessa arte de gravar. Precisão de traço, finura de expressão, vigor e força, resultaram por completo, dizendo-nos que Lima de Freitas poderia bem fazer extraordinária carreira de gravador clássico, digamos. E ao lado dessas duas obras há uma litografia *Os Espantalhos*, de largueza de concepção, movimentada, decorativa, dando-nos o Lima de Freitas das *numerosas e belas ilustrações de livros* que lhe têm devido em parte o êxito com que o publico os tem recebido.

Outros gravadores? Julio Pomar dá-nos sete obras, quase todas sob o tema da Entrada dos Touros em Vila Franca, tema que ele tem tratado em outras obras. Queremos no caso assinalar apenas como resultaram belas as reproduções a preto e branco ou a cores feitas com a mesma chapa. O artista grande que é Pomar mostra prazer nas várias modalidades da arte, dizendo-nos que são muitos os caminhos para se conseguir a beleza e a harmonia das formas.

A influência de Pomar é nítida nalguns gravadores como, por exemplo, em Rogério Ribeiro. De salientar também o linóleo sobremodo decorativo de Figueiredo Sobral, um dos nossos grandes cultores da gravura.

Outros gravadores? Para quê citar mais nomes, se a exposição exige uma visita demorada, regalada.

A cerimónia inaugural da Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea realizou-se ás 17 horas, do dia 1 de Maio. Assistiram muitos artistas e convidados, entre outros o dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que muito tem contribuido para o progresso da arte de gravar em Portugal. Foi recebido pelos organizadores que o acompanharam na visita que se seguiu.

Além da Gravura, participa ainda na exposição a Academia Dominguez Alvarez, do Porto, que seleccionou as obras dos concorrentes do Norte. — R.

O V Salão dos Novissimos

Foi prorrogada até o dia 9 do corrente a data da entrega dos trabalhos concorrentes ao V Salão dos Novissimos. Esses trabalhos deverão ser entregues na Secção de Exposições do S. N. I. até essa data e á hora do expediente.

Essa realiza-se este ano em Lisboa, no Palácio Foz, em fins de Maio, não estando ainda marcada definitivamente a data de abertura. Repete-se depois no Porto.

A pintura de Candida Cunha no primeiro andar da S. N. B. A.

Ao mesmo tempo que os gravadores portugueses no grande salão da S. N. B. A. mostravam que sabem adaptar a sua arte ás exigências modernas e ás novas técnicas de gravura, no primeiro andar abria a exposição individual de D. Candida Cunha, com suas paisagens, suas figuras e suas flores. É a primeira vez que expõe individualmente na Rua Barata Salgueiro depois de por várias vezes se ter apresentado a publicos menos exigentes.

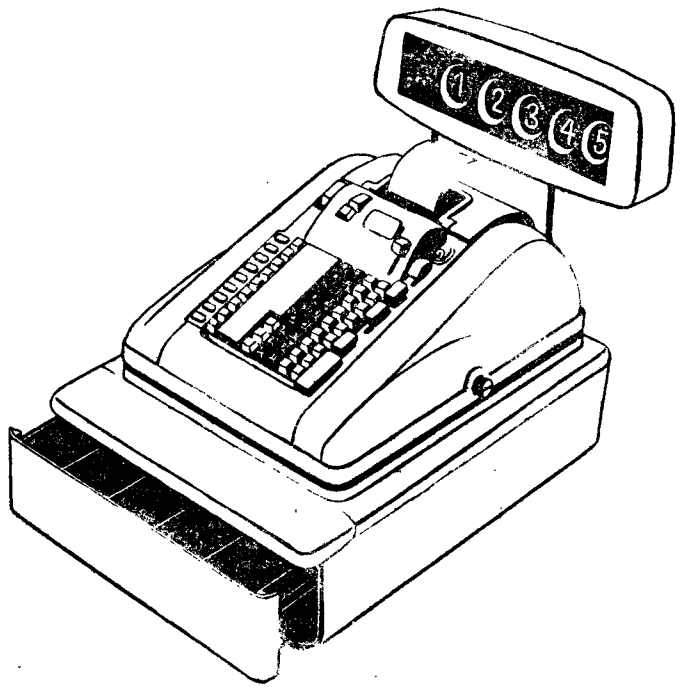
A artista apresentou-se com óleos e cerâmicas e o conjunto da exposição merece uma visita já que são incontestáveis as qualidades de estrutura e desenho de certos quadros, mesmo naqueles em que parece ter faltado fôlego ou paciência para levar a obra a bom termo, no mesmo nível. A jovem pintora tem de se aperceber que a arte não é apenas talento espontâneo mas uma profunda e rigorosa disciplina para harmonisar, combinar. Aliás quem manifesta as qualidades e os conhecimentos que ela por vezes exibe tem de ir mais longe na generalidade da sua obra.

Há paisagens suas bem sucedidas, como aquela dos arredores de Evora, de vastos horizontes e bela perspectiva, que nos dizem ter Candida Cunha ensanchas para conquistar lugar de relevo nas artes plásticas portuguesas. Há flores de forte colorido; embora nalguns casos a artista como que lhes tenha abrandado o perfume, diluindo em tintas confusas a tonalidade geral. Não deixemos de salientar entre as suas paisagens o extra-catálogo que exibe na parede fundeira, com rara frescura de águas cantantes e um caminho rustico bem delineado e bordado de flores. Evora, o Cacém onde a artista vive e Sintra dão-lhe belos motivos para os seus quadros.

Além das paisagens, Candida Cunha dá-nos algumas figuras e digamos que a sentimos muito mais á vontade neste género em que tem até um retrato de senhora, de corpo inteiro, muito bom. Há umas cabeças com firmeza de atitudes e carácter. Candida Cunha poderá ser, se quiser trabalhar com afinco, retratista de mérito. Mesmo no quadro intitulado «Shari», de composição difícil, conseguiu bons efeitos e a carnação resultou bem.

A pintora dá-nos também cerâmicas em que se entretem nas horas vagas. São cerâmicas ao gosto popular, traduzindo uma ingenuidade que, por vezes, condiz com o tema, como aquele Santo António partindo as bilhas das raparigas. Mas o ponto melhor da exposição de Candida Cunha são as suas figuras e a sua arte pode impor-se realmente se ela se desprender de uma facilidade que a prejudica. É que as cores com que os grandes artistas pintam são por vezes amassadas em suor, com uma paciência beneditina e um esforço de cavador de enxada. — *R.*

A CAIXA REGISTADORA QUE FALA



Este é o famoso modelo da caixa registadora REGNA, a máquina que agradecerá aos seus clientes as compras efectuadas ou lhes transmitirá as mensagens publicitárias dos artigos a vender!

modelos desde 6.717$00

REGNA

1 Visor para cliente
2 Saída de talão duplo com a quantia impressa.
3 Fita visível, indicando todo o movimento diário da caixa!

Unico representante para Portugal
CIMO
COMPANIA INTERNACIONAL DE MAQUINAS DE OFICINA S.A.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 30-A • PORTO: Rua da Alegria, 93-C

HOOVER
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LISBOA — Av. António Augusto de Aguiar, 104-A • 73821
PORTO — Rua de Santo António, 176-1.º • 20297

«BETTY UPRICHARD»

«SULTANE»

JARDINAGEM

Trabalhos de Maio

Depois de um Inverno extremamente chuvoso, que se prolongou muito e dificultou imenso os trabalhos de jardinagem, acontece que o tempo aqueceu repentinamente, dando nos a impressão de que já estamos no Verão. As plantas ressentiram-se, como não podia deixar de ser, de tão brusca mudança das condições meteorológicas, e os jardins não mostram, na presente Primavera — em que o mercurio já subiu quase aos 28 graus, á sombra — o aspecto habitual, maravilhoso de colorido e frescura, que costumam oferecer nesta época do ano. De repente, as flores desabrocharam e as folhas amareleceram.

A palavra de ordem é, pois, regar: regar abundantemente antes e depois do Sol dardejar os seus raios intensos sobre as plantas. Regar e sachar, em virtude de as plantas terem necessidade de ar, e a crosta ressequida da tera e as ervas daninhas não deixarem penetrar no solo o precioso alimento dos seres vegetais. A terra dos vasos também deve ser repicada.

Expõem-se ao ar livre as plantas que se mantinham abrigadas, e passam-se para vasos maiores aquelas cujo desenvolvimento aconselha tal mudança.

As plantas nascidas de sementeiras feitas em princípios de Abril repicam-se ou passam-se para os locais definitivos. As espécies anuais, de sementeiras de Março, mudam-se para os canteiros. A repicagem — convém lembrar — consiste na transplantação para canteiros ou caixas em que as pequenas plantas possam ficar colocadas com intervalos de cinco ou seis centímetros, para se desenvolverem e serem então mudadas para os lugares onde desejamos floresçam.

Semeiam-se os cravos que devem ser transplantados em Setembro. Os craveiros pedem este mês aplicações de insecticidas, pois o pulgão desenvolve-se muito rápidamente em Maio. De uma maneira geral, todas as plantas devem ser tratadas com insecticidas.

As roseiras exigem adubações líquidas regulares. Para melhorar a qualidade das flores desta tão estimada planta, suprimem-se todos os botões laterais, deixando apenas um em cada haste.

Os bolbos dos ciclaminos já devem estar a repousar.

SEMENTES — Este mês pode semear: abóboras ornamentais, açafates (de ouro e de prata), acrolínios, ageratos, amarantos, aquilégias, arabetas, assemblelas, ásteres, balsaminas, baunilhas, begónias sempre-em-flor, boas-noites, bocas-de-lobo, bons-dias anões, cabacinhas, campainhas de trepar, campanulas, capuchinhas, casadinhos, caudas-de-raposa, celósias, centaureas, cinoglossas, clárquias, cóleos, cosmos, cravos dobrados, cravos-da-China, cravos Mignardise, cravos-dos-poetas, cravos-da-India, cristas-de-galo, cruzes-de-Jerusalém, dálias, claturas, dedaleiras, dólicos, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, feijões de Espanha, flox, galhardas, géus, gipsofilas, girassóis, gloxínias, godétias, julianas, laváteras, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres de sécia, mabaiscos, manjericos, maravilhas, matricárias, melindres, mimosa pudica, mímulos, nigelas, papoilas, pentastémones, perpétuas, pervincas, petunias, piretros, portulacas, prumulas-dos-jardins, quisantos, resedas, rícinos, salpiglossas, sálvias, saudades, sempre vivas, senécios, tremoceiros, trepadeiras, valverdes, verbenas e zínias.

BOLBOS E RAIZES — Dálias, canas índicas (floríferas), gladíolos e nardos.

Um milhão de libras pelo «Queen Mary»

(Continuação da 2.ª página)

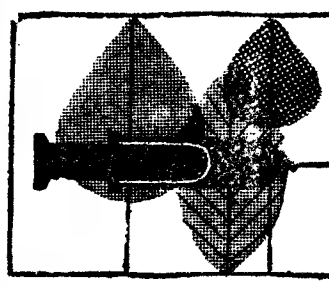
pois do «Queen Elizabeth», o de maior tonelagem em todo o Mundo, será, então, a ilha encantada, ao largo da costa britânica, fulgurante universo das fantasias e dos caprichos dos argentários e dos requintados que ali gozarão seus ócios inefáveis, entregues ao amor e ás imaginadoras aventuras românticas no dormente balouçar das ondas — para depois, no findar de cada noite delirante, ao evaporar-se a quimera por entre as brumas das madrugadas empalidecidas, «sacudirem da alma a cinza do tédio» sobre o mar das eternas fascinações.

Estância de luxo e prazer, flutuando em águas serenas

Outro imponente e magnífico paquete com vinte e oito anos de serviço nas carreiras entre a Europa e o Oriente, pela rota do fulgurante exotismo, o «Orion», de 23 696 toneladas, vai ser imediatamente adaptado de forma a tornar-se em atraente hotel flutuante, que será, ao mesmo tempo, uma das grandes atracções para os visitantes da Exposição Internacional de Floricultura em Hamburgo, aberta desde este mês até Setembro próximo.

Há pouco chegado a Londres, de um cruzeiro pelo Pacífico, o luxuoso barco seguiu para o grande porto do Elba, fretado á Orion Steam Navigation C.ª, por Otto Friederich, importante magnate da industria hoteleira, que teve a arrojada iniciativa.

Fundeado nas águas serenas e espelhantes do Uberseebrucke, enquanto durar a exposição, o belo navio, hábilmente preparado para o fim em vista, dispõe de todas as condições necessárias ao alojamento de cerca de 1150 hóspedes, aos quais não faltarão os faustos e o conforto dos melhores hoteis nem os motivos de distracção que nas estâncias de prazer tornam a vida um paraíso para os ricos e os afortunados milionários de sonhos.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

A luta contra os vírus

Uma descoberta feita na Russia em 1962 poderá representar um grande passo em frente na luta contra as doenças causadas pelos vírus e ainda sem tratamento adequado: paralisia infantil, sarampo, gripes, constipações, hepatite, papeira, varíola, etc. Tal como muitas outras descobertas científicas, a primeira pista foi fornecida por um acidente. Um investigador do Instituto de Virologia, o dr. Stakanova dedicava-se a «cultivar» vírus num determinado meio de cultura e, por distracção, aqueceu demasiado esse meio onde os vírus cresciam. Ao injectar depois os vírus em células de macaco, verificou que os vírus não se reproduziam: aparentemente tinham morrido. *Nas mesmas células contendo os vírus* mortos *injectou vírus* vivos, *marcados com uma substancia radioactiva para se distinguirem dos outros. E então, com grande espanto, verificou que os vírus* mortos *passaram a «colaborar» com os vírus* vivos *na reprodução.*

O professor Zdanov, director do Instituto, resolveu verificar cuidadosamente o achado do seu assistente, repetindo a experiência com todas as precauções. Os resultados foram os mesmos! Por um processo incompreensível, os vírus mortos *são estimulados pelos* vivos *para produzirem uma «matéria-prima» que os* vivos *aproveitam para se multiplicarem!*

Há 18 anos que o professor Zdanov ataca o problema das doenças causadas pelos vírus, tendo criado uma reputação mundial. Antes da descoberta da «colaboração» entre vírus mortos *e* vivos, *que poderá ter extraordinárias consequências na terapéutica, o professor Zdanov contribuíra grandemente para o nosso melhor conhecimento dos vírus e do modo como nos ameaçam.*

Os vírus exercem o seu efeito nefasto penetrando nas células vivas e aí se multiplicando «fabulosamente». Ora um vírus é uma partícula de pequeníssimas dimensões constituída por um ácido nucleico *rodeado por uma «camada» de proteína. Descobriu-se já que o vírus, antes de penetrar numa célula, tira a sua «capa» de proteína e, dentro do nucleo da célula (onde se reproduz), o vírus é uma espécie de ácido nucleico «nu»! O fenómeno é completamente diferente quando o vírus se encontra fora da célula, onde a «capa» de proteína o protege dos efeitos nocivos, em especial se o vírus tem de viver durante bastante tempo num meio exterior. Desse modo, antes de deixar a célula, o próprio vírus «tece» a sua capa de proteína, para a perder outra ve quando invade uma nova célula.*

Experiências realizadas pelo grupo do professor Zdanov mostraram que são as células invadidas pelos vírus que «caem na boca do lobo». Com efeito, a própria célula destrói a capa *proteica do vírus, permitindo-lhe assim reproduzir-se á vontade! Como é que a célula auxilia o seu grande inimigo? Pela força do hábito, afirma o professor Zdanov. Na verdade, as forças de defesa do corpo humano foram «treinadas» para agarrar as proteínas e destruí-las. Por seu turno, os vírus foram «treinados» a tirar proveito desta defesa rígida, colocando-a ao serviço dos seus «interesses». As células continuam a destruir as* capas *proteícas dos vírus, deste modo, põem a descoberto o ácido nucleico dos vírus, o seu pior inimigo!*

Uma vez iludida *a célula, o vírus instala-se confortávelmente no nucleo e começa, á custa do seu hospedeiro, a captar todos os elementos necessários para a formação de futuros vírus. Com eles, procede então á* montagem *dos seus descendentes, de modo que um simples vírus pode originar centenas de «filhos»! Claro que, nessa altura, a célula se encontra completamente revolucionada e, em vez de fabricar os elementos necessários para a sua sobrevivência, é uma verdadeira escrava dos vírus que a parasitam e acabam por destruí-la.*

Quando vêem a pensão *condenada á morte, os vírus fabricam a capa de proteína, saem cá para fora e preparam-se para invadir uma nova célula, repetindo-se o processo.*

Segundo o professor Zdanov, o busilis *está pois nas «parvas» das células que destroiem as* capas *dos vírus, arranjando assim «lenha para se queimarem». Será possível tirar este mau hábito ás células, tornando-as assim impermeáveis aos vírus? «Tudo é possível, diz o cientista russo, e pelo menos, encontrámos a boa pista!».*

•

O timo, glândula importante

Uma pequena glandula situada na base do pescoço, o *timo*, e que se atrofia com a idade, volta a dar que falar. Considerada durante muito tempo «sem importancia», parece afinal ser merecedora de grandes atenções... Com efeito, como em tempos noticiámos, parece desempenhar papel de relevo nos fenómenos de resistência á doença e até aos enxertos de tecidos de outros indivíduos. Para muitos cientistas, o *timo* poderá representar a solução do problema dos enxertos de órgãos entre indivíduos sem qualquer grau de parentesco.

Por outro lado, um médico inglês, o dr. James Harvey considera o *timo* um «órgão vital», com funções básicas no crescimento. O *timo* elaboraria duas hormonas: a *promina* que acelera o crescimento, e a *retina* que o abranda.

Deste modo, o crescimento e o desenvolvimento de uma criança seriam comandados em parte pelo *timo*, o qual, uma vez, desempenhado o seu papel, começaria a atrofiar-se. Ainda mais, a hormona designada por *retina*, parece retardar o crescimento dos cancros e eis aqui, um campo pleno de possibilidades.

O *timo* está, pois, na ordem do dia!

TELEGRAMAS MÉDICOS

Na Grã-Bretanha, o orçamento geral do Estado, para o ano financeiro 1963-1964, prevê 13,5 por cento para os Serviços de Saude, o que equivale a uma despesa de perto de 67 000 000 de contos. Em relação ao ano de 1962-1963, a verba para a Saude foi aumentada de perto de 2 700 000 contos.

—*—

O «namoro» á Algéria por certos países continua. Além das equipas de médicos americanos e alemães que ali trabalham, subsidiadas pelas respectivos governos, chega-nos a notícia de que se instalou em Alger uma equipa russa constituída por médicos e cirurgiões, apetrechada com uma tonelada de material (aparelhos, medicamentos e plasma)...

—*—

Um laboratório americano descobriu há pouco um novo antibiótico, a quelocardina. **Foi isolado de um microrganismo existente em certos solos, a** Nocardia sulfurea, **e parece dotado de poderosa actividade contra os micróbios que infectam as vias urinárias, em especial o rebelde colibacilo.**

Medicina do trabalho

Citando diversos trabalhos médicos, o dr. Desoille, da Faculdade de Medicina de Paris demonstra profusamente que a *adaptação do trabalho á fisiologia humana aumenta o rendimento e conserva a saude.* Entre os curiosos exemplos citados pelo dr. Desoille, destacamos:

— Na Mina do Morro Velho, no Brasil, a frequência dos acidentes normais, num período de 16 meses, passou de 20 para 6, quando se modificou a *temperatura* a que os mineiros trabalhavam, de 31 para 28 graus. Segundo, o médico alemão, Hass, entre 16 e 18° graus, a produtividade é de 100 % e começa a diminuir a partir de uma temperatura ambiente superior: a 20°, por exemplo, é já de 90 %!

— Numa companhia de seguros, uma instalação adequada de diminuição de ruídos permitiu reduzir de 52 % os erros dos contabilistas e de 29 % os das dactilógrafas.

— Estudos de iluminação revelam que, com luz imprópria, uma dactilógrafa leva 16 segundos para escrever á máquina 1 linha; com luz adequada, a mesma linha é escrita em 13 segundos. Numa oficina de torneiro, uma peça foi torneada em 108 minutos quando a iluminação era de 52 *lux* e em 90 minutos (aumento de 20 % na produtividade) quando era de 351 *lux!*

O incrível em Medicina

Investigadores franceses anunciam a descoberta de um novo antibiótico com uma particularidade incrível: é apenas extraído de um microrganismo que só se encontra sobre as folhas de eucalipto!

★

No Congresso da Associação Médica Britanica, realizado há pouco tempo em Belfast, ficou estabelecido que se pusesse termo ao absurdo representado pelo envio de mata-borrões e de outro material publicitário aos médicos pelos laboratórios que, assim, os tentam convencer, por meios não científicos, a receitar os seus produtos!...

★

O dr. Ronald Keith, do Hospital Guy de Londres, abordando o problema da amamentação dos bebés, declarou perante a Sociedade Inglesa de Nutrição que as mulheres gordas produzem bastante leite e têm bebés gordos! Quando um dos pais é gordo, há 50 % de probabilidades de que os filhos sejam gordos e, quando ambos os pais são gordos, as probabilidades de filhos «bem fornecidos de carnes» eleva-se a 80 %...

★

O dr. David Langley, da Surrey, Inglaterra, foi chamado de urgência para tratar um rapazito de 4 anos que engolira bolas de naftalina. Praticada a lavagem ao estômago, o dr Langley verificou a expulsão das bolas de naftalina e de uma borboleta de traça... O rapazinho acabou por confessar que engolira primeiro a traça. «Evidentemente, tive que comer depois a naftalina para matar a traça...», declarou ele.

A primeira mulher de Clark Gable lançou ao fogo as cartas do actor

Há em Hollywood uma velha senhora de cabelos brancos que, todas as vezes que avista o carteiro, da janela de sua casa, imediatamente se esconde na cozinha e lhe não abre a porta. É que esse funcionário dos Correios é portador de centenas de cartas injuriosas a ela endereçadas... Com efeito, a América inteira não perdoa a Joséphine Dillon, primeira mulher de Clark Gable, o ela ter queimado as cartas de amor que o célebre actor e galã lhe escreveu nos primórdios da sua juventude.

Joséphine, no ultimo Inverno, tomada de uma crise de desespero, atirou ao fogo cartas, bilhetes e fotografias que preciosamente conservava desde o seu divórcio, verificado há trinta e três anos.

«À minha mulher adorada...»

Foi Ronnie, criada negra de Joséphine, quem encontrou, entre as cinzas, cartas e fotografias chamuscadas. Uma destas, ainda conservava parte de uma dedicatória: «A minha mulher adorada...». Imediatamente a nova se estendeu por Hollywood, e muitas foram as entidades que lamentaram o gesto de Joséphine, principalmente as que pensavam na criação de um «Museu Clark Gable».

Qual a razão de semelhante gesto?

— Estou velha — declarou Joséphine a quem a interrogou sobre a sua estranha atitude — e não desejo deixar a ninguém as cartas e fotografias de Clark. Tenho 75 anos, só vivi com ele 8 anos — mas tenho dentro de mim um mundo de recordações. Queimo as cartas, porque receio os indiscretos, os olhos maldosos, os corações destituídos de sensibilidade... Toda me alegro quando a chama se eleva, alegre e viva, consumindo aquela parte do amor que ficou no papel e no cartão! Amo o fogo como amei Clark...

À ESQUERDA:

Joséphine Dillon, a primeira mulher de Clark Gable

AO CENTRO E EM CIMA:

o actor quando jovem e pouco antes de morrer

OS "ZOOS" S
COM BICHOS

EVOCAM EM T
O MAIOR AMIGO

CELEBROU-SE recentemente o cinquentenário da morte de Carl Hagenbeck, um dos exemplos mais impressionantes e mais nobres de compreensiva e humana dedicação aos animais — sem esquecer o amor e a afectiva solidariedade para com o semelhante.

Mantendo-se bem vivo o reverente culto pela sua memória, ainda hoje — assinala Eduard Bauer — os visitantes que percorrem o sugestivo parque onde os animais vivem em liberdade no meio do ambiente peculiar, no Jardim Zoológico de Hagenbeck, em Hamburgo-Stellingen, se sentem envolvidos pela radiante e amorável simpatia, do mais puro e fraterno franciscanismo, tocado de singela poesia, que esse homem admirável dedicou aos animais, com a consciência e o interesse sentimental de um idealista.

Mesmo já no declinar da sua existência, que se aponta como exemplo magnífico, Hagenbeck por ali passeava, todas as manhãs, percorrendo os umbrosos recantos e os trechos de expressão sertaneja, com as sugestões da Natureza bravia, do seu «zoo», acariciando os animais tão queridos, que sabiam corresponder a esse protector afecto, atirando-lhes pedaços de carne, peixes ou guloseimas. E os bichos manifestavam-lhe simpatia, sentindo nele um verdadeiro amigo.

Hagenbeck, que entendia terem nascido todos os seres para viverem em liberdade, organizou, em 1890, o primeiro circo existente em todo o Mundo com animais domesticados, sem o uso de barras de ferro ou outros instrumentos de tortura para os ensinar. E a sua ideia, tornada admirável realidade, de criar o jardim zoológico, que fosse um doirado cativeiro sem grades e onde os bichos vivessem livremente como na selva, fartos e tranquilos, serviu de exemplo a outros semelhantes parques de aclimatação, hoje existentes por toda a parte.

As «Sereias de Hamburgo» inspiram o amigo dos animais

O pai de Carl Hagenbeck vendia peixes em St. Pauli, onde abriu um estabelecimento para o comércio de animais, apenas como mero passatempo, pois, naquela época, o estudo da zoologia estava ainda muito atrasado.

O velho Hagenbeck mandou ir para Hamburgo algumas focas, que expôs numa praça famosa em St. Pauli, reclamando-as em fulgurante cartaz como «Exposição de Sereias». Cada espectador pagava um «shilling» para assistir á exibição do fenómeno, acontecimento sensacional na época, que atraiu multidões entusiasmadas.

Quando Carl completou vinte e um anos, o pai deu-lhe a escolher a propriedade da peixaria ou da loja de animais. Ele optou pela segunda — e isso traçou o rumo da sua vida.

Corria o ano de 1866, quando estavam em formação os jardins zoológicos, na maioria parques exóticos para os devaneios de príncipes ou capitalistas. Logo Carl Hagenbeck empreendeu diversas viagens com o objectivo de desenvolver o comércio a que ia dedicar-se com especial predilecção e espírito mais elevado além dos interesses materiais.

Dessa peregrinação pela Europa resultaram os primeiros contactos para o fornecimento de bichos de várias espécies, firmados em Dresde, Colónia, Roterdão, Amsterdão e Paris. Depois de aprender inglês e francês, Carl Hagenbeck lançou-se na aventura da Africa e foi aos Estados Unidos da América do Norte, daí resultando o forte impulso que deu ao comércio da sua especialidade. Cada vez adquiria maiores quantidades de bichos e tornou-se necessário enviar diversas expedições á selva africana.

Em 1874 inaugurava o seu primeiro Jardim Zoológico, do qual era director o célebre investigador Alfred Edmund Brehm, grande amigo de Carl. Este alcançou retumbantes êxitos com a apresentação do seu mágico circo de animais amestrados nas Exposições Universais de Chicago, Berlim, Saint Louis e Buenos Aires,

Carl Hagenbeck, o «amigo dos an
nura, sem esquecer o an

A cidade de Paris deixou de ter o seu único embaixador feminino

OS acontecimentos sucederam-se como numa reacção em cadeia. Paris deixou de ter o seu unico embaixador feminino, Ydigoras foi deposto de presidente da Guatemala, sua filha perdeu o lugar que tinha na capital francesa; o pai fugiu para os Estados Unidos e a filha deixou a cadeira de embaixador da Guatemala em Paris.

A sr.ª Carmen Ydigoras Mac Garvil-Munn é uma mulher pequena, terna, encantadora, com uma grave forma de falar o espanhol, mas um pouco reservada. Usa cabelos curtos, em madeixas negras que lhe emolduram um rosto expressivo, dominado por um par de olhos, com brilho intenso de antracite, por detrás de uns óculos de grossa armadura negra. O seu marido é escocês, arquitecto naval de mérito, do qual tem dois filhos.

Logo após o golpe de Estado guatemalteco, perguntaram-lhe como deveriam chamá-la, uma vez que deixava de ser embaixador do seu país em Paris. «Muito simplesmente madame Carmen» — respondeu a despachada ex-embaixatriz.

Vive num luxuoso apartamento da Rua Scheffer, onde, logo á entrada, se depara com o retrato de seu pai, o ex-presidente.

Telefona-lhe frequentemente e a ligação Paris-Miami costuma estar ocupada, durante vários minutos, pelo menos uma vez por semana.

Madame Carmen compreende perfeitamente a sua situação e aceita-a de cara alegre: «No meu país é assim:

Um dia, é-se embaixador, muito tranquilamente, em Paris. No dia seguinte, arruma-se a mala e tudo acabou».

A propósito da situação no seu país e do destino do pai, confessou que não lhe interessa, e jamais interessou, a política. «Vim para este lugar, porque meu pai foi diplomata e presidente. Aliás, tratava-se de um lugar mais representativo do que outra coisa. Pelo meu lado quase que nem sequer cheguei a tomar-lhe o gosto» — confessa, muito sinceramente, a ex-unico embaixador feminino da capital francesa. Com a mesma franqueza, esclareceu que a perda do posto não lhe afectou as finanças. Tem fortuna pessoal e o marido ganha o suficiente para levarem o trem de vida a que se habituaram. No momento, o sr. Mac Garvil-Munn está em convalescença, pois foi operado a um rim.

Madame Carmen não deixa, no entanto, de evocar, com uma certa saudade, os seus primeiros dias de Paris. Chegou ali sem conhecer ninguém. Ela própria andou á procura de um apartamento para alugar (o que não é nada fácil seja para quem for), um motorista, uma cozinheira, uma escola para os filhos...

Durante o desempenho do seu cargo, viu o presidente de Gaulle por três vezes. Admira-o e estima-o, pela sua calma, coragem, senso patriótico «charme» pessoal.

O trabalho de embaixada propriamente dito pouco trabalho lhe deu, pois há muito poucos guatemaltecos em França e não existem problemas entre o seu país e os franceses. De manhã, ditava cartas e, á tarde, a sua secretária enviava-as e atendia um ou outro compatriota. Por sua vez, madame Carmen, ex-embaixador da Guatemala em Paris, tornava-se, ao fim da tarde, secretária do marido. «Parece um paradoxo!...» — diz sorrindo.

Segundo afirma, a unica sombra negra durante esse período (de 22 de Novembro de 1962 a 31 de Março do ano corrente) foi o não ter tido tempo de se ocupar dos filhos, Jan Lachi e Maria Teresa Boyaca. Agora, finalmente, já isso lhe vai ser possível.

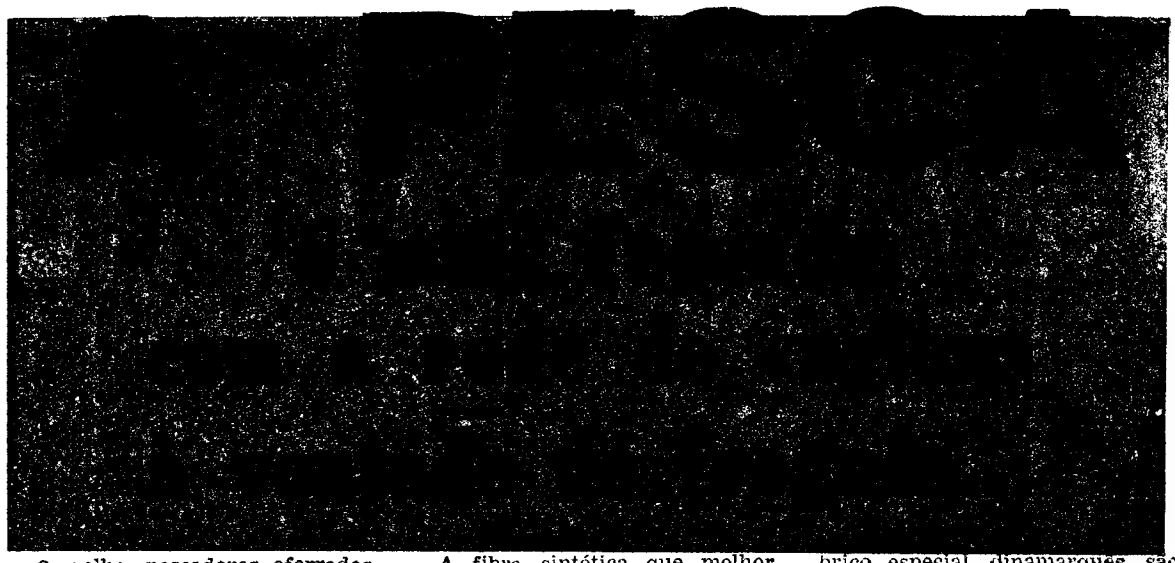
Madame Carmen gosta imenso de Paris e pensa continuar a viver ali. Frequenta o teatro, a ópera, os espectáculos musicais, os restaurantes típicos... todos esses lugares a que a vida diplomática obrigara a visitar. Explica a sua «ascensão» a embaixador do seguinte modo:

— Quando meu pai era diplomata, eu servia-lhe de secretária. Depois, fui enviada para a O. N. U. e adida de embaixada em Londres. Representei o meu país no casamento do rei dos belgas... Estava no bom caminho de uma carreira diplomática sem complicações políticas. Diz também que pouco tempo viveu na Guatemala: «Ainda era muito nova para relações sociais, quando saí de lá. Meu pai tem uma família numerosa, gente bem, como se diz. No meu país, aliás, a sociedade é muito reduzida, sendo formada, principalmente, pelos que se distinguem pela inteligência e actividades comerciais ou industriais».

A sr.ª Carmen Ydigoras Mac Garvil-Munn deixou de ser o unico embaixador feminino de Paris, mas passou a considerar-se uma mulher feliz, vivendo para o marido e os filhos, num país onde a existência decorre de uma forma descontraída e plena.

SEM JAULAS EM LIBERDADE

TODO O MUNDO DOS ANIMAIS



ganhando assim maior prestígio o seu nome, já conhecido e admirado em todo o Mundo — e ele muito se ufanava por saber que lhe chamavam por toda a parte «O amigo dos animais». Não tardaria que a sua afeição pelos bichos lhe desse uma aura de merecida glória, consagrado nos meios científicos e exaltado pelas beneméritas instituições zoófilas. A Sociedade Zoológica de Francfort nomeou-o seu sócio honorário e outras distinções lhe tributaram organismos de projecção internacional em Copenhague, Londres, Paris, Amsterdão e Nova York.

O sonho numa realidade fascinante

No advento deste século, Hamburgo tornou-se o principal centro do comércio de animais, graças não só á sua posição geográfica, mas, principalmente, ao nome, ao prestígio e á influência de Carl Hagenbeck, que fornecera valiosos e raros exemplares aos czares da Russia, aos imperadores do Japão, da Alemanha e da Austria e ao sultão de Marrocos.

Foi no ano de 1907, que Hagenbeck apresentou a sua melhor criação, realidade do sonho desde há muito acalentado. Ele vinha pensando, de longe, em acabar com o sistema de jaulas para edificar o moderno Jardim Zoológico, onde os animais, sofrendo a passiva, melancólica nostalgia da existência á solta no seio da Natureza, pudessem viver em liberdade, tolhida apenas pelos limites convenientes á segurança dos visitantes nos frondosos parques de aclimatação, com os rumores das árvores, sorrisos de flores e a musica das águas correntes.

Procurava conseguir para os bichos cativos a liberdade possível no ambiente semelhante ao das terras da sua origem. Depois de pacientes observações, estudos e ensaios, inteirando-se dos hábitos de cada espécie, medindo os saltos das feras e verificando rigorosamente outros pormenores indispensáveis, Carl Hagenbeck tirava, no ano de 1896, a patente do padrão do seu «Jardim Zoológico sem jaulas».

Onze anos mais tarde, esse belo sonho entrava nos domínios da fascinante realidade com a edificação, em Hamburgo-Stellingen, do famoso Jardim Zoológico que glorifica o nome de Hagenbeck.

A poucos dias da sua morte, ocorrida em 14 de Abril de 1913, esse homem admirável, que deu o mais belo exemplo de ternura pelos bichos sem esquecer o amor devido ao semelhante, percorria numa cadeira de rodas aquele belo «Zoo», mundo fascinante de contemplativos enlevos, despedindo-se de todos os animais, os seus nobres amigos que jamais foram traiçoeiros ou ingratos para o afeiçoado protector.

imais», que lhes deu toda a ter-
or devido aos homens

Sabe-se agora que Estaline tomava drogas

— segundo revelações de uma médica israelita

por STEFAN KRANEK

Os acontecimentos do Iraque voltaram a chamar as atenções dos jornalistas para uma mulher, banal e sem atractivos, que chegou a Teerão, precisamente na semana em que o general Kassem foi assassinado em Bagdad. A senhora Catherina Leschoúan passava a fronteira irano-soviética com um passaporte em ordem, e em que se discriminava o seu destino: Israel. Ficou em Teerão para abraçar sua irmã, que não via há mais de um quarto de século... Não é extraordinário que os judeus com mais de sessenta anos obtenham autorização para acabar os seus dias no país dos seus antepassados. Moscovo passa autorizações destas, todos os meses, a indivíduos que pretendam ir para Israel.

No entanto, o caso da senhora Leschoúan é diferente e bem mais curioso do que o de muitos outros judeus, tendo em vista que foi uma professora catedrática e médica (embora não exerça clínica há mais de dois anos) e, ainda, amiga íntima da família Kaganovitch, principalmente da famosa e bela Rosa Kaganovitch. Esta foi, de 1935 até á sua morte, a amiga, musa, conselheira e, por assim dizer, esposa morganática de Estaline.

Casada (ou casada novamente), vive longe de Moscovo e Catherina Leschoúan não a vê desde há bastantes anos. O seu irmão, Lazar, comprometido na questão «antipartido», também não voltou a encontrar-se com Catherina. No entanto, as duas mulheres eram muito amigas durante e depois da ultima guerra e mesmo em 1953, ano da morte de Estaline.

Foi sobre este período obscuro da história contemporanea e sobre esta morte, cujo décimo aniversário se comemora — ou melhor, não se assinala — que a doutora Leschoúan revelou alguns pormenores interessantes, ao deixar a Russia. Destes, um dos mais sensacionais e desconhecidos é o de que Estaline se drogava.

Por volta de 1947 e 1948, o «duro» do Kremlin sofria de ciática e foi nessa altura que começou a gostar das drogas.

Dos calmantes aos estupefacientes

De simples calmantes passou aos estupefacientes, sobretudo o ópio, viciando-se completamente. Em 1950, submeteu-se a uma cura de desintoxicação, mas, pouco depois, retomava o vício das drogas. O caso ficou, no entanto a ser conhecido apenas pelos seus mais íntimos colaboradores e pelos seus médicos.

Segundo Rosa Kaganovitch, Béria e Malenkov encarregavam-se de arranjar os estupefacientes. O primeiro, um drogado já veterano, teria mesmo participado na maior parte das «sessões da droga», que tomavam aspectos de orgias.

Lazar Kaganovitch, Molotov... e Kruschtchev teriam procurado, mas em vão, acabar com tal hábito e aconselhado o próprio Estaline a deixar os estupefacientes.

Estas práticas, cada vez mais frequentes a partir de 1952, minavam naturalmente a saude, bastante sólida, daquele homem largamente septuagenário. Em certos dias, Estaline estava completamente «ausente», amorfo e abúlico, não escutando nem vendo os seus interlocutores. Nos dias seguintes, voltava a ser brilhante, dinamico, eficiente, mas também cruel e feroz. O brilho dos seus olhos não enganava...

— Ninguém duvida — pensa a doutora Leschoúan — de que o uso das drogas apressou o fim de Estaline e talvez tenha até provocado directamente a congestão cerebral causa oficial e provavelmente exacta da sua morte.

Nos bastidores do Kremlin

Malenkov e Béria teriam, deliberadamente contribuído para a sua perda, ou foram apenas cortesãos dóceis, obedecendo a ordens?

Catherina Leschoúan aponta-os como capazes de terem agido conscientemente, embora outros como

(Continua na 14.ª página)

Os velhos pescadores, aferrados a sonhos e tradições, algumas para eles com o imperativo das coisas sagradas, quando compram redes novas querem-nas «como sempre foram», de algodão e alcatroadas. Contudo, o algodão, o cânhamo e outras fibras usadas antigamente, já não se empregam hoje no fabrico das redes de pesca, que são feitas de «nylon», embora muitas delas pelo seu aspecto se confundam com a antiga trama nodosa e embebida em alcatrão — e iludam os velhos e abstinados pescadores, propicionando-lhes, aliás, muito mais vantagens.

A fibra sintética que melhor serve para o fabrico mecanico de redes é a de «nylon 66», especial, de cor verde, hoje aplicada em larga escala na produção, exclusivamente com tal matéria-prima, da maior fábrica do Norte da Europa, na Dinamarca, pertencente ao complexo industrial Utzon, com sede em Copenhague.

As redes modernas, tecidas em fibras sintéticas, são, em inumeros aspectos, muito melhores do que as antigas. Não as atacam as bactérias e, por isso, não apodrecem, não se gastam tão fácilmente, quando a pesca é abunsistentes e de fácil manobra. E, tornando-se menos pesadas, isso proporciona grandes vantagens no manejo a bordo e, principalmente, são mais leves, muito redante.

As redes de pesca já não são tecidas á mão, mas sim por meio de máquinas eléctricas. Até 1899, mês do aparecimento das primeiras fibras sintéticas, o algodão e o cânhamo não se tornavam fáceis ao labor mecanico, dada a sua áspera superficie. Muito lisas e mais fáceis de tecer, as fibras modernas requerem, contudo, máquinas especiais, que, ao entretecerem as redes, unem os fios por meio de substância plástica própria ou mesmo com nós triplos que jamais afrouxam.

A aplicação das redes de «nylon», principalmente na pesca do contribuindo para safras fecundas, mais abundantes, nas quais a árdua tarefa dos pescadores é muito facilitada pela simplificação do complicado manejo das redes carregadas. Assim, generaliza-se o seu emprego e uns trinta e cinco por cento das redes de fabrico especial dinamarquês são exportados para a Islândia, a Suécia, a Noruega e o Canadá, daqui as reexportando para a América do Sul, onde estão a ser aplicadas em larga escala.

São obtidos de matérias-primas seleccionadas os fios, devidamente calibrados, com que as modernas fábricas produzem as redes á vontade dos pescadores

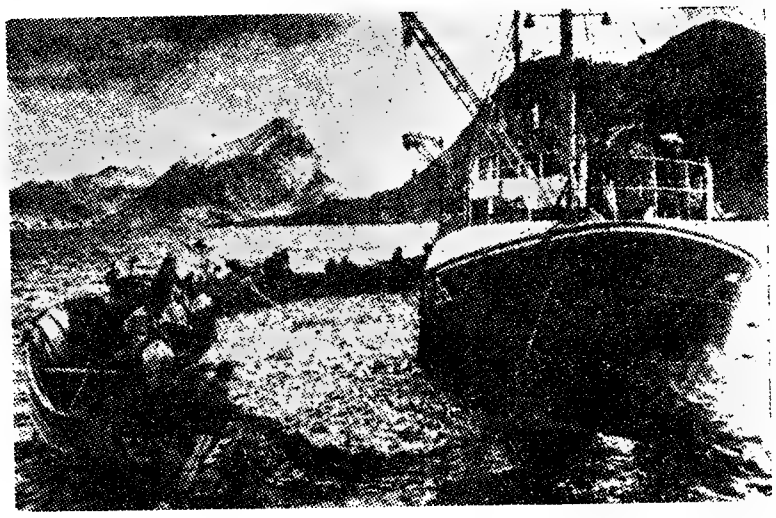
A rede é fabricada como manda o pescador

A maior rede em fio plástico que a fábrica especializada dinamarquesa produz mede uns 700 metros e é das que se destinam á pesca de *arrasto*. Constituida por vinte e sete ou vinte e oito secções, cada uma destas tem 40×120 metros.

Este tipo de rede interessa, especialmente, ás industrias de pesca da Islândia, da Suécia, da Russia e da Polónia, enquanto os pescadores dinamarqueses preferem o padrão de rede fixa por meio de estacas, que custa a décima parte daquela.

A produção das redes de «nylon» é constante e renovada, dada a impossibilidade de as fábricas as terem em depósito, visto que nos grandes portos de pesca torna-se necessário atender a diversos factores determinantes das características das redes a fabricar. Não se dispensam mesmo os técnicos de ouvir as opiniões dos pescadores mais sábios e experientes e, em especial, dos que conseguem melhores pescarias.

Assim, hoje, o pescador afortunado é quem decide sobre o tipo de rede que a fábrica lhe há-de fornecer — pois com ela, a mágica rede de «nylon», consegue o novo milagre da multiplicação dos peixes.



Gigantescas redes de «nylon», muito fortes e fácilmente manobráveis, tornam mais fácil e mais fecunda a pesca a grandes profundidades

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

BELA DEDUÇAO

Sherlock Holmes, o célebre detective, rei da dedução, vê chegar a sua casa o seu fiel lugar-tenente, o dr. Watson. Olha atentamente para ele e depois dispara-lhe:

— Não me diga o contrário, Watson, você hoje pôs as suas ceroulas de inverno.

— Por Deus, Holmes, como foi que o senhor adivinhou isso?

— Não é nada difícil de deduzir: você esqueceu-se de vestir as calças.

A' HORA DA MORTE

Uma senhora moribunda diz a seu marido:

— Jura-me que se tornares a casar...

— Tu és doida, interrompe o marido

— Sim, jura-me que se tornares a casar a tua mulher não usará os meus vestidos.

— Juro-te, clama o marido, desvairado pela sua dor. De resto ela ficaria a nadar dentro deles...

NA ESCOLA

O professor interroga o miudo:

— O teu pai compra seis garrafas de vinho a 20$00 cada uma Quanto vale isto?

— Dois dias, responde o garoto...

PREVIDÊNCIA

Uma senhora estava á cabeceira de seu marido moribundo:

— Querido, disse ela, no caso de um de nós morrer que chapéu me aconselhas tu para o funeral?

INFELIZ

Não havia duvida. Era um grande desgraçado e explicava que mendigava para arranjar dinheiro para se embriagar e que se embriagava para ter coragem de mendigar.

CIÊNCIA CERTA

— Deus fez o homem e a mulher, mas foi o diabo que os juntou.

QUEM MANDA?

O professor interroga os seus alunos:

— E a tua mamã? O que é que ela faz? — pergunta ele ao Zézinho.

— Ela faz tudo o que ela quer.

— Ah! E o teu papá?

— Ele também, senhor professor, faz tudo o que ela quer.

NO BANCO

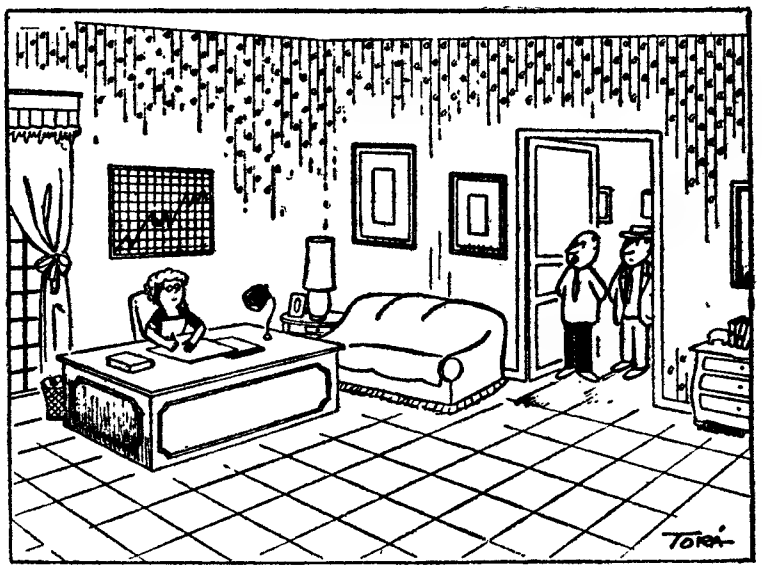
O director recebe uma visita:

— Eu mascaro os meus empregados de «gangsters» e isso intimida os verdadeiros.

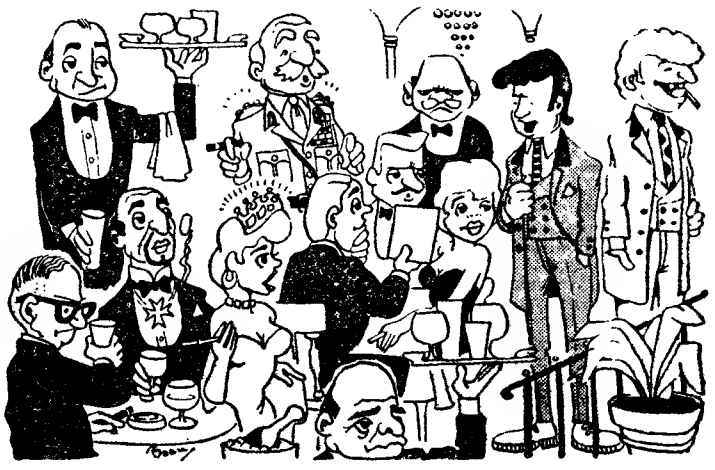
ERRO

A mamã tinha anunciado ao Pedrinho o nascimento de um irmãozinho. Mas nasceu uma irmãzinha.

Pedrinho ficou um bocado aborrecido. — Que diabo tu também não sabes distinguir um nabo duma cenoura!...



— Então não há bagaço nesta casa?



— Parece-me que chegou a altura de tornar a utilizar a nota de dólar com que começámos o negócio.

— Esperem um bocadinho, que eu vou buscar a minha máquina de escrever!

Ir para a escola

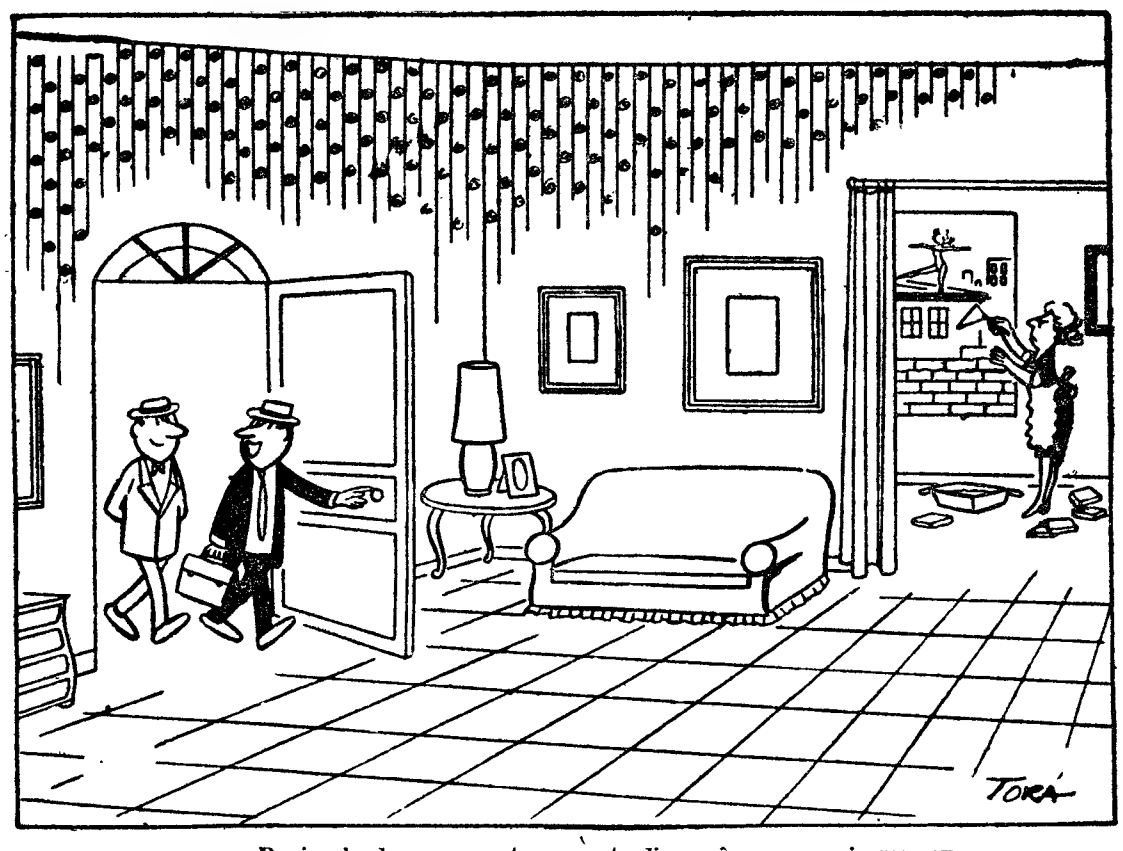
Um garoto de 8 anos vai pela rua e encontra um dos seus vizinhos que lhe pergunta:

— Tu vais para a escola, Albertinho?

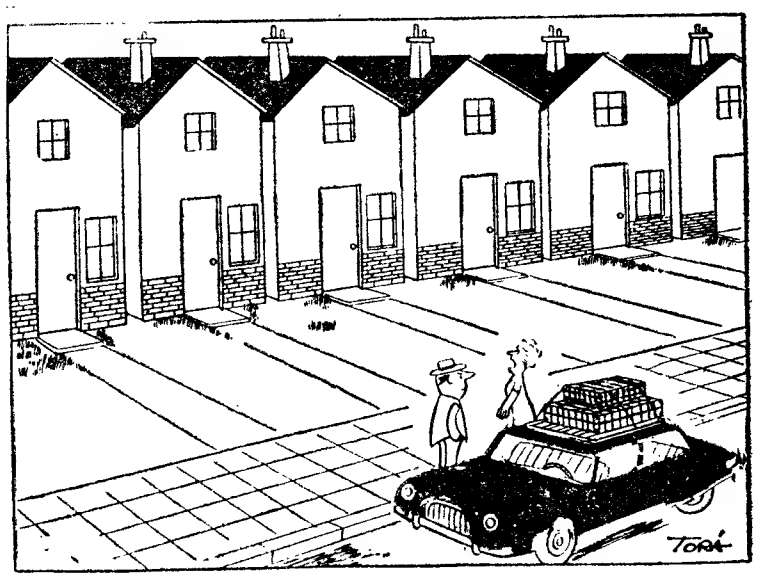
O garoto reflecte um pouco, dá um suspiro e responde:

— Vou "para a escola. Isto é um modo de dizer: mandaram-me para a escola.

— Minha mulher é uma grande dona de casa. Sabe administrar admirávelmente!



— Da janela do meu quarto, como te disse, vê-se uma paisagem extraordinária: uma vizinha sensacional em fato de banho, que passa o dia na terraço a fazer ginástica...

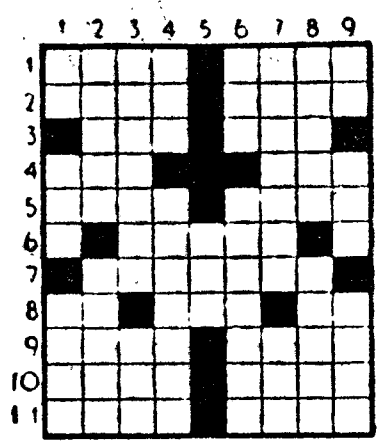


— Agora não me lembro bem onde é a nossa casa. E' a quarta ou quinta, a contar da esquerda, ou a sexta ou sétima, a contar da direita...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3017



HORIZONTAIS: 1 — Azedo. Pequena enseada entre rochedos. 2 — Causam dor. Amir. 3 — Galão. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 4 — Sufixo que designa abundancia. Quatrocentos e cinco em romano. 5 — Ir para fora. Remai para trás. 6 — Arquipélago dos Navegantes. 7 — Cidade de Portugal. 8 — Aqui. Caminhar para cá. Mulo. 9 — Jarro (planta). Pronome pessoal (pl.). 10 — Íntimos. Serra de Portugal. 11 — Móvel sobre o qual se come. Rates.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Sufixo que designa abundancia. Irmão de Abel. 2 — O que existe. Poema. 3 — Descanso. Preposição e artigo definido (pl.). 4 — Ave pernalta. Irada. 5 — Dois mil e um em romano. 6 — Um cento. Cobrir com cobre. 7 — Suavizar. Atilho. 8 — Formosa. Estimara. 9 — Viração. Caminho. Empregues.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução dop roblema n.º 3016

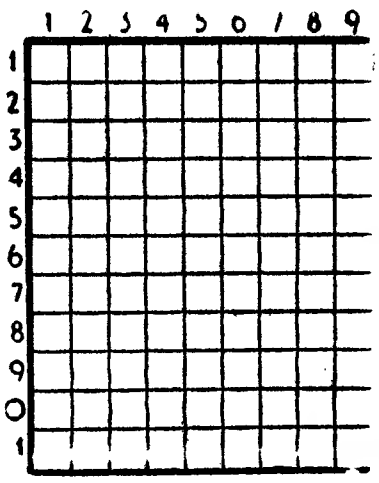
HORIZONTAIS: 1 — Aral. PARA. 2 — Rale. Alei. 3 — Perinos. 4 — Pag. UMA. 5 — Arre. Arai. 7 — Tal. Drs. 8 — II. Ovó. Ad. 9 — MMMI. Ralo. 10 — Pois. Eiva. 11 — Orla. Soes.

VERTICAIS: 1 — Ar. Paz. Impo. 2 — Rafar. Timor. 3 — ALEGRIA. MIL. 4 — Ler. Loisa. 5 — Ia. 6 — Pan. DORES. 7 — Alourar. Aio. 8 — Resma. Salve. 9 — Aí. Ais. Doas.

(Provérbio: PARA UMA ALEGRIA MIL DORES).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5062



HORIZONTAIS: 1 — Grande navegador português. Macaco americano. 2 — Antiga colónia celtibérica dos gregos em Samos. 3 — Saudável. Preposição e artigo. 4 — Artigo definido. Possuir. Basta! 5 — Assassinaremos. 6 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Gosta muito de. 7 — Reis. Rio de Portugal. Érbio (s.q.). 8 — Garganta. 9 — Grande quantidade. Cheguei. 10 — Venci. Parte do Mundo a que pertence a China. 11 — Patrões. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha e do México. Nome de uma letra. 2 — Campeão. Deixas de fazer parte de. Tumor. 3 — Dificuldade. Alto aí! Serra de Espanha. 4 — Pedra preciosa. Cidade de Itália. 5 — Levanta. 6 — Nome do príncipe que faz parte da lista dos sucessores da rainha Isabel de Inglaterra. Brancas. 7 — Base aérea nacional. Nociva. Lamentos. 8 — Porco. Um dos apóstolos. Pronome pessoal. 9 — Contraíra casamento. Nesse lugar

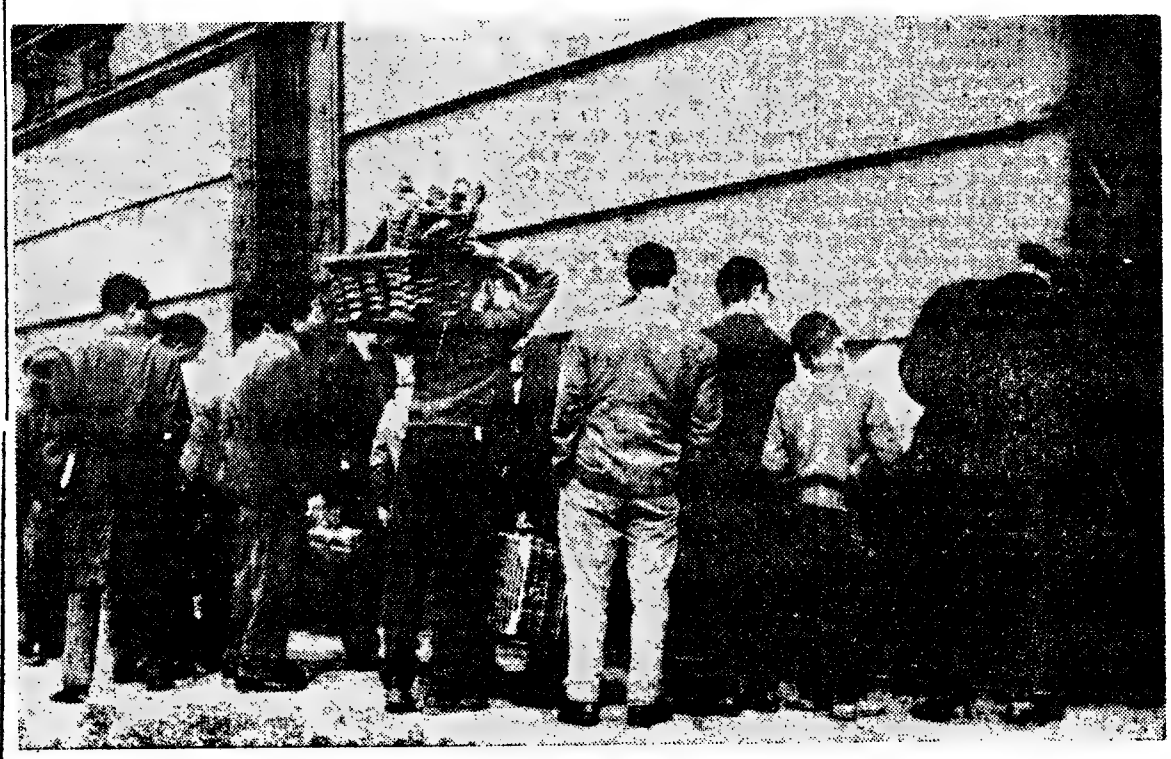
Solução do problema n. 5061

HORIZONTAIS: 1 — Quem. Goza. 2 — Sina. Orei. 3 — Vão. ANI. 4 — Bem. Ala. 5 — Omoplatas. 6 — Rã. Fo. 7 — Sal. Asi. 8 — Áa. Rás. Dr. 9 — Lura. Traí. 10 — Ad. Deã. DC. 11 — Remo. Ileo.

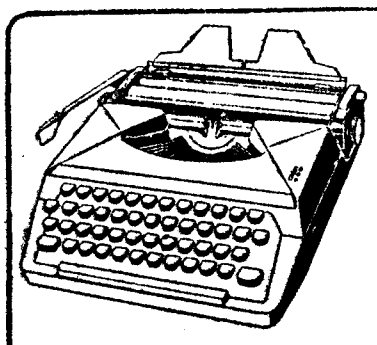
VERTICAIS: 1 — Qs. Boa. Alar. 2 — Uivem. Saude. 3 — Enamora. 4 — Mão. Palrado. 5 — Al. 6 — Goa. Afastai. 7 — Ornatos. 8 — Zeila. Idade. 9 — Aí. Asa. Rico.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

O LIVRO E O FUTEBOL



Estes dois instantâneos, aparentemente sem qualquer relação, oferecem-nos duas imagens flagrantes dos contrastes de uma cidade. Não se trata, é certo, de uma cidade qualquer, mas de Lisboa, embora, de certo modo, possa admitir-se que coisa parecida suceda em qualquer cidade portuguesa. Numa das fotografias, obtida num dia de semana, vê-se a montra larga e ampla, de uma livraria. Um transeunte, de fugida, deita uma olhadela a uma capa mais vistosa, ou a um título mais atraente. Na outra, vê-se uma imagem de domingo. As portas de ferro descidas, tapam as montras de um estabelecimento qualquer. Mas o público popular acumula-se, observando atentamente alguma coisa que o interessa. Não seria necessária grande imaginação para concluir do que se trata: os resultados do futebol. Daqui se poderiam extrair conclusões assás pessimistas, acerca do livro, do futebol e do publico. Nós limitamo-nos, porém, a afirmar que ficar a saber os resultados do futebol é de graça, enquanto ficar a saber o que diz um livro custa dinheiro... Isto porque não vamos imaginar que o povo lisboeta — ou de qualquer cidade portuguesa — tenha qualquer má vontade contra os livros. Quem sabe ler um cartaz também pode ler um livro, e até um bom livro!



Everest K3

Leve, elegante... de manejo facílimo.

A portátil mais moderna ao serviço das mais modernas exigências!

A Everest K-3 é uma máquina de escrever realizada segundo os mais recentes progressos da técnica mecanográfica. Elegantíssima, leve mas robusta, ocupando pouco espaço, é a portátil ideal para casa e para viagem.

Apenas por Esc. 100$00 por mês, poderá adquiri-la hoje mesmo. Dirija-se aos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Rua Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 733111 (4 linhas) • LISBOA

MARLO

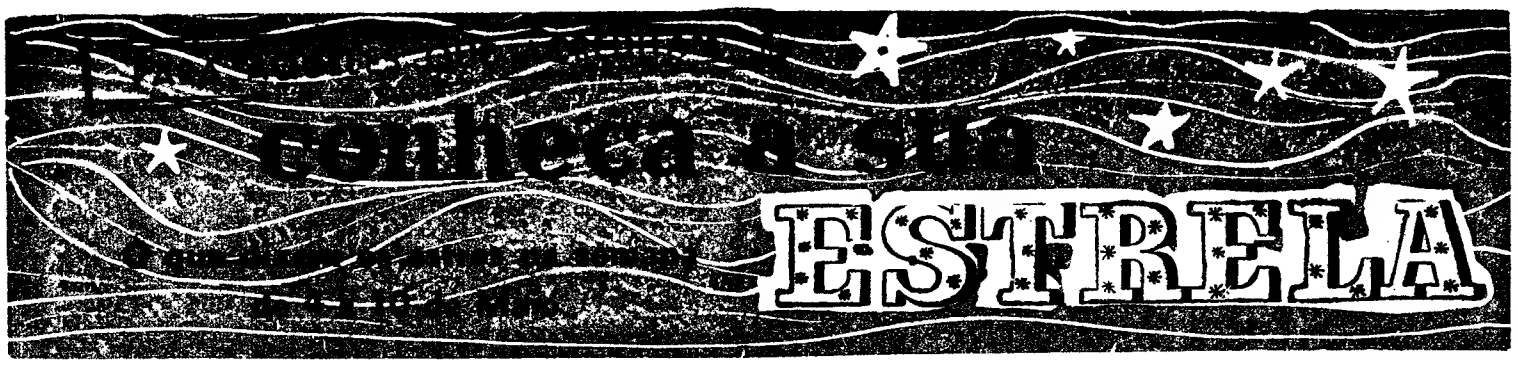
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M LEVITT

485



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Com a retrogradação de Mercúrio na casa que rege as finanças, as transacções far-se-ão com dificuldade e alguma demora. Precisa de ter espírito prático e realista e proceder sistemáticamente para obter resultados tangíveis. Vida sentimental: procure ser benevolente e perseverante, mais idealista, e cultive as actividades artísticas e espirituais. O sentido crítico será bastante agudo. Saude: riscos subterraneos ligados á electricidade. Dias desfavoráveis: 4 e 9.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Dificuldades em encontrar um ponto de apoio indispensável á acção imediata. Falta de coordenação nas próprias iniciativas e inspirações. Caos espiritual. Precisa de serenidade para os casos imprevistos, arriscados, a que tenha de expor-se. Vida sentimental: renuncie por agora a qualquer aventura amorosa e á propensão para a ironia mordaz, pungente, com o sexo oposto Saude: combata a neurastenia, que pode ser derivada de esgotamento nervoso. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercúrio, que rege este signo, além de se conservar estacionário, vai retrogradar, o que não é nada favorável ao intelecto dos nativos. Graças ao zelo que mostra no trabalho, poderá obter êxito, se fizer abstracção de qualquer especulação aventurosa ou exploração problemática. Terá de ser positivo, prático e mais activo. Vida sentimental: desfavorável ao casamento, ás uniões duradouras. Saude: nervosismo, perplexidade, esterilidade criadora. Dias desfavoráveis: 2, 4 e 9.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

E' de aproveitar o estágio de Júpiter e Vénus na casa X para realizar e concretizar as aspirações sociais, a expansão da personalidade sob o ponto de vista profissional. Bom aspecto para a vida judicial, filosofia e religião. Grande elevação moral. Vida sentimental: predomina a imaginação; natureza sonhadora, meditativa; expressão entusiasta, nervosa e caprichosa. Saude: desarranjos físicos passageiros. Dias desfavoráveis: 4 e 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Enquanto Saturno estiver em oposição a este signo, a ascensão social, os empreendimentos serão entravados por obstáculos diversos, e a sua obtenção difícil de conseguir. Precisa de ser tenaz, empreendedor e magnanimo. De nada lhe serve ser vingativo, envenenar a própria existência com invejas estéreis. Vida sentimental: demasiado orgulhoso e susceptivel. Mais certista que sensato. Saude: perigo para a espinha dorsal, rins, fígado e coração. Dias desfavoráveis: 4, 5 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Vai ter de suportar uma contínua tensão de nervos devido aos influxos astrais em mau aspecto com este sector. A exaltação de uma vontade inflexível e obstinada, se bem que ao serviço de um ideal, necessita de ser controlada e de ter cabimento. Seja contemporizador e beneficiente. Vida sentimental: limitações na alegria de viver; conflitos familiares. Saude: mal-estar que se localiza no baixo-ventre. Dias desfavoráveis: 2, 6 e 9.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Os influxos negativos de Vénus, patrono deste signo, em oposição, dar-lhe-ão um espírito conflituoso, intransigente, com falta de compreensão das exigências dos outros e graves repercussões na vida colectiva. Vida sentimental: da mesma forma, esta posição dar-lhe-á desilusões na vida afectiva, e é desfavorável ao casamento. Possível celibato e repressão voluntária do instinto sexual. Saude: vulnerabilidade ás doenças contagiosas; riscos acidentais e de intervenção cirurgica. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

E' possível que sinta um desejo imperioso de mudar de actividade, de horizonte ou de lugar, sem hesitar, nem ponderar certas inclinações estranhas e por vezes mórbidas. Terá de refriar certas anomalias e corrigir a superstição e a fé nos milagres. A tendência é para a auto-ilusão, erros de apreciação, etc. Vida sentimental: risco de infracção ás leis sociais. Ligações bruscas e rompimentos nas mesmas condições. Grande instabilidade psiquica. Saude: psicose a tratar. Dias desfavoráveis: 4 e 9.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Se se sentir deprimido e procurar o isolamento, agrava a situação. Embora as disposições sejam negativas, principalmente nas relações femininas, terá toda a vantagem em estabelecer contactos sociais que determinam os ganhos na vida material. Vida sentimental: grande instabilidade nos estados de alma. Conflitos interiores difíceis de resolver. Risco de divórcio ou separação, escrupulos de consciência e de interesses. Saude: boa, se não abusar do fígado. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Apesar do espírito de economia e do retraimento do apoio dos amigos e das dificuldades pecuniárias, a configuração astral pode trazer-lhe uma melhoria de situação inesperada pelos esforços no trabalho. Vida sentimental: certa ansiedade e tristeza. Evite as uniões precoces; a sedução pode levá-lo a um casamento forçado seguido de divórcio ou separação. Perigo para o sexo feminino; violências. Saude: flutuações, altos e baixos. Dias desfaveráveis: 5 e 9.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Bom aspecto para iniciativas de funções políticas ou sociais, para cargos elevados. Procure não ser excessivamente ambicioso nem difícil na escolha, e menos reservado. O espírito é grave e esforça-se por resolver problemas da vida prática. Vida sentimental: carácter violento, crueldade mental, sentimentos implacáveis que provocam a discórdia. Saude: frigidez no sexo feminino e ascetismo; reclusão monástica. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Atitudes de observação e reflexão se tem contestação em processos judiciais. êxito nos empreendimentos. Procure relações elevadas; triunfo provável nas armas. Imponha disciplina interior nas aspirações sociais; saiba o que quer. Vida sentimental: vida familiar satisfatória. Ajuda de parentes; cultura espiritual dum certo misticismo recolhido; reserva excessiva; receio de inimigos. Saude: predisposição para febres e doenças contagiosas. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

SIBYLLA

OS VICE REIS

Esta obra-prima, publicada em 1894, é um dos romances mais importantes da literatura europeia. É a história da decadência duma grande família nobre, os Uzeda, e de um tipo de vida, de uma época acabada. Todo um panorama de desagregação da sociedade meridional italiana, em pleno **Risorgimento**, nos é aqui dado, com uma acuidade de observação e um sentido dos condicionamentos temporais e sociais perfeitamente modelar.

vol. n.º 1

colecção ENCONTRO/ESPECIAL

624 págs. 75$00

arcádia

editora ARCÁDIA limitada

T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa

ESCOLA DE BALLET

do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de **80$00** por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.

A moda política do «gato-chapéu»

SALISBURY — A Sociedade Protectora dos Animais da Rodésia do Sul está aflita: os gatos desaparecem em ritmo inquietante. Segundo a Sociedade, os nacionalistas africanos fazem com as peles de gato chapéus que são uma insígnia do Partido. Na falta de animais selvagens, bastante raros, são os «bichanos» os sacrificados. A moda política do «gato-chapéu» está, com efeito, a fazer furor...

MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS

Modernos (género americano e de estilo), próprios para casas de dimensões reduzidas. executamos nas nossas oficinas. «ARTIS». Rua Maria Andrade. 64 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 848719.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

A partir de 1 de Maio próximo são introduzidos vários melhoramentos no horário dos comboios do Ramal de Sines, entre os quais se destaca uma nova circulação assegurada por automotora entre Sines e Lisboa e vice-versa, a qual permitirá aos habitantes das localidades servidas pelas estações do ramal tratarem com tempo dos seus afazeres na capital e regressarem a suas casas no próprio dia.

HORÁRIO

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada às 22-08.

O novo cartaz-horário já se encontra afixado nas estações.

NUMISMÁTICA

COLECÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA PORTUGAL CONTINENTAL REINADO DE D. MARIA I «A Piedosa», 1777-1816

Filha de D. José I;
Sobrinha de D. Pedro III;
Mãe de D. João VI.

✲

SÉRIE VIII (Maria I. et Petrus III).
QUANTIA N.º 28.
DATAS N.ºs 130 a 134.

✲

X RÉIS-«COBRE»
(Maria I. et Petrus III)

(Gravuras do «Catálogo de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO RELATIVA A SÉRIE VIII

PARECER de 2-IX-1750 (reinado de D José I) sobre a moeda para as ilhas adjacentes Neste PARECER se descreve o peso médio das moedas de cobre para o Continente: 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real. Desta forma se baixou o peso médio das moedas de X e V réis (que era de 1,35 gramas por cada real) para 1,275 gramas por cada real.

NOTA — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 gramas por cada real, devido ao contrato de 11-III-1743 (do reinado de D. João V).

✲

AVISO de 28-VII-1777, que determina os cunhos para a moeda de *ouro, prata* e *cobre*.

✲

ENCOMENDA de 30-III-1799 (do reinado de D. Maria I) mantendo a média de 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

✲

OBSERVAÇÃO — Durante o reinado de D Maria I foram cunhadas e postas a circular duas séries de *metais pobres* em Portugal Continental (SÉRIES VIII e IX).

A SÉRIE VIII, com as datas de 1777 a 1785, apresenta no *anverso* a legenda «MARIA I. ET PETRUS III).

A SÉRIE IX, com as datas de 1791 a 1799 apresenta no *anverso* apenas o nome da rainha: «MARIA I.»

ALGUMAS CARACTERISTICAS DA QUANTIA N.º 28

PESO (aproximado): 12.75 gramas, ou seja, 1,275 gramas por cada real.

DIAMETRO (aproximado): 35 milímetros.

COM SERRILHA.

EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circuladas):

POR ÉPOCAS: Mr 1.ª + P 3.ª.
POR SÉRIES: VIII.
POR QUANTIAS: 28.
POR DATAS: 130 a 134.
CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA:
Mr 1.ª + P 3.ª — VIII — 28 — 130 a 134.

COTAÇÕES APROXIMADAS DE PERMUTA NAS REUNIÕES DA F. N. A. T.

Só para permutar, não para compra e venda.

Trata-se de valores *numismáticos:* portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Cinco datas	Má	Regular	Boa	Graus de raridade (B2)
1777	9$00	18$00	36$00	560×2
1778	4$00	8$00	16$00	226×2
1779	4$50	9$00	18$00	260×2
1782	6$00	12$00	24$00	360×2
1785	4$50	9$20	18$40	266×2

JESSA HELFMAN C. MOREIRA

A ESTRANHA CONFISSÃO

por JACK WEBB

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O tenente da Polícia Ed Andrews investiga a morte de Jimmy Warren, um artista e co-proprietário de uma agência publicitária. Aventa-se a possibilidade de um suicídio logo seguida da conclusão de homicídio. Os suspeitos incluem Bonnie Sarzabal, que anda perdida de amores por Warren; E. J. Warren, cunhada de Jimmy e sua associada na firma por herança do marido; e Dexter White, amigo desta ultima. A sr.ª Warren declarara que Jimmy se apaixonara por ela e que resolvera tolerar as atenções do rapaz por interesses comerciais. Um aspecto curioso do caso é o interesse de Jimmy pelos mostrengos de tipo sub-realista, facto esse que aos olhos de Andrews tem ligação importante com o crime. Andrews apresentou um relatório, pelo qual espera evitar a interferência dos colegas até que ele tenha resolvido o mistério.

CAPÍTULO V

Agira com lealdade, telefonando a Bill Cantrell. Mas com aquele cérebro de mastim policial por trás daquela *fachada* mais feia que um prato inglês, o capitão iria agora reler o relatório preliminar, observar a maneira como Andrews dera aos factos uma inclinação conduzindo ao suicídio, endireitá-los, e dar voz de prisão a E. J. Warren, a unica pessoa suspeita que teria algo a lucrar com a morte de Jimmy Warren.

É claro que havia ainda Sarzabal, a mulher desdenhada. Mas a dificuldade estava em que ela fora apenas semidesdenhada. Era a amiga dilecta de Jimmy, sempre atenta á primeira oportunidade de ver realizados os seus sonhos. E aí, não se poderia antever um móbil de crime.

Havia finalmente os homens na vida de E. J. Warren. Aqueles por quem Jimmy sentira ciumes. Quem eram eles? A que ponto chegava a sua intimidade com a bela loira? Seria que Jimmy se tinha interposto entre algum e a cunhada? Considerando uma mulher do calibre de E. J. e o domínio de uma empresa com a projecção que adquirira a Luster Lux, somados os dois factores ter-se-ia uma combinação ideal para um móbil bastante atraente.

Andrews passou a mão pelos cabelos e massajou a nuca. À noite, poderia seguir a direcção que lhe aprouvesse, actuando oficialmente como chefe da sua divisão. Mas faltavam ainda muitas horas para o seu turno. Agarrou a lista telefónica e depressa encontrou o numero dos Apartamentos Mar Vista.

A sr.ª Warren não estava. Provàvelmente, teria partido para o seu local de trabalho.

Ainda começou a ligar o numero da Luster Lux, mas abanou a cabeça e desligou. O tempo era todo seu. Optou por uma camisa leve, um casaco de linho e desceu as escadas a assobiar.

A Luster Lux estava a ser remodelada. Não tardaria muito que apresentasse uma frontaria ultramoderna e próspera, sob um anuncio a neon de gigantescas proporções.

Andrews foi guardar o carro no parque de estacionamento, voltou atrás e empurrou a porta que dava para a sala de recepção.

Uma ruiva levantou os olhos da máquina de escrever e disse:

— Sinto muito, mas hoje não estamos abertos. O sr. Warren faleceu ontem á noite.

— Sou da Polícia, menina. Faça o favor de dizer a «mrs.» Warren que o tenente Andrews gostaria de a ver.

— Que esquisito! — exclamou a ruiva.

— Não vejo nada de esquisito em querer ser recebido pela sua patroa.

A moça estudava-o com particular interesse.

— É esquisito, sim, porque ainda não há vinte minutos que vieram cá dois agentes com instruções de levarem «mrs.» Warren para o comissariado.

Sem dar por isso, a expressão de Andrews patenteou francamente o desaire.

— Estou a ver — disse ele.

— Pois eu não! — O olhar da ruiva tornara-se desconfiado. — E desconfio muito que o senhor seja realmente da Polícia. Pelo menos, da forma como se apresenta vestido e vindo só.

Andrews riu-se e exibiu as suas credenciais.

— Desculpe, tenente. Mas a verdade é que estamos tão transtornados.

— Estamos?

Ela esboçou um sorriso.

— Deveria ter dito, estou. «mrs.» E. J. saiu e Carl Songer, o nosso caixeiro vendedor, ausentou-se da cidade ontem. Só cá estou eu, agora.

— Fale-me do irmão mais velho. De que morreu ele?

— Pete Warren? Esse era um verdadeiro herói. Pilotava um jacto, quando o aparelho teve uma avaria. No receio de que, se saltasse, o avião pudesse ir despenhar-se sobre alguma casa, resolveu conduzi-lo para um pomar. Justamente quando

entrei para a firma, tinha E. J. partido para El Toro, onde lhe entregaram uma medalha destinada ao marido. Faz quase dois anos, que ele morreu. Como o tempo voa!

De forma que E. J. fora casada com aquele tipo de homem! Agradou-lhe a ideia.

— Do meu departamento já se apresentou algum agente para passar uma vista de olhos pelo gabinete de «mrs.» Warren?

— Não.

— Importa-se de me acompanhar, menina...

— Jean Emory.

— ...menina Jean Emory, enquanto passo uma busca? — concluiu.

— Não creio que haja inconveniente. — A sua atitude era agora mais cordial, enquanto levantava a tampa falsa do balcão para o deixar passar. Os dois atravessaram uma porta que dava para a ala direita do prédio.

Andrews encontrou-se numa sala vasta, cheia de janelas dando para a rua. Aproximou-se da secretária e olhou. Sobre o tampo havia uma folha de papel com o desenho á escala de um *bar*, encimado por um anuncio a luz fluorescente em esboço.

A desordem que ali reinava condizia com as conclusões que Andrews tirara a respeito da personalidade de Jimmy Warren. Tal como o desenho que na véspera vira sobre a prancheta de desenho, também aquele se encontrava ainda por terminar.

Não obstante o El Greco no quarto de cama, e o monstro picassiano que Jimmy sonhava adquirir, aqueles trabalhos incompletos não traduziam o estado de alma de um homem prestes a encostar a boca de uma pistola á testa.

Voltou-se e passeou o olhar pelo resto da sala. Em frente a uma janela, havia duas enormes mesas de desenho, costas com costas.

— Uma daquelas mesas — perguntou a *Miss* Emory — não era de *Miss* Sarzabal?

— Sim, quando ela não andava a trabalhar nalguma obra sua.

— Poderiamos ver agora o gabinete da sr.ª Warren?

Jean Emory encolheu os ombros e depois riu-se.

— E porque não? — Voltou-se e afastou-se, seguida do detective.

Uma coisa a anotar, pensou Andrews, era que Jimmy vivera cercado de femeas atraentes. Enquanto percorriam a coxia entre o balcão e as secretárias, perguntou:

— Quando ontem á noite, interroguei *mrs.* Warren, contou-me ela que o cunhado se mostrara por vezes ciumento ou pelo menos difícil, a respeito do seu convívio social com outros homens. Um que ela mencionou era um tal Paul Dexter.

Jean Emory parou junto á sua secretária e pegou numa chave.

— O senhor devia ver a *brasa* que ele é. — Enfiou a chave na fechadura de uma porta muito sólida.

— Jimmy nunca ligou muito a *toilettes* — continuou a rapariga. — Gostava de andar por aí, parecendo um aprendiz de pintor. Mas Dexter era completamente o oposto. Uma perfeição. Talvez demasiado perfeito.

— Seria isso susceptível de aborrecer Warren? — perguntou Andrews, surpreendido.

Tinham entrado no gabinete privado de E. J. e o olhar do detective percorria atentamente as luxuosas instalações.

— O caso em si, não creio que o aborrecesse. Jimmy teria passado por Dexter na rua, sem mesmo reparar nele. Mas vê-lo na companhia de E. J., era diferente. Se era!

Andrews enfiou as mãos nos bolsos e esperou que a moça continuasse, esquecido até do escritório. *Diàriamente cercado por E. J., Sarzabal e Emory, Warren teria sido louco varrido, em meter uma bala na cabeça*

Jean Emory continuou:

— Como disse ao senhor, Paul Dexter é um verdadeiro manequim. E. J. também dá muita importancia á apresentação. Já deve ter notado isso. Seja como for, quando andam juntos, parece pertencerem um ao outro e fazerem parte de uma

classe á parte. Aquele género de casais que sai constantemente ás compras num «espada» luxuoso. Jimmy andava danado. Espere até que o senhor veja Dexter e logo compreenderá o que pretendo dizer.

— Como é que se acende esta coisa? — perguntou Andrews, apontando para uma montra de exposição. Não queria admitir a si próprio que podia perfeitamente conceber os dois juntos. Nem mesmo queria confessar a si próprio que poderia patentear a mesma raiva encimada que mostrara Jimmy Warren. Não que ele *tivesse* que gostar de Paul Dexter quando se avistasse com ele.

Jean Emory afastou-se da porta e dirigiu-se para uma mesa enorme, com a sua pasta de mata-borrão imaculado, a lista telefónica forrada a pele, o telefone de marfim e o cinzeiro de cristal. Carregou num botão.

A luz fluorescente hesitou a principio e depois desabrochou lentamente. O quadro dentro da montra tomou vida numa orgia de cor e de luz.

— É o *Mad Martini original* — perguntou Andrews.

— Não, não é original — respondeu Jean. É o modelo do anuncio tal como aparece no topo do Edifício Madden.

— Aquelas nuvens — observou o polícia, apontando. — Elas já entravam no primeiro quadro?

— Exactamente as mesmas, não. Jimmy tinha a mania das nuvens.

(Continua)

USE NO SEU AUTOMÓVEL
CINTOS DE SEGURANÇA
BMC
A. M. ALMEIDA, LDA.
— R. Sá da Bandeira, 501
Agentes em todo o País

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em ÁGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

As máquinas de ensinar vêm aliviar o trabalho do professor

NOS Estados Unidos e na Inglaterra, estudam-se actualmente novos métodos de ensino. A falta de professores habilitados, que em todo o Mundo é uma das maiores preocupações dos governantes, obrigou os técnicos a reverem os seus sistemas pedagógicos, tentando, com menos pessoal e maior racionalização do trabalho, conseguir melhores resultados.

Entretanto, estão já em prática as «teaching machines», ou seja, as máquinas de ensinar. Por enquanto, o seu uso está ainda restrito a um pequeno grupo de estudantes, periódicamente controlados por professores «de carne e osso», que verificam quais os resultados que os educandos obtêm com este método de ensino tão pouco ortodoxo.

A máquina de ensinar consiste essencialmente numa grande caixa com um visor frontal (mais ou menos como os aparelhos de televisão). Esta caixa está munida duma série de botões laterais designados pelas letras A, B, C, etc. Carregando num botão, aparece no visor uma pergunta escrita em caracteres de Imprensa, e, logo abaixo, três respostas possíveis. O aluno deve carregar no botão correspondente á resporta que lhe parece certa. Se a resposta escolhida for na verdade a exacta, o processo recomeça com nova pergunta e mais três respostas. Mas se o aluno se enganou, a máquina «encrava», não responde a mais questões, e o aluno carrega num botão vermelho para rever as lições e ficar em dia com a matéria. Quer dizer, esta máquina funciona como uma daquelas «sabatinas escolares» de triste memória. O método é o mesmo, mas o sistema usado é outro, muito mais moderno e eficiente.

O funcionamento é muito simples, mas na realidade estas máquinas de ensinar são um milagre da técnica electrónica. Mas não foram só os técnicos que tiveram que se apurar para levar a cabo este engenho. Também os pedagogos fizeram um esforço notável para ordenarem sistemática e rigorosamente toda a matéria de física, química, matemática e outras ciências com que «carregam» as máquinas.

Os programas podem ser estudados para todas as idades mentais e para a maior parte das matérias escolares. Um contador anexo regista o tempo de reflexão perante cada pergunta, os erros e os regressos ao ponto de partida. Sabe-se assim que um adulto médio leva dez horas até aprender bem as regras do bridge e que um adolescente precisa apenas de seis horas de trabalho para assimilar as bases da trigonometria.

Do professor-feiticeiro à máquina...

Ao contrário do que possa pensar-se, estas máquinas não suprimem o trabalho pessoal. Aqui, o aluno não pode fingir que estuda, enquanto conta as moscas do tecto ou lê as aventuras de «cow-boys», disfarçadas pela capa do livro de estudo. A máquina só trabalha bem perante um espírito activo e uma atenção aplicada exclusivamente nas legendas. Uma das grandes vantagens até agora verificadas é a possibilidade de o aluno aprender segundo o seu ritmo pessoal, não tendo os mais dotados que enleirar pelo ritmo dos mais lentos em assimilar. Os tímidos, que nas aulas têm vergonha de pedir explicações sobre um dado ponto da matéria, têm toda a liberdade de pedir á máquina que volte atrás quantas vezes for preciso. Os nervosos não terão que corar se se enganarem nas respostas, e os mais inteligentes aprenderão com maior rapidez do que nos cursos normais.

Num dos ultimos debates internacionais sobre educação, os peritos da UNESCO fizeram várias visitas de estudo aos centros experimentais onde estão instaladas as máquinas de ensinar e, ficaram verdadeiramente espantados com as imensas possibilidades abertas neste campo. É preciso não esquecer que metade da humanidade é ainda analfabeta, apesar dos imensos recursos de que desfruta a outra metade. Nos países em vias de desenvolvimento, o problema da formação dos professores não terá solução rápida, pois os quadros de ensino superior estão, em muitos casos, por constituir. Mas para estes países subdesenvolvidos da África ou da Ásia, que passaram da carroça ao avião, deixando para mais tarde a construção de caminhos de ferro, talvez seja possível passar do professor-feiticeiro á máquina de ensinar, sem passar pelo quadro de ardósia.

A máquina não substitui o professor

Até mesmo nos países evoluídos da Europa e da América, a falta de professores é notória: aulas superpovoadas, milhares de provas escritas a rever, saturação dum processo de trabalho que pode e deve ser modernizado. Talvez, estas máquinas de ensinar possam ser instaladas em grandes centros e aliviar bastante o trabalho do professor, tanto mais que, em verdade, funcionam como técnicas de auto-instrução e não apenas de ensino mecanizado.

A verdade é que as novas técnicas, por muito aperfeiçoadas que sejam, nunca podem substituir completamente a acção do professor. Não a substituem, mas deslocam-se para outros centros de interesse. Libertam-no das tarefas fastidiosas e deixam-lhe tempo livre para aquilo que nenhuma máquina poderá fazer: educar. Quer dizer, estabelecer relações mais verdadeiras, humanas e directas com os alunos, enfim, dar o exemplo.

A máquina de ensinar pode contribuir para um melhor aproveitamento escolar em cursos com alunos de diferentes índices de inteligência ou temperamento

Quis atravessar o Atlântico dentro de um barril... e foi parar ao manicómio

Sempre o espírito da aventura arrastou a ousados cometimentos homens destemidos e enfeitiçados pelos subjugadores mistérios do mar, caminho largo do sonho, das ambições e das fantasias que esplendem na fascinante realidade dos mundos desconhecidos. E, para dar livre curso a esse irreprimível anseio de correr ao encontro do desconhecido, alcançar terras portentosas ou retornar ao berço da remota geração, aventuram-se os homens, enlevados em deslumbrantes miragens, a enfrentar as traições do oceano em frágeis e rudes embarcações ou em esquifes carpintejados de improviso, ao sabor da arrojada imaginação e que, muitas vezes, se tornam no tumulo dessas mágicas e perigosas ilusões.

Foram contudo, pequenos barcos á vela, vogando, como cascas de nozes, ao sabor de ventos e tempestades, que levaram os navegadores á descoberta das terras de além-mar.

Hoje, na era da navegação atómica, em que cruzam a vastidão dos mares gigantescas e poderosas naves, velozes e seguras, afigura-se loucura as temerárias empresas dos que se propõem seguir a mesma rota em pequenas canoas ou em toscas jangadas, ainda mais desconfortáveis e menos resistentes do que os barcos da heroica epopeia pelo mar tenebroso. Mas não foram o arrojo dos marinheiros antigos e a sua perícia em manobrar pequenas naus e caravelas que os impeliram á desoberta dos novos mundos onde floresceram as modernas civilizações?

Para matar saudades da terra natal

Se, por exemplo, um navegador solitário atravessa, vitorioso, num pequeno iate, o Atlantico, que Bombard cruzou entre a Europa e o Novo Mundo numa minuscula lancha pneumática, não constitui a ousadia empresa de nos deixar em assombroso pasmo, o facto de um homem se meter á travessia num turbilhonante e inseguro barril é de nos deixar em atónito espanto — embora já um louco se houvesse arrojado a despenhar-se pelos trágicos redemoinhos das cataratas do Niágara, também num barril, que, aliás, resistiu á prova inconcebível.

Agora, foi tentada semelhante proeza por um cubano, que planeou a insólita viagem pelo mesmo processo, na mira de ir de Las Palmas á ilha de Cuba, matar saudades da terra natal.

Arranjou o homem, Pedro Léon Barba, de trinta e quatro anos, um barril com capacidade de trezentos a quatrocentos litros e transformou-o numa espécie de embarcação para ser levada, ao sabor da corrente, das Canárias ao mar das Caraíbas. No bojo do barril praticou uma abertura a modos de escotilha; e, junto da mesma implantou um mastro com uns dois metros e meio, no qual drapejava um pedaço de lona, que fazia de vela, aproximadamente com um metro quadrado. A servir de leme, para manter o rumo, enfrentando ventos e ondulações contrárias, um remo vulgar e, como se fosse a quilha da bizarra embarcação, um molho de aduelas de outro barril preso por arames — e nada mais, nem a simples bussola, a guiar o improvisado e audacioso navegador, entregue, confiante, aos caprichos do destino.

Epílogo cómico-dramático

Falando aos jornalistas sobre a premeditada e espantosa aventura, afirmou Pedró Léon Barba, muito sério e confiante em si próprio, que iria atravessar o Atlantico no barril, apenas com escala por Dakar, antes de atingir o litoral cubano.

Os mantimentos resumiam-se a três garrafas com água, dois pães e um quilo de «golfio», bolo feito com farinha de milho tostada, característico das Canárias, desde o tempo dos primeiros povoadores, os *Guanches*. Para repouso, apenas uma almofada.

A «escotilha» tinha uma tampa, para cerrá-la herméticamente, quando viesse o mau tempo. Então, o homem enroscava-se dentro do barril, fechava a abertura e punha-se a dormir.

Chegado o grande momento de começar a aventura, o singular navegador meteu-se dentro do barril e pediu que o rólassem para o mar. Lá foi de cambulhada, saltando na ondulação, mas, sacudido por uma vaga mais alterosa, voltou-se com a «escotilha» para baixo — e foi o cabo dos trabalhos para salvarem o homem de morrer afogado.

Depois de tratado no próximo posto de socorros a náufragos, dali o conduziram ao Hospital Psiquiátrico — pois tudo aquilo se afigurou coisa estranha, saída da imaginação delirante de um doido varrido.

SABE-SE AGORA QUE ESTALINE TOMAVA DROGAS

(Continuação da página central)

Boulganine e, ás vezes, Vorochilov, que também tomavam parte em algumas dessas «orgias» o tivessem feito por estupidez e falta de vontade própria.

Falando da situação actual dos judeus na Russia, a velha doutora — tem, agora, 71 anos — afirma que o anti-semitismo, embora sensivelmente atenuado nos ultimos anos, existe ainda e é bastante virulento em certos meios. Pensa que serão precisas várias gerações para que desapareça completamente esse sentimento, mais arreigado nas pessoas de idade avançada.

A senhora Leschoúan sabe ainda muita coisa dos bastidores do Kremlin. Por isso, recebeu várias ofertas para escrever um livro sobre a sua vida e as pessoas que conheceu, especialmente a família Kaganovitch, com quem conviveu intimamente.

Entretanto, ela hesita, por causa, sobretudo, dos que ainda vivem na U. R. S. S. Deixou aí, entre outros dois sobrinhos, que poderiam ser prejudicados se um tal livro fosse escrito.

STEFAN KRANEK

2800 VOCÁBULOS EM 5 LÍNGUAS

O espanhol foi incluído, pela primeira vez, na obra que a UNESCO acaba de publicar, «Vocabularium Bibliothecarii», que reune 2800 palavras básicas. Os vocábulos, insertos segundo um indice alfabético e com correspondências nas várias línguas, são dados em cinco idiomas: inglês, francês, alemão, russo e espanhol.

Considera-se que este vocabulário básico consegue realizar a cobertura dos termos essenciais, compreendidos em todo o Mundo. Desde 1949 que se têm feito muitas incorporações e expurgos, pensando-se que o vocabulário se encontra, agora, perfeito e completo.

Xadrez para todos

ABERTURAS
(PEÃO DE REI)

As diferentes aberturas caracterizam-se por determinados lances, e receberam as designações por que são conhecidas, dos estrategas que as estudaram a fundo e as empregaram em torneios importantes. É curioso notar que o Xadrez também não foge á lei da moda: certas aberturas e variantes reaparecem de tantos em tantos anos nos torneios internacionais sem outra justificação que não seja a de **variar**...

A abertura **RUY LOPEZ (Espanhola)**, de que nos ocuparemos hoje, é uma das formas mais frequentes de abrir o jogo, em virtude de permitir a execução de manobras vigorosas e subtis nos dois campos. Se as brancas podem, nesta abertura, organizar um poderoso ataque central, também as negras, além de disporem de recursos defensivos importantes, têm a possibilidade de lançar contra-ataques.

O lance que caracteriza esta abertura é: **3. B b5,** que permite ás brancas manter a vantagem do primeiro lance durante mais tempo do que noutra partida começada igualmente por 1. é4.

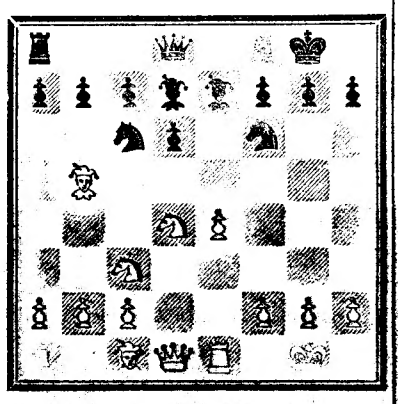
Eis os lances da abertura **Ruy Lopez:**

1. é4, é5; 2. C f3, C ç6; 3. B b5, nesta altura, as negras possuem dois sistemas defensivos fundamentais que lhes consentem distribuir criteriosamente as suas forças:

a) **3. ..., d6; b) 3. ..., a6;**
a primeira destas defesas recebeu o nome do campeão mundial Steinitz. O lance consolida o Peão central. Embora torne o jogo das pretas muito compacto, esta defesa foi também aceite pelos campeões mundiais Lasker e Capablanca, por proporcionar um jogo posicional sólido. A continuação que se considera mais recomendável para as brancas é:

4. d4,
e as negras replicarão:
4. ..., B d7;
as brancas não ganham o Peão nem agora nem na jogada seguinte, porque depois de 5. **BxC, BxB,** o Peão é branco fica sem defesa. Continuação correcta da partida:

5. C ç3, C f6; 6. 0-0, B é7; 7. T é1, pxp; 8. **Cxp, 0-0,** etc.



Posição depois de 8. Cxp, 0-0

O Cavalo colocou-se no centro, onde as brancas conservam ainda um Peão. Estas duas vantagens dão a este bando certa preponderancia. Mas a posição das negras não apresenta pontos fracos que possam considerar-se perigosos e mostra-se suficientemente capaz para uma defesa sólida.

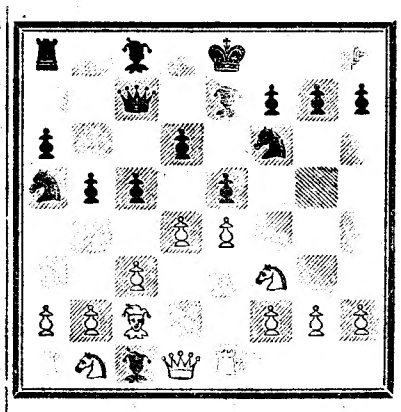
Outra continuação menos frequente, mas — o que parece paradoxal — considerada mais forte é, depois de 5. **C ç3, C f6:**

6. BxC, BxB; 7. D d3, pxp; 8. **Cxp, B d7; 9. B g5, B é7;** etc.

O sistema defensivo b) designa-se pelo nome do genial Morphy. Quando as negras optam por ele (3. ..., **a6**), a continuação correcta é a seguinte:

4. B a4, C f6; 5. 0-0,
embora não defenda directamente o Peão de Rei, este lance obedece ao principio estabelecido para a luta pelo domínio do centro, pois, no caso de 5. ..., **Cxp,** a seguir a **6. T é1,** as negras devolveriam o Peão, com o inconveniente, ainda, de terem atrasado o desenvolvimento das suas peças;

5. ..., B é7; 6. T é1, b5; 7. B b3, d6, 8. **ç3, C a5; 9. B ç2, ç5; 10. d4, D ç7;**
e os dois bandos têm perspectivas de organização de ataques pelos flancos, se as negras conseguirem, exercendo pressão sobre a casa **é4** por intermédio de **C ç6,** equilibrar a posição no centro. A partir de então, exigem-se novas operações preparatórias para desencadeamento de ataques pelas alas.



Posição depois de 10. d4, D ç7;

NOTICIÁRIO

I Campeonato Nacional por Correspondência

Para o I Campeonato Nacional por Correspondência, organizado pelo Ginásio Clube Figueirense, estão presentemente formadas 5 séries, movimentando 25 equipas (100 jogadores). A 6.ª série encontra-se em formação.

Tomam parte do campeonato 4 equipas de Angola (Luanda, Benguela, Nova Lisboa, Lobito) e, pela primeira vez também em provas deste género, equipas da Mocidade Portuguesa (Portalegre, Almada e Porto) e da F. N. A. T.

Está inscrita a maior parte dos grupos de primeiro plano, continuando a estranhar-se a falta do Sporting que, como se sabe, possui talvez o mais forte nucleo de jogadores.

Ginásio Clube Figueirense

O Ginásio Clube Figueirense propõe-se organizar o xadrez por correspondência entre nós, tratando da filiação de Portugal na Federação Internacional que, neste momento, engloba 33 nações. Aguarda para isso a autorização federativa.

A secção de xadrez do Ginásio, que dispõe de todos os requisitos necessários para a prática dos escaques, vai iniciar a sua actividade, ainda que tardiamente. O Torneio de 3.ª Categoria, que conta com 16 inscrições, será disputado em duas séries de 8 jogadores.

AQUI ENTRE NÓS (CONVERSA INTIMA)

CONSULTA

O ambiente cá em casa não é dos mais favoráveis. Isso desconsola-me e sinto-be muito só. Cheguei a atravessar crises terriveis, durante as quais vivia absolutamente isolada. Por isto pode compreender que não estou sendo muito ajudada.

Há cerca de um ano conheci um rapaz que namoro. Este namoro tornou-se para mim uma bênção do céu. Veio dar um sentido á minha vida. Mas ultimamente ele começou a faltar aos encontros marcados. Tem sempre uma desculpa a dar, mas eu não sei se a razão é a que apresenta ou se está desinteressado de mim.

Para melhor poder ajuizar, devo dizer-lhe que ele é de uma raça diferente, mas os pais morreram e ele não fala aos irmãos. Ele nada me contou da sua vida e tudo o que sei do seu passado foi-me contado por amigos dele.

Em relação ás suas faltas para comigo, tenho tentado várias tácticas, e a ultima adoptada é não me mostrar sentida com os esquecimentos dele. Mostro-me sempre alegre, divertida, e finjo não me ralar. Será esta a melhor solução? A palavra final di-la-á a senhora, e eu ficar-lhe-ei muito grata.

RESPOSTA

Não, minha amiga; a palavra final pertence-lhe a si. Seja corajosa e sincera, e não fuja de si mesma e da realidade.

Creio que esse namoro está todo errado. Ele não lhe fala da sua vida, da sua família e do seu passado — porquê? A minha amiga finge o que não sente — porquê? Quando ambos se cansarem das atitudes postiças que adoptaram, o que ficará? Talvez uma maior compreensão, ou talvez um total afastamento. Impossível prever, minha amiga.

O facto de ele pertencer a uma raça diferente, não terá importancia se ele se tiver libertado dos preconceitos que desde sempre têm acompanhado essas pessoas. Terá? Por que motivo, então, oculta ele a sua origem e não fala aos irmãos?

Pense maduramente em todos os pontos do problema. Pense nas consequências das suas decisões e se é capaz de as suportar. Chegou a um ponto muito importante da sua vida, e das suas resoluções de agora dependerá todo o seu futuro. Portanto, não se precipite.

Eu, no seu caso, dir-lhe-ia claramente tudo o que sabe da vida dele, e perguntar-lhe-ia porque não tem sido franco e leal para si. Da explicação que ele desse dependeria a resolução a tomar.

Como vê, não posso resolver por si, minha amiga. Para finalizar, quero lembrar-lhe que é muito nova, e, como muito bem diz, «o ser humano adapta-se a tudo». Portanto, nada é impossível nem definitivo. Pense.

TELMA

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Violar e violentar

Parecem muito curiosos os dois casos flagrantes da linguagem corrente actual que nos apresentou o Senhor Joaquim Macieira, com quem, já depois de recebida a sua prezada carta, tivemos o prazer de trocar impressões pelo telefone a respeito dos mesmos assuntos.

Também notámos que alguns jornais empregaram o verbo *violentar* para designar actos praticados durante determinado crime repugnante, ocorrido há dias em certo país estrangeiro.

Estará ele aí empregado (como parece que está) como sinónimo de *violar*, na acepção de «estuprar», ou mesmo de «desflorar»?

Se estiver, comece-se por dizer que isso não aconteceu aí pela primeira vez. Para mais, tal uso até se pode atestar com passos de obras assinadas por penas responsáveis. Um exemplo: «...e então percebera distintamente que um homem *violentava* uma rapariga». Aloísio Azevedo. *Casa de Pensão*, cap. 19, p. 336.

E' possível que para esta sinonímia concorresse o facto de a violação pressupor actos de violência, mais até do que a proximidade para nós hoje formal de *viol-*, de resto, justificada e explicada pela comunidade radical em latim.

Na verdade, *violentar* revela em si a existência da base formal e da ideia de *violento*, se bem que possamos levantar duvidas quanto ao seu vernaculismo inicial, dado o facto de o francês ter *violenter*, o castelhano *violentar* e o italiano *violentàre*, o seu carácter culto e a sua modernidade.

O certo é que a aparência e o sentido estão de tal maneira ligados a *violento* que quase todos nos sentimos levados, no primeiro impulso, a afirmar que se trata de derivado regular e genuíno desse adjectivo.

Podemos assegurar que o sentido primitivo do verbo *violentar* é «exercer violência ou actos violentos em ou sobre».

Violar é que, em português, não tem tal sentido, mas sim os seguintes: «atentar contra o pudor de (uma mulher); obrigá-la a ter relações sexuais consigo (homem), com actos de violência (mas apenas nesse caso); profanar; devassar ou divulgar abusivamente; transgredir; quebrantar; infringir; abrir (correspondência dirigida a outrem); invadir ou destruir de modo sacrílego».

Este vocábulo tem igualmente carácter culto, como teve também carácter culto o processo da sua integração no léxico português. Para o provar, basta lembrar a conservação do *v* —*l*— intervocálico de *violare*, a palavra latina que lhe deu origem e cujas principais significações eram: «tratar com violência, fazer violência a; violar; devastar, danificar um território; profanar, ultrajar; alterar uma cor, *daí* tingir».

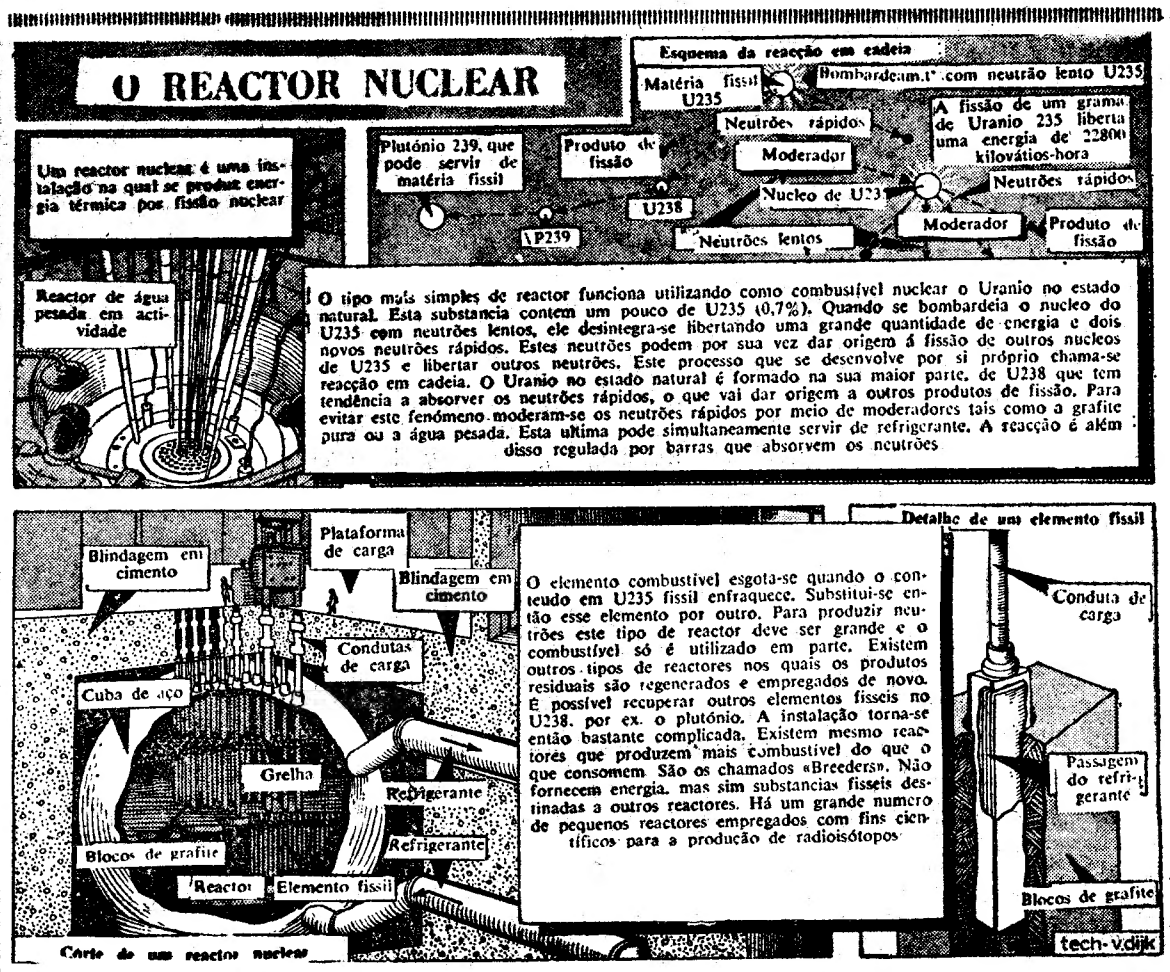
Verifica-se, portanto, que o nosso idioma não manteve as primeiras acepções que acabamos de indicar para esse verbo latino, por sinal precisamente aquelas que foram tomadas pelo verbo *violentar*.

Anote-se, ainda, e também, a modernidade no nosso idioma do verbo *violar*.

*

Como se verifica, esta nótula acabou por ocupar bastante espaço. Deste modo, a outra solicitação do Senhor Joaquim Macieira será satisfeita no próximo artigo desta secção.

JOSÉ PEDRO MACHADO



Será o tabaco ou o fabrico?

No Congresso Internacional dos Comerciantes de Tabaco realizado há pouco em Salisburia, na Rodésia do Sul, um investigador emitiu uma curiosa hipótese para explicar a íntima relação entre o fumo dos cigarros e o cancro do pulmão.

Segundo ele, o responsável não seria o tabaco propriamente dito mas o método da sua preparação, em especial o processo de ressecagem. O tabaco seco, tal como se usa nos países ocidentais, tem um fumo de características ácidas. O método antigo, designado por *enzimático*, dá ao fumo características alcalinas.

Os países do bloco oriental, onde o tabaco é manipulado como o era no princípio deste século, não têm problemas especiais no respeitante ao cancro do pulmão. Com efeito, este cancro na União Soviética representa apenas 6 % de todos os cancros, ao passo que na Grã-Bretanha atinge 36 %!

VÃO SER CONSTRUÍDOS SUBMARINOS «TURÍSTICOS»

HANOVER—O dr. Jacques Piccard, especialista suíço de investigações submarinas, apresentou ontem na Feira Internacional de Hanover, um submarino para turista que será construído na Suíça e na Alemanha.

O barco mede 30 metros de comprimento e pode conduzir 40 passageiros a 700 metros de profundidade. O casco e as instalações interiores serão construídos na Suíça enquanto o motor eléctrico, a direcção hidroeléctrica e as hélices serão fabricados na Alemanha.

O submarino entrará ao serviço durante a exposição do próximo ano, que se realizará na Suíça, efectuando então os seus primeiros mergulhos a 300 metros de profundidade. Os turistas, graças a projectores instalados ao longo do casco e na quilha poderão ver o fundo do lago como «em pleno dia».

Cerca de 2000 pessoas inscreveram-se já para as primeiras excursões.

De uma semana para a outra

(Continuação da 6.ª página)

Erhard. ✻ O Chefe do Estado presidiu á comemoração do 115.º aniversário da «Revista Militar». ✻ O ministro do Ultramar homenageado pelos deputados ultramarinos.

NO ESTRANGEIRO — Itália: recuo da democracia cristã. Aumento dos votos comunistas em todas as regiões do norte, do centro e do sul do país. Estagnação do Partido Socialista Italiano. Progresso do Partido Socialista Democrático Italiano. Ganhos importantes dos liberais. Desmoronamento dos monárquicos e queda do movimento neo-fascista.

DIA 1 DE MAIO

EM PORTUGAL — Desacatos em Lisboa: um morto e vários feridos. ✻ O quadro gráfico do «Diário de Lisboa» em passeio de confraternização.

NO ESTRANGEIRO — O presidente da Republica italiana deve convocar o novo Parlamento para o próximo dia 16, aceitando, nessa altura, a demissão do Governo.

DIA 2

EM PORTUGAL — O secretário de Estado do Comércio inaugura duas exposições regionais integradas nas «Festas das Cruzes». ✻ Outro louco atirou-se do muro do manicómio Miguel Bombarda.

NO ESTRANGEIRO — Promulgada, na Cidade do Cabo, a nova lei sul-africana contra a subversão interna. ✻ Winston Churchill não voltará a candidatar-se á Camara dos Comuns. ✻ Jayne Mansfield e Mickey Hargitay divorciaram-se.

DIA 3

EM PORTUGAL — A Base Aérea da O. T. A. festeja o seu 23.º aniversário. ✻ Termina a «Semana do Cancro». ✻ Chega a Portugal o ministro dos Negócios Estrangeiros da Africa do Sul.

NO ESTRANGEIRO — Amotinaram-se, em Leopoldville cem polícias congoleses contra o Governo. ✻ Cem mortos, desde sexta-feira, no Haiti, pelas autoridades governamentais.

A indústria automóvel alemã

Actualmente, a industria de automóveis é uma das mais importantes na Alemanha Ocidental. Cerca de dois milhões de operários se empregam nas fábricas Opel, de Baschunei, Ford, de Colónia, Wolkewagen, de Walfesburg e Mercedes, de Stuttgart. Ali se movimentam milhares de milhões de toneladas de aço, ferro, carvão, óleos combustíveis e milhões de milhões de kwh. A Alemanha Federal produz diáriamente mais de seis mil viaturas, das quais foram exportadas, em 1962, 1 080 000 unidades, o que representa um aumento superior a 7 por cento em relação ao ano anterior. A produção total, em 1962, foi de 2 350 000 viaturas, ou seja mais de 10 por cento que no ano anterior, cuja cifra de produção se elevou a 2 142 000 unidades.

No que respeita a autocarros, 21,8 % da sua exportação destinou-se aos países da E. F. T. A.

AS OUSADAS pontes modernas

Uma das pontes que correspondem ás mais ousadas realizações da engenharia moderna começou a ser construída na Venezuela, sobre o rio Orenoco.

Terá 1200 metros de comprimento e o seu custo, incluindo as vias de acesso, será equivalente a 960 mil contos.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS Zona Sul

Previne-se o publico de que foram feitas diversas alterações ao horário em vigor, cujo pormenor consta dos novos Cartazes-Horários que se encontram já afixados nas estações.

esforço mental

O excesso de trabalho intelectual pode provocar um estado de fadiga, uma sensação de incapacidade para resolver mesmo os problemas mais fáceis, uma progressiva perda de memória e uma irritabilidade —sintomas que são o prenúncio do esgotamento das reservas nervosas. Evite chegar a tal estado, consultando o seu Médico e recorrendo ao FÓSFORO FERRERO.

Fósforo Ferrero

PODEROSO ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

93, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

COGNAC MARTELL

Desde 1715

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

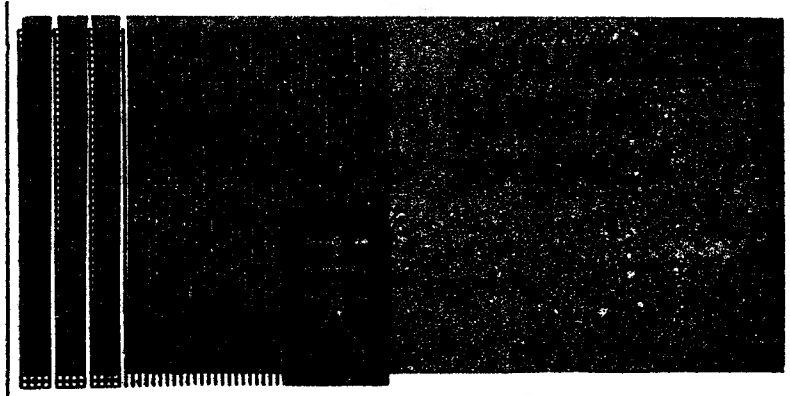
12º LITRO

BOA CEPA

TINTO E BRANCO COM AGULHA

CALDEIRA, LDA

LISBOA



UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA INSPIROU UM BELO ROMANCE DE AMOR

Irving Shulman

WEST SIDE STORY

(AMOR SEM BARREIRAS)

«Os Livros das Três Abelhas» — 160 págs. — 15$

PBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

R. das Flores, 45 ✻ LISBOA 2